FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 22 DE ABRIL DE 1968 ANO 48.º — NÚMERO 16 287

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Começou a evacuação das 210 mil pessoas ameaçadas pelo «Mayon»

MANILA, 22 — (A. N. I.; F. P. e R.) — O Exército e os Serviços de salvamento do Governo preparam-se hoje para uma violenta erupção do vulcão «Mayon», que entrou novamente em actividade, após 21 anos de repouso.

O presidente Ferdinand Marcos decretou a prevenção rigorosa e estão a ser evacuados todos os habitantes das regiões situadas em volta do vulcão.

Já foram retiradas cerca de cinco mil pessoas das cidades junto da cratera principal.

Há cerca de 210 mil residentes numa zona situada num raio de 24 quilómetros da base do vulcão.

Entretanto, hoje ás 2 e 30 e 5 horas locais houve novas erupções. Muitos camponeses, que ainda não tinham abandonado as suas casas e fazendas, fugiram para o vale. Não há vítimas. Pela manhã, imensa nuvem de cinzas escurecia a luz do dia por cima das oito povoações mais próximas do vulcão.

Pela encosta abaixo segue um rio de lava, que começou a correr pouco antes de meia-noite de ontem.

A torrente de lava parte de vasta brecha situada perto do cume e corre pela vertente do «Mayon», solificando-se,

(Continua na 14.ª página)

Vai ser eleita a princesa das «Teen-agers» portuguesas

A princesa das teen-agers portuguesas vai ser escolhida este ano, pela primeira vez, numa iniciativa que conta com a colaboração do «Diário de Lisboa». Caber-lhe-á a missão de representar Portugal, num concurso a realizar em Chicago, em Junho. Quem sucederá a Kristiina Kankaanpa (na foto), a finlandesa no ano passado eleita «Princesa Internacional das Teen-agers*», que vemos junto do Coliseu de Roma? (Ler notícia na página central).*

BASTA UM PALPITE!

MUITOS QUILOS DE ESPERANÇA — AS COLECÇÕES JÁ RECEBIDAS

A presteza com que numerosos leitores nos enviaram as suas colecções, logo após a publicação do décimo e último cupão, traduz bem o interesse e o entusiasmo que esta iniciativa do «Diário de Lisboa» encontrou, talvez mais entre os que gostam de futebol, mas também da parte dos que sonhem,

(Continua na página senguinte)

Nota do dia

AGUA MOLE EM PEDRA DURA...

Não nos aflige a discordância com pontos de vista que se tenham aqui adiantado. Nem precisamos de descer à controvérsia, pois o que se procura, na maior parte das vezes, não é impor uma certa solução de alguma questão que se suscite, mas simplesmente chamar a atenção para o problema em si e obter que sobre ele as pessoas sejam capazes de meditar, à procura de uma solução que até pode muito bem não ser aquela de que se sugeriu um caminho. Não é esse o caso, porém, de um reparo que nos chega sobre a insistência com que, em plena consciência, se tomam e retomam as questões relativas ao ensino. Isso não. Nesse capítulo, onde há tanto que fazer e de que, precisamente, o mundo de hoje se dá conta de que ele é o primeiro dos primeiros, a alavanca do futuro, não só, como noutros tempos se entendia e já era bastante, com o fito de se obter a promoção individual, mas também, como hoje se entende, com a certeza de que é esse o meio único e o mais barato de se obter a promoção das nações pela via do progresso técnico, aí a insistência nunca nos parecerá de mais. «Não é com vinagre que se apanham moscas, que é como quem diz, não é com palavreado que se anda para a frente», censura-nos um crítico, certamente desejoso de acção, no que está longe de ser original, pois vem dos romanos o adágio do «res, non verba». A verdade é que a acção não pode ser arbitrária, pois carece de ser esclarecida por um prévio sacudir de ideias. E isto não nos parece tempo perdido, pois que é o tempo que se consome para que todos se apercebam do verdadeiro significado de alguma coisa que nos diz respeito a todos, a nós e aos que hão-de vir depois de nós. São favas contadas. Quanto ao palavreado? É o que temos à mão e não damos o tempo por perdido.

NOVO SATÉLITE SOVIÉTICO DE COMUNICAÇÕES

MOSCOVO, 22. (A. N. I.) — A União Soviética lançou ontem mais um satélite de comunicações «Molnia 1» — anuncia a agência «Tass».

As principais missões do «Molnia» consistem — nos termos do comunicado difundido pela «Tass» — em «assegurar a exploração do sistema de comunicações radiotelefónicas e radiotelegráficas, a longa distancia, e também possibilitar a transmissão dos programas da televisão central da União Soviética para a Sibéria, Extremo Oriente e Ásia Central».

QUARENTA ANOS DEPOIS

A SERRA DO TRANCÃO VOLTOU A «MEXER»

• A ESTRADA DE BELAS CORTADA E UMA POVOAÇÃO SEM ÁGUA

Zambujal, uma povoação de cerca de mil habitantes no concelho de Loures, encontra-se sem água potável, devido ao aluimento de terras que cortou o transito na estrada Bucelas-Lisboa.

Milhares de toneladas de terras e pedregulhos do Penedo das Gralhas, a cerca de 1200 metros do Tojal, na margem direita do rio Trancão, ao abaterem-se sobre o asfalto, destruiram, por completo, a conduta de água para aquela localidade, situada na margem oposta do pequeno curso.

O cabo telefónico do ramal de troncas para Bucelas, apesar da queda dos postes, resistiu ao deslocamento de terras, que se processou, durante o dia de ontem, com relativa lentidão.

(Continua na ultima página)

AS OSTRAS RENDEM A PORTUGAL 25 MIL CONTOS POR ANO

(Ler na página 9)

HOJE — 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

CORTEJO RURAL

Teve interesse raro a Festa dos Fazendeiros, em Pontével, e que ontem se efectuou, como é tradicional no Domingo de Pascoela. Pontével é um centro agrícola importante, enquadrado na região vinheira do Cartaxo. Começam nesta altura do ano as árvores a revestirem-se da folhagem, numa verdadeira sinfonia de verde, toda ela promissora de bom ano agrícola. A população celebra portanto esse Domingo de Pascoela como celebra a vida e a fecundidade da terra. À festa dos Fazendeiros em Pontével se associou o presidente da Câmara do Cartaxo. O publico de Pontével e arredores viveu como seus o Concurso Pecuário, o Cortejo das Viaturas Rurais que desfilou sob aplausos, perante a tribuna de honra e o povo entusiasmado. Carros alegóricos — representando a vida nos campos e os aspectos caseiros dos rurais, ou os trabalhos na oficina ou os ranchos em festa, após as vindimas e desfolhadas — fizeram vibrar o bom povo concentrado na artéria principal de Pontével. Por fim, a banda da Sociedade Filarmónica e o rancho das vindimas da casa da sr.ª D. Argentina encerraram, com primor, o desfile. Não obstante as exibições durante o cortejo, este foi obrigado a passar mais uma vez, voltando a merecer os mesmos aplausos. À noite, na Casa do Povo, o Grupo Cénico deste organismo, apresentou uma récita no salão da Sociedade Filarmónica Incrível Pontevelense.

NA ESTRADA

Na Póvoa de Santa Iria, após uma curva apertada, uma «station» conduzida pelo sr. Edmundo Custódio dos Santos, de 38 anos, despistou-se e foi chocar com uma camioneta da carreira, que seguia em sentido inverso, guiada pelo sr. Fernando Cardoso Ferreira, de 31 anos, morador em Bucelas. Ficou destruída a «station», tendo morte imediata Isabel Maria Ferreira Custódio dos Santos, de 7 anos, filha do condutor. Este e a esposa, D. Ida Ilda Ferreira dos Santos, de 32 anos, foram internados no Hospital de Santa Maria.

CURTO-CIRCUITO

Numa cabina transformadora de energia da rede das C. R. G. E., junto do Hospital dos Capuchos, houve, de madrugada, um curto-circuito, seguido de incêndio. Acorreram os bombeiros, com agulhetas de neve carbónica, que extinguiram o fogo, mas os prejuízos são avultados.

VINHO E DESORDEM

Estiveram a beberricar numa taberna os serventes Joaquim Botelheiro da Conceição, de 27 anos, e José Alegria Vidal, de 24. Depois, foram-se a uma bancada de fruta e espalharam-na pelo chão. Houve desordem, porque acorreram parentes em auxílio da vendedeira. Depois a Polícia, a quem os desordeiros se atiraram. Resultado: os dois foram tratar-se ao Hospital de S. José e recolheram, depois, aos calabouços do Governo Civil, para cozerem a bebedeira e serenarem os ânimos.

INTOXICAÇÃO DE MORTE

Era proprietário de uma lavandaria, em Loulé, o sr. Mário Palmeira Esteves, de 30 anos. Trabalhou durante toda a noite, na limpeza de uma máquina de lavar. Afinal, de manhã, foi encontrado morto por asfixia nas instalações da lavandaria. Falta de ventilação adequada foi a causa da sua morte, uma vez que os gases dos detergentes envenenaram o ambiente.

UM MORTO E QUATRO FERIDOS

Uma furgoneta conduzida pelo sr. António José Vaz, de Atalaia, foi embater, por motivos desconhecidos, numa árvore, voltando-se. O caso ocorreu perto de Palmela. Morreu o sr. João Manuel Aguiar da Mota, de 31 anos, pracista, e ficaram feridos, tendo vindo para o Hospital de S. José, os srs. Acácio dos Santos, de 38 anos, Manuel Gonçalves, de 36, António José Vaz e Jaime Peixeiro Pinto de Andrade.

ASPECTOS ECONÓMICOS DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO DISTRITO DE COIMBRA

— TEMA DE UMA MESA-REDONDA ORIENTADA PELO PROF. PIZARRO BELEZA

Está a ser aguardada com muito interesse a palestra que o sr. prof. dr. José Júlio Pizarro Beleza orienta, esta noite, na Casa das Beiras, inaugurando uma série de três mesas-redondas dedicadas a problemas de Coimbra. Será desenvolvido o tema «Desenvolvimento regional do distrito de Coimbra — aspectos económicos», em que o orador oferecerá á consideração dos participantes as duas formas distintas como pode conceber-se a sociedade humana — como cooperação ou como luta.

Colocados em face da escassez dos bens, os homens preferem, ás vezes, o caminho da luta em conjunto, mas sem conseguir satisfazer razoàvelmente as suas necessidades. E, como os homens não conseguem vencer a escassez dos bens, então lutam entre si para, cada um deles, conseguir a maior quantidade possível de bens. Nesta óptica, a Humanidade aparece reduzida a uma imensa teia de lutas entre blocos, nações, grupos e indivíduos, em que os motivos determinantes do convívio aparecem quase reduzidos, no fundo das coisas, á simples disputa dos bens.

O orador lembrará aos circunstantes que, com o desenvolvimento económico, se intensifica quase sempre a especialização, tornando-se a intervenção de cada um uma parte cada vez mais diminuta do resultado final. Perdendo de vista esse resultado, cada um sente-se muito mais unidade isolada, desconhecida e desconhecedora do mesmo resultado, do que peça que coopera num resultado para interesse de todos. Assim diminui, quebranta-se o sentimento da cooperação, e acende-se a chama da luta entre os que compartilham o produto de todos

O sr. dr. Pizarro Beleza recorda, em seguida, que é necessário um desenvolvimento integral da pessoa humana para o desenvolvimento económico desejado pràticamente por todos E salienta que não «há apenas que agregar o desenvolvimento de comunidades mais atrasadas ao desenvolvimento económico geral, mas que rever as condições com que este se processa, para que se não caia na sua própria desumanização»

Seguem-se algumas reflexões sobre a região de Coimbra

As duas mesas-redondas seguintes realizam-se amanhã e depois, no mesmo local, estando a cargo do sr prof. dr. José Júlio Gonçalves, sob o tema «Desenvolvimento regional do distrito de Coimbra — Aspectos sociológicos», e do sr. dr. João Manuel Bairrão Oleiro sobre a «Protecção e valorização do património artístico da região de Coimbra».

ARTES PLÁSTICAS

Figueiredo Sobral expõe na Galeria Sol a Sol

Figueiredo Sobral, artista com preocupações estéticas de raro interesse, sempre em pesquisa permanente, apresenta-se agora na Galeria Sol a Sol do Drugstore, á Avenida da Liberdade.

Figueiredo Sobral, pintor, ceramista, escultor, apresenta-nos sete latões martelados de raro interesse, no seguimento daquelas espécies que há um ano apresentou no Palácio Foz e que obteve êxito grande.

Martins da Costa inaugura, no Porto, a sua exposição

O pintor Martins da Costa inaugura amanhã, na Galeria Alvarez, do Porto, uma exposição das suas obras mais recentes, realizadas em Espanha, França e Itália, onde foi bolseiro.

A exposição de Martins da Costa, que se inaugura ás 18 horas, está a ser aguardada com grande interesse, dada a forma recente do artista.

Exposição de Reinaldo Silva na S. N. B. A.

O artista Reinaldo Silva inaugura na quarta-feira próxima, ás 16 horas, uma exposição nas saletas da S. N. B. A.

Reinaldo Silva, que se tem apresentado muito raras vezes a publico é um artista de reconhecido mérito e as suas obras encontram-se em várias colecções particulares.

Pintura de João Hogan na Galeria Divulgação

Na Galeria Divulgação é inaugurada na quinta-feira, ás 17 e 45, a exposição de pintura do artista João Hogan.

Gravador e pintor dos de maior relevo, João Hogan obteve não há muito tempo ainda, êxito com a sua exposição de pintura na Galeria de Arte Moderna da S.N.B.A.

RECAPTURADO o faquista agressor de um subchefe da P. S. P.

Já foi preso o mecânico José Brito Rebolo, aquele indivíduo que, há dias, na Rua de Campolide agredira á navalhada o subchefe sr. José Alípio, da P. S. P. e que, na quarta-feira, se evadira do Hospital dos Capuchos, onde estava internado, sob prisão.

Foi recapturado por uma patrulha da . N. R., do posto da Baixa da Banheira, a qual, tendo conhecimento de que o agressor se encontrava na região, o prendeu. O faquista recolheu á cadeia do Barreiro.

Reunião dos presidentes dos municípios do distrito de Viseu

VISEU, 22 — O governador civil do distrito de Viseu, eng.º Engrácia Carrilho presidiu, hoje, em Moimenta da Beira, a uma reunião dos presidentes das Câmaras Municipais da zona norte do distrito. Os trabalhos iniciaram-se, ás 10 horas, nos Paços do Concelho, seguindo-se um almoço de homenagem ao governador do distrito.

Madrid espera por si..

«Lisboa-Expresso» (TER.)

9.45 p Lisboa (St. Apolónia) c. 19.40

19.00 c. Madrid (Delicias) p. 10.45

Ligações diurnas e quotidianas
Serviço de restaurante e bar
Ar condicionado
9 HORAS DE AGRADAVEL VIAGEM

O BANCO LISBOA & AÇORES

tem o prazer de comunicar que inaugura hoje, 22 de Abril, as novas instalações da sua Agência em MIRA DE AIRE, onde melhor poderá atender todos os seus estimados Clientes e Amigos

BASTA UM PALPITE

Oito leitores vão a Turim e Londres

(Continuação da página anterior)

simplesmente, com a oportunidade de conhecer Turim e Londres.

O nosso jornal resolveu convidar cinco dos seus leitores (os de melhor palpite ou mais afortunados) a irem a Turim, com o Benfica, e três leitores a deslocarem-se a Londres, para assistirem à final da Taça dos Campeões Europeus. Esta foi a notícia que demos há cerca de três semanas e que viria a causar um amplo movimento de interesse. Agora, as colecções que temos já em nosso poder representam já alguns **quilos de esperanças**...

Entretanto, repetimos neste número do nosso jornal (pág. 23) o 5.º cupão. E todos os que se «mantêm em prova» devem saber: não têm qualquer validade os cupões que nos cheguem isoladamente, pois só serão consideradas as colecções completas (cupões de n.os 1 a 10). Em cada cupão, claramente indicados, o nome, a morada e os vaticínios. E agradecemos que os dez cupões de cada colecção nos cheguem agrafados ou presos por um «clip», o que facilita o trabalho de contagem e ordenação.

Aproxima-se Maio, o mês das grandes viagens para os leitores do «Diário de Lisboa». Turim e Londres esperam os melhores vaticinadores!

Queria ser revendedor de tabacos e fósforos mas lesou uma firma de Lisboa em mais de 800 contos

No 1.º Juízo Criminal da Boa-Hora, em audiência colectiva presidida pelo corregedor dr. Bernardino de Sousa, começou esta tarde o julgamento de Waldemar José Laborim, de 39 anos, casado, de Cascais, e Mário Vieira Esteves, de 40, casado, de Cascais, ambos antigos contínuos da Sacor; Manuel Fernandes de Almeida, de 33, casado, empregado comercial, de Gois; João Pedro dos Santos, de 51, casado, caldeireiro, de Beja; Simplício Calheiros Ribeiro, de 49, casado, empregado comercial, de Lisboa; Luciano Manuel das Dores, de 46, casado, comerciante, de Beja; Jaime Ramos Maciel, de 46, casado, motorista, de Viana do Castelo; Fernando da Costa Neves, de 53, casado, empregado comercial, de Lisboa, e Candido Ribeiro Migueles, de 32, casado, comerciante, de nacionalidade espanhola, incriminados, os dois primeiros, por burla e emissão de cheques sem cobertura, e os restantes de cumplicidade no acto considerado delituoso que se descreve, segundo a acusação formulada pelo Ministério Publico.

Em Abril de 1965 Waldemar Laborim dirigiu-se á firma Sequeira & Dias, Ld.ª, em Lisboa, que se dedica ao comércio de tabacos e fósforos, a propor a compra de várias quantidades daquela mercadoria, alegando que tinha grande facilidade em colocá-la na empresa onde trabalhava, dado o seu elevado numero de trabalhadores. Os gerentes concordaram com a proposta. A verdade, porém, é que o réu não pretendeu realizar um negócio sério com a firma lesada, mas tão-sómente obter a entrega de enormes porções de tabaco e fósforos para seguidamente vendê-las, por preços muito inferiores ao da aquisição, a indivíduos estranhos, com o fim de realizar dinheiro para gastar em seu proveito.

Assim (afirma o processo), de Abril daquele ano até Fevereiro do ano seguinte Waldemar Laborim conseguiu que lhe fosse entregue mercadoria no montante de 2 227 939$60, tendo reembolsado a firma apenas em 1 627 794$90, locupletando-se com o restante, que totalizava 600 144$10. Salienta-se ainda no processo que o mesmo acusado, a partir de 29 de Dezembro de 1965, e para pagamento de outras remessas, passou dois cheques, respectivamente, de 100 000$ e 113 000$, os quais, apresentados a pagamento, foram devolvidos por falta de provisão. Nesta actividade, o réu em causa foi directamente auxiliado pelo segundo réu, Mário Vieira Esteves, que tinha conhecimento directo dos factos criminosos.

Os restantes presumíveis delinquentes, salienta-se no despacho de pronuncia, embora desconhecendo as exactas quantidades de tabaco adquiridas por Waldemar Laborim e Mário Esteves, compraram-lhes, por várias vezes, grandes porções de tabaco, sabendo no acto em que o adquiriram, da sua criminosa proveniência, querendo assim, não só aproveitar-se da mercadoria em boas condições, como auxiliar os dois primeiros acusados.

No processo figuram muitas testemunhas de acusação e de defesa, e ainda vários declarantes. Os réus estão representados pelos drs. Luís A. Carvalho Fernandes, Almeida Ribeiro, Manuel Durão e Flório de Oliveira. A firma lesada é representada pelo dr. Rodolfo Manuel Lavrador. A audiência não termina hoje.

Bragança e Guarda ligadas por camionetas - velha aspiração em vias de se concretizar

MEDA, 22 — A empresa Viúva Carneiro & Filhos, Lda., com sede nesta vila, requereu, há já longos meses, concessão para efectuar uma carreira de camionagem entre Bragança e a Guarda, cidade para a qual não existe, actualmente, nenhuma carreira privativa.

A notícia do pedido de concessão causou o maior contentamento tanto nas populações trasmontanas como nas do distrito da Guarda. Quanto aos habitantes de Meda, o seu desejo é que a empresa referida não se esqueça de garantir uma ligação entre a vila e a estrada onde passará a carreira referida, que dista oito quilómetros da localidade.

A população local espera que as autoridades dêem todo o apoio ao pedido apresentado pela empresa Viúva Carneiro, o qual corresponde inteiramente a uma velha aspiração da região.

Correspondente do Banco da Agricultura

O Banco da Agricultura criou, nesta vila, um serviço de correspondência, empreendimento de grande alcance para o comércio local e para o das freguesias do concelho.

Para completa satisfação das necessidades da vida concelhia, torna-se necessário, porém, que o referido Banco crie, nesta localidade, uma agência onde se possa proceder a todas as operações bancárias sem deslocações dispendiosas.

Baixas temperaturas prejudicaram os viveiros de arroz e tomate

Segundo informa o Boletim Meteorológico para a Agricultura, as condições meteorológicas durante a década foram em geral favoráveis ao desenvolvimento das culturas e á realização dos trabalhos agrícolas próprios da época, embora em algumas regiões as temperaturas baixas registadas prejudicassem os viveiros de arroz e de tomate.

As searas, pastagens, prados e olivais apresentam bom aspecto. Fizeram-se: amanhos preparatórios para sementeiras, descavas nas vinhas, adubações, plantações de batata, produtos hortícolas, árvores de fruto e bacelos, mondas, surrilhas, podas, enxertias, empas, adubações, colheita de frutos, abertura e limpeza de valas, aplicações de herbicidas, tratamentos contra o míldio e oídio, etc.

A carraça e o dói-dói

NESTE ritmo infernal em que andamos todos para garantir as três refeições diárias; neste corre-corre em que cada qual se sente só no meio de um milhão de pessoas; nesta Lisboa trepidante, barulhenta, febril e sempre aparentemente igual, sabe bem a conversinha depois do jantar, no recanto do café de bairro.

Não porque seja muito tranquilo ou a atmosfera muito respirável, mas porque a gente está menos só e mais tranquilo na conversa e até na discussão com dois ou três amigos. É outro género de agitação: desabafante, tranquilizante.

Foi numa dessas conversas «então isto», «então aquilo», «isto agora», «aquilo vai» — o vaivém das opiniões que dá interesse e vontade de viver, afinal — durante uma dessas conversas aparentemente inúteis mas que fazem com que a gente se sinta mais gente e menos peça de rotina, que o altifalante gritou.

Um dos presentes foi ao balcão atender a chamada e regressou um pouco alterado.

— Tenho de ir para casa. A minha filha está nervosa, chora e não quer dormir.

Contou, então, que há dias tinha ido com a família dar um passeio pelo campo. A filha começou a queixar-se de um dói-dói na cabeça. Distraidamente, pensou que a criança tivesse dado alguma pancada, ou era sono...

Até que, ante a insistência da criança, ele e a mulher, dias depois, encontraram uma carraça, enorme. Encheu-se de coragem e arrancou-a.

— Assim, sem mais nem menos? À força?

— Sim, à força. O bicho, ensanguetado, trazia alguns cabelos à mistura. Ficou uma ferida. Desinfectou-se. A miúda agora deve estar nervosa, é o que é.

— Mas olhe que é capaz de vir a ter a febre da carraça — comentou um médico presente.

— Pois sim, mas que havia de fazer? Não fiz bem?

Claro que fizera bem. A febre tratava-se e passava. Carraça arrancada e dói-dói a caminho da cura, radical. E o pai corajoso, que fizera uma ferida na cabeça da própria filha para a livrar de um bicho indesejável, saiu a caminho de casa.

Fiquei impressionado. Estou farto de ver carraças em cães. Em crianças nunca. É um bicho que me impressiona e fico a pensar se teria coragem de a arrancar assim à força, provocando uma ferida na cabeça do próprio filho.

Um comentário seco desviou-me destes pensamentos. Foi a mulher do médico, mãe de filhos e ela própria estudante de Medicina quem falou:

— É a tal coisa! Não acreditam nas crianças!

MANUEL DE AZEVEDO

Diario de Lisboa

COIMBRA

Entusiástico interesse pelas grandes festas académicas da «Queima das Fitas»

Os trabalhos preparatórios das grandes festas académicas da «Queima das Fitas» prosseguem com entusiástico interesse. Além dos aspectos tradicionais que dão o cunho de originalidade a estas grandes festas dos estudantes de Portugal no ambiente único, evocadores de Coimbra, e que lhe dão larga fama além-fronteiras, há o seu elevado nível artístico e cultural, e, ainda, atractivos inéditos de superior categoria.

★

Um dos números das festas da «Queima das Fitas» de êxito sempre assegurado é, sem dúvida, a garraiada, que será no dia 5 de Maio, no Coliseu Figueirense, na Figueira da Foz.

A comissão, para valorizar o espectáculo, elevando-lhe o nível artístico, resolveu dividir a garraiada em duas partes distintas: uma, a primeira, na qual serão lidados novilhos-touros pelos conhecidos cavaleiros-amadores, Frederico Cunha e D. Francisco de Azarujinha, com «pegas» por um destemido e afamado grupo de «forcados».

cados». Na segunda parte serão lidadas quatro vacas com tendências «hippies», também «montadas» e «marradas» pela «malta», intuitivamente tauromáquica.

A Comissão da Garraiada determinou que, durante a primeira parte do espectáculo não será permitida a presença de quaisquer colegas na trincheira, visto, que além de pôr em perigo não só a sua integridade física como a dos cavaleiros, perturbam, de igual modo, a sua actuação.

Guarnição militar

Depois de ter cumprido uma comissão de serviço no Ultramar, regressou a esta cidade e assumiu as funções de segundo comandante do Centro de Instrução e Condução Auto n.º 4, o sr. major Veiga Simão, que aqui exerceu as funções de comandante distrital da P. S. P.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

AVENIDA — Às 21 e 30: «As feiticeiras» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «O prazer de matar» (12 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Acto da Primavera» (12 anos).

Farmácias de serviço

NAZARÉ — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605).

FIGUEIREDO — Rua da Sofia (Tel. 22837).

ESTÁDIO — Rua do Brasil (Telefone 24410).

MONTES CLAROS — Rua Dr. António José de Almeida (T. 25904)

Doutoramento pela Faculdade de Letras

Sob a presidência do Magnífico Reitor da Universidade, sr. prof. dr. António Jorge Andrade Gouveia, começaram esta tarde, na Sala Grande dos Actos, as provas de doutoramento em Filosofia, pela Faculdade de Letras, prestadas pelo rev. dr. Miguel Baptista Pereira.

O juri é constituido por todos os professores catedráticos daquela Faculdade e pelos srs. profs. drs. A. Moreira de Sá e Délio Santos, da Faculdade de Letras de Lisboa.

A prova de hoje, na qual foi arguente o sr. prof. dr. Miranda Barbosa, constou de um ponto tirado á sorte, subordinada ao tema: «Ontologia como teoria do ser ou teoria do objecto».

As provas prosseguirão na quinta-feira, ás 15 horas.

Exposição evocadora de Mestre Augusto Gonçalves

Por iniciativa da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, abre hoje, ao fim da tarde, no salão próprio do Pavilhão de Turismo, uma exposição retrospectiva de trabalhos de Mestre António Augusto Gonçalves, que foi professor da Escola Industrial e Comercial, fundador da Escola Livre das Artes de Desenho, que criou numeroso artista, e director do Museu Machado de Castro, e a quem se devem os estudos para o restauro da igreja da Sé Velha.

A exposição é constituida por elevado número de pças cedidas por coleccionadores particulares, museus e familiares do grande artista e teve a colaboração da Comissão Municipal de Turismo.

Casa do Povo de Ceira

No ano de 1967, o movimento clínico na Casa do Povo de Ceira foi o seguinte: consultas 7707; tratamentos, 2280; injecções, 2509; radiografias, 204; electroradiogramas e análises, 284. Por indicação dos resectivos clínicos foram internados 21 doentes.

No referido ano, a Casa do Povo teve 224 296$00 de receita e a despesa de 184 089$80, com o pagamento a pessoal, médicos e enfermeiros, subsídios por doença, compra de géneros alimentícios e agasalhos.

Presentemente, prestam serviço na Casa do Povo de Ceira dois médicos.

Ora diga-nos...

— Que representa para si o Brasil?

Hoje é o Dia da Comunidade Luso-Brasileira. E as respostas — a uma pergunta que, no seu esquematismo inevitável, comportava diversas outras perguntas — podem-se apresentar sem mais delongas. Talvez só valha a pena, de qualquer jeito, pôr em destaque o significado da unanimidade das mesmas.

● — Sinto uma simpatia especial pelo Brasil — *começou por nos dizer o sr. Carlos Alberto Pinto Cardoso, empregado de «Os Belenenses».*

— É um país-irmão: falamos a mesma língua.

— Gostaria de o visitar?

— Ah, se gostava! Antes de qualquer outro país. Até porque, falando a mesma língua, sabia fazer-me compreender e compreendia os outros. E dizem que têm coisas muito bonitas.

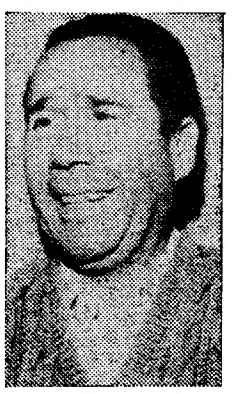
● *O sr. Alvaro Rodrigues dos Santos e Silva, revisor de um nosso prezado colega, respondeu-nos por sua vez:*

— O Brasil está ligado a Portugal pela história e pela língua de Camões. É de facto, um país-irmão como se costuma dizer. Tenho lá muitos amigos — até parentes — e é o país que em primeiro lugar

eu visitaria, se isso me fosse possível.

— ?

— É fundamental, e mais do que nunca indispensável que seja realmente criada uma verdadeira comunidade luso-brasileira.



● — É um país simpático, por quem tenho uma preferência especial claro — *afirmou-nos o sr. António Ribeiro de Carvalho, viajante.*

— E quais as razões dessa simpatia e preferência?

— As afinidades históricas e a língua comum.

Se gostava de ir lá? Isso nem se pergunta. Por todos os motivos. Até tenho lá um padrinho que não conheço...

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

A B C

«Arroz de Miúdas» — um espectáculo de luxo

Assinalável o êxito sem precedentes deste grande espectáculo. «Arroz de Miúdas», o mais recente e mais dispendiosa produção do empresário José Miguel, a única revista em cena, veio inscrever-se entre os mais aplaudidos dos espectáculos até hoje apresentados pelo Teatro ABC. Escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha é uma revista alegre, de luxo e arejada, uma revista que não copia os figurinos tradicionais e servida pelas inspiradas composições dos maestros João Nobre e João de Vasconcelos. É autor da coreografia mestre Charles e Mário Alberto dirigiu a montagem e desenhou os figurinos. José Manuel assina a cenografia e o guarda-roupa foi executado nos «ateliers» Paiva, sob orientação de Josefina Soares.

Do maior nível é o elenco que interpreta «Arroz de Miúdas», um elenco recheado dos nomes mais populares, variadas vedetas do nosso teatro ligeiro: Aida Baptista, Carlos Coelho, Natalina José, Óscar Acúrsio, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Maria José, Elizabete, Maryllen, as bailarinas internacionais Jacqueline, Khaty e Clarisse e um gracioso conjunto de baile português e, ainda, o grande atracção do espectáculo, o actor-cantor Tony de Matos. Verifica-se, portanto, que «Arroz de Miúdas» é a revista-sensação que, diàriamente, se representa no Teatro ABC, em duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas.

MONUMENTAL

«Deliciosamente Louca!» em últimas representações

Poucos dias mais estará no cartaz esta fresca e alegre comédia, pois os compromissos assumidos por Vasco Morgado com a montagem de outro espectáculo assim o exigem.

Totalizando 4 meses consecutivos de exibições, «Deliciosamente Louca!» tem tido sempre diàriamente grande presença de público, uma vez que, além duma história fresca e alegre, possui um elenco que a interpreta magníficamente com as maiores responsabilidades para Eunice Muñoz, Rui de Carvalho e Rogério Paulo. Têm também bons desempenhos João Perry, Madalena Braga, Célia de Sousa, Clara Rocha, Vasco Morgado Jr. e Vítor Espadinha. A encenação é de Paulo Renato e as cenas de Pinto de Campos.

IMPÉRIO

O que a crítica inglesa disse de «Este é o meu mundo»

Continua em exibição no cinema Império a película inglesa «Este é o meu mundo», ou «Half a sixpence» no original. O êxito em Lisboa vem somar-se á excepcional aceitação verificada noutros países, onde a crítica pôs em relevo o brilhante desempenho do actor-cantor Tommy Steele no protagonista. Damos seguidamente uma sumula do que disseram, aquando da estreia em Londres, vários jornais ingleses:

«Daily Express» — «Estrondoso, fremente filme retumbante de um explosivo Tommy Steele. «Este é o meu mundo» é o mais deslumbrante filme musical rodado na Grã-Bretanha e Tommy Steele revela talento notável para a comédia».

«Daily Mirror» — «Estrondoso, cintilante, brilhante como uma estrela, «Este é o meu mundo» coloca Tommy Steele no lugar cimeiro da cinematografia internacional. «Este é o meu mundo» é um filme musical que irrompe espontâneamente da tela, tornando o talentoso comediante que é Tommy Steele tão conhecido em Oklahoma, Okinawa e Oslo como o é já no seu país, natal».

«Daily Mail» — «Este é o meu mundo» é um filme sumptuoso que lança a sua exuberância como uma granada de mão, sendo Tommy Steele o sua alma e o seu coração».

«Daily Sketch» — «Tommy Steele é a bomba do momento. O filme é uma autêntica jóia musical deliciosamente temperada».

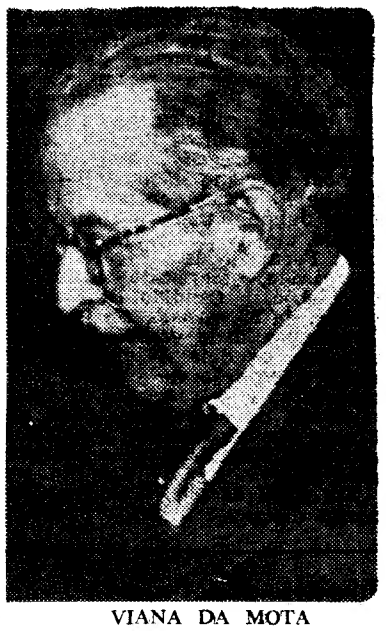
«Sun» — «Este é o meu mundo» é um filme feliz, divertido, comovedor; tudo o que se pode esperar de um sonho acordado de música e dança».

«Evening Standard» — «Fixe bem... o filme de Tommy Steele é um sucesso completo. «Este é o meu mundo» é como que um fragoroso regresso aos filmes musicais de grande categoria... e uma vigorosa celebração de alegria».

«Evening News» — «Este é o meu mundo» é uma película enormemente distrativa... tremendamente saborosa... fará de Tommy Steele um astro do cinema mundial».

«Times» — «Este é o meu mundo» é um grande espectáculo para toda a família; é um filme entusiasmante que obrigou os críticos a aplaudir».

VIANA DA MOTA
NASCEU HÁ CEM ANOS



VIANA DA MOTA

Foi um grande artista Viana da Mota, o maior pianista português de sempre e compositor de raro mérito. E' uma verdadeira glória da musica portuguesa esse discípulo de Liszt que marca lugar á parte entre os pianistas do final do século XIX e começos do século XX.

Nasceu, faz hoje cem anos, na ilha de S. Tomé, José Viana da Mota que apareceu menino-prodígio em Lisboa, quando aos cinco anos se deslocou com a família para a Metrópole. Educado depois na Alemanha ele tornava-se verdadeiro representante da escola wagneriana.

Em toda a Europa obteve êxitos clamorosos com suas interpretações, êxitos que se repetiriam do lado de lá do Atlantico, nas viagens de arte que lá realizou.

Viana da Mota foi, em Lisboa, director do Conservatório Nacional de Musica.

Além de executante primoroso, Viana da Mota foi escritor de grande cultura e conferencista notável cuja bibliografia é essencial para o estudo da evolução musical do seu tempo.

Morreu em Lisboa, em 1 de Junho de 1948.

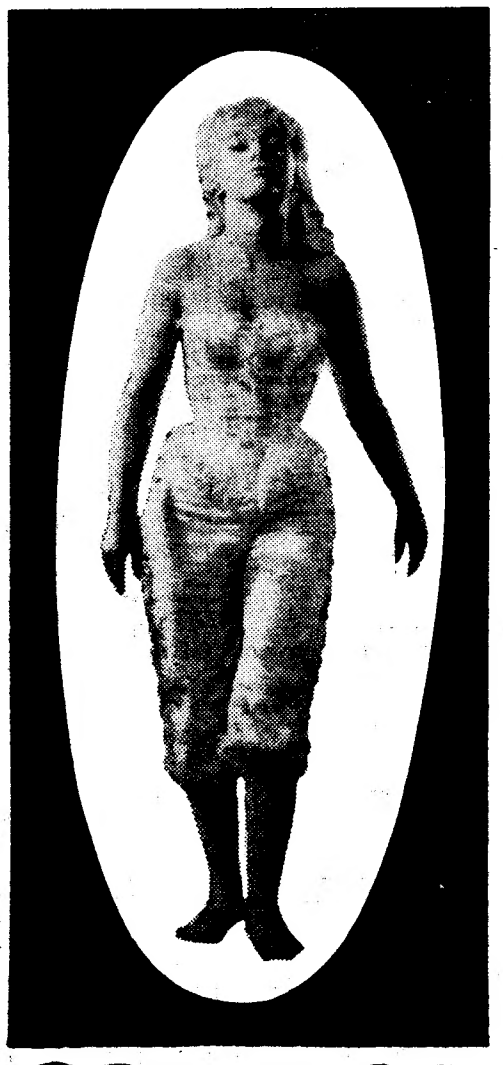
Comemorando o centenário do nascimento de Viana da Mota, a Radiotelevisão Portuguesa transmite esta noite, ás 23 horas, um programa evocativo da sua memória.

ESPECTÁCULO DE VARIEDADES NA MARINHA GRANDE

MARINHA GRANDE, 22 — Na sexta-feira, ás 21 e 30, realiza-se, nesta vila, um espectáculo de variedades, com a participação de diversos artistas da rádio, organizado pela delegação de Leiria da Cruz Vermelha Portuguesa, cuja receita se destina á angariação de fundos para aquisição de material para um posto de enfermagem e uma ambulância. O espectáculo decorre no Pavilhão Gimnodesportivo da Embra.

UMA AVENTURA GALANTE, COM AMORES E GRANDES DECOTES!

NÃO É UMA HISTÓRIA DE «SEXY», MAS UM FILME DE GRAÇA PICANTE!



Uma provinciana na corte do rei Sol

EASTMANCOLOR

com HEIDELINDE WEIZ—HARALD LEIPNITZ
HANS CANINENBERG

ESTREIA ■ AMANHÃ

Exclusivo FILMES OCIDENTE — ADULTOS

AVIS

TEATRO «ABC»

TELEF 366745

JOSÉ MIGUEL apresenta

HOJE: ÀS 20 45 E 23 HORAS

A ÚNICA REVISTA EM CENA

ARROZ DE MIÚDAS

TONY DE MATOS

EXTRAORDINÁRIO DESEMPENHO DE UM ELENCO DE VEDETAS

Coreografia de CHARLES

(ADULTOS)

CAPITÓLIO

Tel. 32 03 79

Às 21.45

A alta comédia que deslumbra Lisboa

AS TRES PERFEITAS CASADAS

de A. CASONA

com MARIANA REY MONTEIRO e um grande elenco

M/ 17 anos

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO apresentam

TEATRO VILLARET

HOJE 2 SESSÕES às 21 e às 23 h.

ADULTOS

Uma comédia para gente que gosta de rir com o dinheiro dos outros

TOMÁS

AGARRA QUE É MILIONÁRIO

com

HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO
ARTUR SEMEDO
TOMÁS DE MACEDO
ANABELA

e em sensacional reaparição em comédia
FLORBELA QUEIRÓS

FLORBELA

C. M. L.

ESTUFA FRIA

Hoje às 21.30 horas

ESPECTACULO GRATUITO

«O DESAPARECIDO», de Olga Alves Guerra, com Madalena Souto — Adelina Campos — Beatriz de Almeida — Ivone de Moura — Alberto Ghira — Andrade e Silva — António Machado — Henrique Viana — Luís Machado — Augusto Figueiredo

Pela Companhia de Teatro Popular

Dirigida pelo Actor Augusto de Figueiredo

Distribuição de Bilhetes:
Restauradores, das 18 às 20 horas.
Estufa Fria, às 21 horas.

M/ 12 anos

CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL

AVISO AOS SÓCIOS

O Círculo de Cultura Musical anuncia que por agravamento da doença de Tereza Berganza, foram cancelados os concertos de hoje á noite e da próxima quarta-feira (para a 3.ª série), que deveriam realizar-se no Teatro Nacional de São Carlos.

Esta participação anula os postais-aviso prèviamente enviados aos sócios.

A Direcção envidará os seus melhores esforços para que estes concertos sejam marcados o mais brevemente possível, após o restabelecimento da artista e conforme as suas possibilidades.

Lisboa, 22 de Abril de 1968

A DIRECÇÃO

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NATAÇÃO — **No torneio das seis nações (parece que eram seis) esteve presente a televisão. A imagem andou meio mundo para chegar até nós. Chegou de óptima saude e teve com certeza muita gente a sua espera. Para tratar da qualidade desportiva lá esteve Afonso Gonçalves sempre atento, esclarecedor, não se limitando, como acontece com outros comentadores, a descrever o que se passa no «écran», neste vício que nos ficou da Rádio. Afonso Gonçalves não relatou: explicou. Até deu a sua opinião antes do próprio juri — o que significa confiança em si próprio e não gostar de reboques. Muito bem.**

Não sei se os meus companheiros repararam no ritmo do festival, onde foi nítida a colaboração com a TV. Assim é que está certo. A televisão deve sair para o exterior, para a rua — mas tem de existir, sempre que possível, um plano, uma base de entendimento, dado que a montagem cinematográfica não se pratica em televisão, quando em presença directa.

Quanto ao espectáculo, foi todo ele muito bom de seguir, e com tão bons artistas não admira. Para meu gosto, em todo o caso, preferia que as camaras nos dessem reportagem mais viva da assistência que, em televisão, também faz parte do espectáculo. Coscuvilhice, se calhar. Ah, este provincianismo!

A festa de natação acabou. Agora vem aí o «Passatempo Infantil». Se calhar não vejo. Sofro do coração e não posso incomodar-me.

PASSATEMPO INFANTIL — Se quiser não me ralo. Todo o mundo se queixa mas a televisão mora longe, longe, na Torre da Má Hora.

Quanto á sessão de ontem, a queixa só parcialmente tem razão de ser. Teria de haver alguma variedade, ir ao encontro de mais interesses e caminhos. Além disto, sempre que seja mau, seja assim. Amen.

Valeu o «passatempo» pela história bailada, coreografada pela professora Luna Andermatt. A musica simples, a realização muito simples, e moral quanto baste. Balléticamente, talvez com uma feição demasiado adulta. Pouco brincada, a imaginação de asas curtas, aqueles movimentos com preocupações de chefe de família.

Invento uma história para meu serviço: come-se uma planta, fica-se pequeno, volta-se a ser menino. Mastigo a planta. Estou como era no tempo em que era só de minha mãe. E pergunto-lhe se gosta da história bailada. O que eu não sou, não responde. Fica tonto a olhar, a olhar para o «écran», talvez não entenda bem, por falta de hábito, por falta de tradição a não ser a do bailado das nuvens e dos papéis na rua quando há vento e das sombras das árvores, e não retira os olhos da história bailada, alguma coisa o atrai, os meninos como ele vivem uma história e é na escola e tem quadro negro e é um bocadinho do mundo dele, mas não sabe se gosta, precisa de mais histórias, de mais baile, de mais habituação, de mais naturalidade, de não ser uma colher de xarope quando o rei faz anos.

Como digo: gostava de saber como reagem os meninos a estes bailados. Precisávamos de saber *todos* concretamente o que se passa. Amostragens, inquéritos, etc. Precisávamos de não andarmos, cegos a bater com a cabeça pelas paredes. Supomos que, imaginamos que, concluimos que. Um Gallupzinho é que nos fazia arranjo.

FEMININO SINGULAR — ...foi um «barrete» no plural. É claro que as leitoras de magazines muito ilustrados deviam ter delirado com a ideia de uma Geraldine em suas casas. E até essas, com certeza, ficaram desiludidas. Os boatos, os rompimentos, os casamentos, as desavenças familiares com a mamã Oona e o papá Chaplin, etc., etc., tudo isso faltou. E tudo isso faltando, com mil demónios, uma pessoa acaba por não saber o que fica para nos entretermos.

Afinal, quem foi, ou quem é, Geraldine? Quanto já deixou de si para interessar profundamente o grande público? Onde está o seu trabalho no «ballet», no cinema, ou no «music-hall»? Quem se recordará de Geraldine se não for tocado pela poderosa máquina publicitária que impõe actores, cançonetistas, margarinas e detergentes? Quanto devemos a esta rapariguinha tão parecida com o papá que justifique uma fita comemorativa como a de ontem, cara como fogo?

Adiante. Podia Geraldine ser apenas o que é e podia a fita ver-se com agrado. Nem isso. Chega-se ao fim com as palpebras pesadas e dentro de nós um grande desejo de ausência, que é o primeiro sinal de infelicidade. Abundaram as cenas onde o mau gosto imperou. Aquele «can-can» do olho podia até fazer parte de uma antologia. Como muitas outras de que não tenho agora a mínima vontade de me recordar.

Geraldine não é bonita. Mas é simpática, tem aquele sorriso magoado, aquela expressão de boa pessoa que a fita do «Doutor Jivago» codificou. Por causa dessas e doutras, e por causa dos seus romances de amor em Espanha, e por causa de ser filha do pai, e por causa de ser pasto das senhoras leitoras de magazines muito ilustrados, e por causa de ser produto de boa projecção comercial — por causa dessas e doutras é que, quem não tem nada a perder nem a ganhar com o assunto, se viu ontem obrigado a aguentar a pé firme a fita inglória da vida, paixão e obra de Geraldine Chaplin.

TV MUNDO — É grande a nossa dívida para com esta rubrica, dívida que não faz senão aumentar de semana para semana.

E que desde ontem ficou ainda maior. Na realidade, o público português, estes quase três milhões de pessoas diáriamente colocadas diante do televisor, andavam preocupados com a sua basta ignorância a respeito dessa grande, dessa universal instituição que é a «Guarda Real Inglesa». Ignorância indesculpável — que «TV Mundo», atento aos grandes problemas da nossa época, fez mui mui muitíssimo bem em dissipar. Não há direito, não há mesmo direito nenhum que se ignorem os principais marcos e caracteres da existência da «Guarda Real Inglesa».

E agora, sim. Agora podemos dormir tranquilos. Agora já sabemos que na «Guarda Real» existe uma disciplina severa. Imaginem só que a indisciplina havia atacado «os homens da rainha»? Imaginem só que eles haviam perdido a tradição multicentenária de fazerem a melhor continência do mercado?

Podem todos viver em completo sossego. Os rapazes da «Guarda Real Inglesa» aplicam-se com tanto ardor que, passadas algumas semanas, os próprios pais têm dificuldades em conhecê-los — tão cadenciada é a sua marcha, tão impecável o passo, tão garboso o porte. Então a espetar a baioneta ninguém lhes leva a palma. E a verdade, a verdadinha nua e crua é que foi exactamente em 1852 que se modificaram as fardas — e o resto são histórias!

Em resumo: como estou a dizer a vocências, foi uma rubrica de grande cultura histórica, e quanto a garbo, a marcha, a clarinete e a gaita de foles, o nosso público pode estar certo: a «Guarda Real Inglesa» mantém firmemente as suas tradições. Eu estava com medo, estava com aquilo que se chama medinho, sem qualquer razão, aliás, como demonstrou durante uma hora o «TV Mundo» mais comprido, mais neura, mais soda, mais supinamente britânico que até hoje nos foi apresentado.

TV CLUBE COM MARA ABRANTES — Mara Abrantes deve estar a despedir-se como cançonetista no ac-

(Continua na 8.ª página)

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Noite de teatro**

Representa-se, esta noite, na R. T. P. a peça de autoria de Nell Kingsley, com tradução e adaptação de Botelho da Silva, intitulada «Último dia de vida», e que será interpretada pelos artistas Lígia Teles, Alina Vaz, Cândida de Lacerda, Paulo Renato, Joaquim Rosa, Virgílio Macieira, Alexandre Vieira, Fernando Gusmão, Armando Cortês e Vasco de Lima Couto.

A cenografia pertence a Hernâni Lopes e a realização está a cargo de Pedro Martins.

A «Família Cartevaite» no Porto — uma paródia dos universitários portuenses amanhã na Televisão

A «Família Cartevaite» através da TV

O nosso fotógrafo surpreendeu lia», que veio até nós, a convite da quatro componentes da «família Cartevaite», na sala da «Queima das Fitas» dos estudantes do Porto, quando se preparavam para seguir para o Monte da Virgem (estudios da R. T. P.) onde hoje começaram as filmagens de mais um famoso episódio...

Damos assim notícia e imagem da estadia aqui da simpática «famí- comissão de propaganda daqueles festejos académicos, para actuar naqueles estudios.

Trata-se de uma iniciativa da referida comissão de propaganda: um «sketch» parodiando a conhecida série, «Bonanza», que será apresentado amanhã, ás 22 e 35, dos estudios da TV nesta cidade.

A ÓPERA «O GUARANI» (de Carlos Gomes) CANTA-SE AMANHÃ NO COLISEU

A temporada popular de ópera que o Teatro Nacional de São Carlos tem estado a realizar no Coliseu dos Recreios termina amanhã com uma grandiosa récita popular luso-brasileira em que será cantada a célebre ópera brasileira «O Guarani», de Carlos Gomes, o maior vulto da musica brasileira romantica e de ópera.

Para esta récita, anteriormente anunciada para hoje, são válidos os bilhetes com data de 22. Dirigida pelo maestro Silva Pereira que conduz a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e encenada por Tomaz Ribas, «O Guarani» é de interpretada por um excelente elenco de cantores portugueses e brasileiros: Diva Pieranti, Carlos Jorge, Lourival Braga, Luís França, Pedro Stomper, Armando Guerreiro, Carlos Fonseca, João Victor Costa e Alcino Soares. Os maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquali ensaiaram o Coro do Teatro de S. Carlos e Margarida de Abreu e Fernando Lima dirigem os bailados do SNI e um grupo de alunos do Centro de Estudos de Bailado do I. A. C. Cenários e luzes de Alfredo Furiga.

TV FOGUETE — Telefone 835299
Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Em colaboração com o

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA DE 1968

(Maio, Junho, Julho e Agosto)

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. I. e C. R. P.

COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DO TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

SONÂMBULA de Bellini
PALHAÇOS de Leoncavallo
e
O SEGREDO DE SUZANA de Wolf Ferrari
RIGOLETTO de Verdi

BODAS DE FÍGARO de Mozart
MANON de Massenet
VARIEDADES DE PROTÉU de António Teixeira e António José da Silva (o Judeu)

(Espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)

Maestros Directores: Manuel Ivo CRUZ, David MACHADO, Jaime SILVA (Filho) e Filipe de SOUSA
Encenações de: Tomaz ALCAIDE, Gino BECHI, Álvaro BENAMOR e Artur RAMOS
Assistente de encenação: Pizani BURNAY

ELENCO

(por ordem alfabética)

Joana de ABREU, Elisette BAYAN, Raquel BOTELHO, Helena CLÁUDIO, Maria de Lourdes COUTINHO, Maria do Céu FIGUEIREDO, Maria Andrea GASPAR, Beatriz HORTA, Ana LAGOA, Maria Teresa NINA, Sara ROSA, Elsa Maria SAQUE, Zuleica SAQUE, Natália VIANA e Maria Luísa VIEGAS

José AFONSO, Hugo CASAES, Manuel DIAS, Carlos FONSECA, Luís FRANÇA, Vasco GIL, Armando GUERREIRO, Ruy INGLÊS, Carlos JORGE, Guilherme KJÖLNER, Manuel LEITÃO, Álvaro MALTA, Mário de OLIVEIRA, João PESSANHA, João ROSA, Fernando SERAFIM e João VELOSO

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Maestros de coros e substitutos Mário PELLEGRINI e Carlo PASQUALI

Bailados sob a direcção de Anna Mascolo e com a participação de elementos do seu Estúdio-Escola de Dança Clássica e de Manuela Valadas

Figurinos de José BARBOSA — Maquetes de Tomaz ALCAIDE, José BARBOSA, Gino BECHI, A. FURIGA — Cenários de Raul de CAMPOS, A. FURIGA, José MANUEL e José MARIA — Guarda-Roupa da Casa ANAHORY, Teatro Nacional de S. Carlos e Teatro da Trindade — Cabeleiras da Casa Vítor MANUEL — Directora de Palco: Edith MOUTINHO — Sonoplastia: Raul AGUILAR — Contra-Regra: Columbano SABINO — Electricista Chefe: António FERREIRA — Maquinista Chefe: Joaquim ESTEVES

ESPECTÁCULOS PARA MAIORES DE 12 ANOS

ESTRÉIA DA TEMPORADA A 6 DE MAIO COM A ÓPERA «SONÂMBULA» DE BELLINI

PREÇOS POPULARES

Bilhetes à venda na bilheteira do teatro
— Antigos assinantes: de 27 a 29 de Abril
ASSINATURAS — Novos assinantes: de 1 a 3 de Maio
— Avulso: a partir de 4 de Maio
A BILHETEIRA ABRE TODOS OS DIAS ÀS 13 HORAS

«Los 3 Sudamericanos»: um punhado de êxitos na sua bagagem comercial. Ainda outro dia lançaram um 45 rpm («Pulpa de Tamarindo», «Cuando salí de Cuba», «El funeral del labrador» e «Gibraltareña») e já se anunciam em novo acetato: «Cuando me enamoro», «Tu no conoces la primavera», «Malagueña» e «Balada de Bonnie e Clyde».

O DISCO VEM AÍ

Em 45 rotações, Fernando Ribeiro *acaba de gravar «Dedos vertiginosos», «2000 à hora», «Voo do moscardo» e, da própria autoria do campeão mundial de acordeão, «Arco-Iris».*

★

Além de bom intérprete, Fred Bongusto *é, também, compositor fecundo. No seu acetato mais recente, o cançonetista italiano inscreve poemas de que é autor: «O ciclo ce manna sti'ccose» (musica de Trovajolli), «Fifi» (Mascolo) e «Tutti mi dicono» (Migliacci). Completa o disco com «Amore Fermati» (Terzolli-Zapponi-Kramer).*

★

Por seu turno, Iva Zanicchi *(ex-menina San-Remo) aparece-nos em «Accarezzami amore», «La nostra spiaggia», «Mi cercherai» e «I tuoi anni piu belli».*

★

O solista António Luz desta-ca-se num 45 rpm da Orquestra Típica e Grupo Folclórico de Faro. *Numeros incluídos neste disco: «Corridinho de S. Braz» (popular — Salter de Sousa), «Ai leva, leva» (com arranjo de S. Leiria), «Exaltação ao Algarve» (J. Veiga-H. Ramos) e «Alegrias de Barlavento» (Rebelo Neves).*

★

«Pata pata» «Makeba-Regovoy,), «Gli occhi miei» (Mozol-Donida), «No creas que llorare» e «Esta tarde vai llover» (Manzanero), são os mais recentes desempenhos do agrupamento «Los Stop».

★

Regresso a plano de evidência de duas grandes vedetas dos palcos ibéricos; Lola Flores *em «Tengo miedo», «Verde Pañuelo», «Amaneci en tus brazos» e «No vuelvas»;* Carmen Sevilha *em «La cruz de Mayo», «La adelita», «esusita en Chihuahua» e «Carmen de España».*

VIDA MUSICAL

A «Orquestra Mozart», de Valência, no Conservatório

Este agrupamento espanhol acaba de se apresentar no Conservatório, sob os auspícios da «Pro-Arte». Mas não é possível dizer outra coisa: foi um concerto fraquíssimo. Os nove instrumentistas de arco, agrupados sob a direcção de Fernando Badia (violoncelista que ainda recentemente se fizera ouvir em Lisboa), não conseguiram ultrapassar um nível francamente medíocre: versões que deixaram muito a desejar, tanto no plano estilístico como no que se refere a equilíbrio de sonoridade e a afinação. A audição dessa maravilha de luminosidade e leveza que é a «Serenata em sol» *(Eine Kleine Nachtmusik),* de Mozart, tornou-se especialmente penosa. A obra resultou pesada, descolorida e, o que é pior, bem pouco escorreita de ritmo.

As impressões mais gratas desta sessão de música ficámos a devê-las ao guitarrista Francisco Carbonell, que, num «Concerto» de Vivaldi, evidenciou apuramento técnico e estofo de intérprete.

Do programa faziam parte também duas obras praticamente desconhecidas: uma singela «abertura em dó maior», de Siegmund Kusser, compositor que viveu de 1660 a 1727 e foi, de certo modo, discípulo de Lully, e um «Minuetto» (género «pastiche» mais ou menos escolar) da autoria de José Cervera (actual professor de harmonia no Conservatório de Valença).

NUNO BARREIROS

Os Sargaceiros de Apúlia ganharam o troféu «Abril em Portugal»

Com a presença de muito público decorreu ontem, no Pavilhão de Desportos, o Festival de Folclore da Primavera para a disputa do troféu «Abril em Portugal».

Organizado pelo empresário Serafim Gonçalves, o Festival teve a presença de vários ranchos folclóricos, tendo no final o júri atribuído o troféu ao grupo Os Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia.

«A FLOR DO CACTO» NA ANADIA

Representa-se hoje, na Anadia, e, a partir de quarta-feira, no Teatro Sá da Bandeira, no Porto, a alegre comédia «A Flor do Cacto», de Barillet & Gredy, com Laura Alves na protagonista.

TV DIA A DIA

(Continuação da 5. página)

tivo. Agora, só de quando em quando aparece a dar um arzinho da sua graça. E sem grandes preparações nem preocupações. Deve ter chegado á conclusão de que em Portugal o cançonetismo é um crime que, como todos os crimes, não compensa.

Inclusivamente o seu brasileirismo está a perder-se a olhos vistos. Poucos agentes corrosivos são tão violentos como a ausência. Mara Abrantes já não é do Brasil. O que é pena, porque nas canções do seu país residia a maior força desta artista.

Agora, o seu caminho é o caminho da facilidade. Sendo, porém, certo que o caminho das facilidades leva ao País das Dificuldades, aí temos Mara Abrantes a cumprir contratos ruinosos para a sua voz, como é, por exemplo, a interpretação da modinha que apresentou a televisão portuguesa no último n'euro-festival. «Verão» não serve para Mara Abrantes. Não tem calor suficiente. E a cançonetista não sabe como preencher os longos espaços sem palavras da canção.

Depois Mara Abrantes nada traz de novo quer a essa, quer a outras cantigas do festival que interpretou: «Fui ter com a madrugada» e a «Lá, lá, lá» espanhola. Nesta, ainda, cantar ao lado do Serrat e da Massiel é audácia que não dá lucro. As comparações são inevitáveis — e prejudiciais para Mara Abrantes.

Ora bem. Se a cançonetista não deseja mais entrar no circuito comercial, por que participa em competições de índole comercial? Por que não se dedica á divulgação da riquíssima música popular do seu país, que é a que melhores condições apresenta para morar na sua alma?

Isto porque a voz de Mara Abrantes está longe de ser considerada morta. Talvez, pelo contrário, tenha agora mais possibilidades de entender o que o mundo da canção tem de profundamente belo e de fugir ao que ele tenha de lamentavelmente superficial.

HISTÓRIAS DE AMOR —

Com este título se apresenta uma nova série de origem inglesa. O primeiro episódio contava-nos a história de um actor da televisão que passa para a realidade o fato que usa nos filmes. Lancelote, da «Távola Redonda», abafa o pobre Parker do mundo real. Por muito que este queira estar vigilante, o galanteador, o amável, o sempre apaixonado Lancelote acaba por vir á superfície e dominar a situação.

A história com a linda e jovem Gwen, passada nos breves instantes da viagem do comboio, acaba por manter-se nos domínios do bom-senso, depois de se ter desequilibrado e andado aos baldões pelos caminhos tortuosos da imaginação, da fantasia, daquela penumbra que já não é sonho e ainda não é realidade. Que nunca será mais que uma realidade que se entreviu e desapareceu, deixando atrás de si uma quase imperceptível esteira de saudade. Lancelote julgará ter perdido mais uma das suas ideais apaixonadas da Távola Redonda — mas esse depressa se consolará, dado que a Lancelote nunca faltarão as admiradoras ideais Mas Parker, ao deixar a rapariga sair sózinha do comboio, sente que perdeu algo de muito importante, algo que é, nem mais nem menos, a possibilidade real de ser feliz. Lancelote vai acordar para uma nova passageira; Parker há-de recebê-la com frieza, com distância Parker sente que já não existe lugar para si na realidade: ninguém o vê como Gwen. Todos vêem Lancelote...

Frustrado o melodrama, certa camada de público deve, igualmente, ter-se sentido frustrada. Aguente. Um duchezinho de água fria faz muito bem aos nervos.

MARIO CASTRIM

A actriz Christine Kaufmaa, assistindo á audiência no tribunal de Los Angeles do julgamento do seu divórcio de Tony Curtis. Este divórcio pôs ponto final a um casamento que fora celebrado em 8 de Feverciro de 1963

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO 1919

ELEVAÇÃO DE CAPITAL
9.ª EMISSÃO

Os Conselhos de Administração e Fiscal, em reunião conjunta de 23 de Fevereiro p.p., ao abrigo do § 3.º do art. 4.º dos Estatutos, deliberaram elevar o capital social do Banco Português do Atlântico, S. A. R. L., de 400.000.000$00 para 500.000.000$00, mediante a emissão, ao preço de 1.500$00 cada acção e com reserva de preferência para os actuais accionistas, de 100.000 novas acções do valor nominal de 1.000$00 cada uma. Esta elevação foi autorizada pelo Ministério das Finanças, por despacho de 30 de Março de 1968, publicado no Diário do Governo, III Série, n.º 85, de 9 de Abril de 1968. Os Accionistas poderão exercer o direito de preferência, na proporção das acções de que forem titulares, ou seja, subscrevendo 1 acção por cada 4, desde o dia 29 de Abril até ao dia 4 de Maio, inclusivé, mediante o pagamento de 1.500$00 por cada nova acção e a apresentação dos títulos que possuírem.

Porto, 22 de Abril de 1968

O Conselho de Administração

CAPITAL E RESERVAS: (APÓS A ELEVAÇÃO) 900.000.000$00

«AOS COSTUMES DISSE NADA»

...e não era «história»

Um homem pesado, bem assente nos pés. Ouve com plena calma, mas sem orgulho ou jactancia, a leitura das três páginas em transcrição do registo criminal, onde há umas manobrazitas perigosas, umas ofensazinhas corporais, umas apreensõezitas, enfim, aquelas muitas coisas que acontecem a quem deslinda o labirinto das estradas de Portugal ou das ruas de Lisboa.

A ultima, aquela por que responde no Tribunal de Policia, resume-se no estacionamento de camioneta de carga com que trabalha em local onde causa prejuizo ao transito. O juiz quer saber primeiro, se confirma o auto e depois, como o justifica.

Confirma. Parou de facto durante alguns minutos, o veículo nas condições apontadas. Quanto ao porquê...

— Eu explico, senhor doutor juiz. Era eu e o meu pai que andávamos com o carro. Mas agora ando só eu, porque o meu pai adoeceu e é claro, não pode ficar ninguém a tomar conta. Desde que o meu pai adoeceu...

Não acaba a frase. As lágrimas não o deixam, afogam-lhe a voz antes de lhe afogarem os olhos.

O juiz e o jornalista estão decerto calejados pelo espectáculo das lágrimas. Bernard Shaw já disse: «A maior força hidráulica do mundo é uma lágrima de mulher». Os homens também sabem por vezes, usar dessa força. E com que habilidade este o faz! Há sempre uma doença do pai ou da mãe quando se pretende fugir ao castigo — no transito, ou na escola. O adulto está muito mais hipotecado á sua infancia do que parece.

Juiz: um coração quente diante da frieza da lei. A proibição de guiar é dada como saldada. Mantém-se a multa de 200 escudos e o imposto de justiça.

...A acção da lei termina aqui. A do jornalista, não. Acaba por saber que o pai do autor da história da camioneta estava realmente doente. Morreu nessa mesma noite.

ALHANDRA (desfigurada pelas inundações)

ESTÁ A RECUPERAR A SUA FISIONOMIA

VILA FRANCA DE XIRA, 22 — O presidente da Câmara de Vila Franca de Xira, Luís Rosado Féria Teotónio, acompanhado pelo chefe dos Serviços Técnicos, visitou, em Alhandra, os trabalhos de dragagem, que estão a ser efectuados pela A. G. P. L., no cais que serve aquela vila.

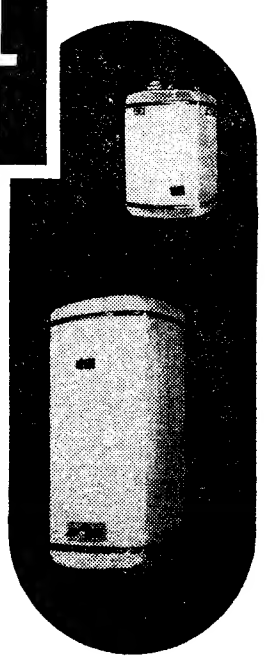
Inteirou-se também dos restantes trabalhos a fazer para completa limpeza das lamas depositadas por altura das inundações de Novembro, trabalho que é efectuado pela Câmara com a colaboração da Companhia Cimento Tejo, que teve acção importante nos primeiros trabalhos e consequente prosseguimento de assistência aos locais afectados pela trágica ocorrência.

Em seguida serão devidamente arranjados os pavimentos dos arruamentos marginais do rio, também em Alhandra. Aos poucos, a localidade recupera a sua fisionomia.

O chefe do Município deslocou-se igualmente a Vialonga, onde foram encarados trabalhos a levar a efeito nos acessos às novas instalações fabris da Sociedade Central de Cervejas, a inaugurar brevemente, visitando ainda outros trabalhos camarários, em curso, na mesma povoação.

Finalmente, percorreu a nova estrada do Castelo Picão, que servirá Arcena com transportes colectivos, à qual faltam apenas pequenos acabamentos da fase em curso, além do revestimento betuminoso, que, talvez, venha a ser executado ainda no corrente ano.

STIEBEL ELTRON



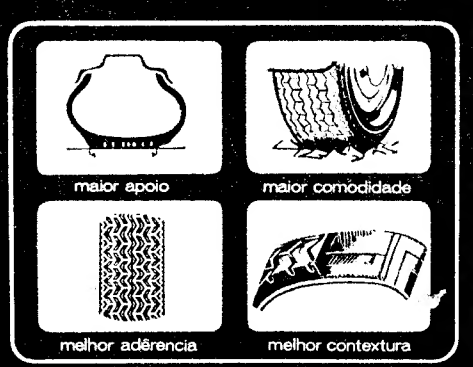
uma fábrica alemã estudou e construiu um termoacumulador, que satisfaz as exigências das mais modernas instalações. STIEBEL está, onde quer que precise de água quente.

MODELOS DE 5 A 1000 LITROS

TERMOACUMULADOR ELÉCTRICO

MJM MANUEL J. MONTEIRO & Cª Lda
r. dos correeiros 140 · LISBOA 2 · tel. 3660614 · 324254/6

Neste pneu novo estão 68 anos de experiência Firestone.
A Firestone conhece todas as estradas do mundo - as que são, nos mapas, largos riscos coloridos e as que são tracejadas inquietantes. Conhece-as e domina-as!
O Novo Radial Firestone SPORT 200 - com quatro telas de reforço no piso, a superfície de apoio aumentada, o perfil estudado para uma travagem mais segura - dá máxima segurança nas curvas, máximo conforto, comportamento excepcional sob a chuva.
Tudo isto durante muito mais quilómetros!
Um carro - com os Novos Radiais Firestone SPORT 200 - dura mais quilómetros, com muito menos consumo!
O seu carro.



SPORT 200
tem garras para a estrada

À sua disposição na Firestone Portuguesa S.A.R.L. e nos seus Agentes em todo o País

«LISBOA, CIDADE LIMPA?»

A propósito da crónica do nosso estimado camarada de redacção Herculano Carreira, sob o mesmo título, recebemos, entre outras manifestações de aplauso, a seguinte carta do sr. Artur Lopes da Silva:

«Sr. director — Tem razão Herculano Carreira em pôr em duvida a afirmação corrente segundo a qual Lisboa é uma cidade asseada. Pelo menos, de um ponto de vista absoluto, não é. Relativamente talvez o seja. De resto, deve ser muito, mas muito difícil manter limpa uma cidade de um milhão de habitantes, sobretudo quando alguns destes não colaboram. Mas uma das causas, pelo menos (Herculano Carreira, aliás, esqueceu-se de a mencionar), do pouco asseio que reina em Lisboa — e que, independentemente da porcaria que provoca, constitui um dos espectáculos mais indecorosos a que se assiste na capital — podia ser fàcilmente eliminada com uma simples postura e concomitantes penalidades aos prevaricadores. Refiro-me aos cães de luxo, que, pela trela dos seus donos ou dos criados destes a toda a hora, mas especialmente ao fim do dia, são trazidos *a propósito* á rua para aí, onde lhes der na vontade — geralmente longe da porta dos donos... — nos passeios, no asfalto das ruas, nos canteiros das pracetas, nos jardins, etc., satisfazerem a suas necessidades fisiológicas.

«A coisa assumiu proporções tais que o peão não pode despegar os olhos do chão.

«Acabe-se, pois, com essa porcaria e com essa indecência: para o cão de luxo, multa; para o cão vadio, carroça.

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

Estudantes de Leiria visitam o Banco Totta-Aliança e os estaleiros da Margueira

A partir de hoje e até quinta-feira o Banco Totta-Aliança é visitado por quatro grupos de alunos da Escola Industrial e Comercial de Leiria que assistem a duas palestras sobre temas bancários, visitando, em seguida, as instalações do Banco Totta-Aliança, onde observam todo o sistema interno de comunicações, nomeadamente o circuito fechado de TV.

Depois do almoço, no muito bem apetrechado salão de refeições da Companhia União Fabril, em Lisboa, é proporcionada, a cada um dos grupos, uma visita ás instalações dos Estaleiros da Lisnave, na Margueira.

No final desta visita, os alunos regressam a Leiria, onde chegarão por volta das 20 horas.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Clementina Ribeiro de Almeida

Faleceu a sr.ª D. Maria Clementina Ribeiro de Almeida, de 84 anos, natural do Fundão. Era casada com o sr. Boaventura de Almeida, e mãe da sr.ª D. Maria da Nazaré de Almeida e Serra, casada com o sr. Joaquim José de Almeida e Serra.

O funeral, a cargo da Agência Ricardo Henriques, sai amanhã ás 10 horas, da igreja de São João de Brito para o Cemitério de Benfica.

Jorge Marques dos Santos

VISEU, 22 — Faleceu, em Angola, o sr. Jorge Marques dos Santos, natural desta cidade, onde viveu por largos anos, empregado em livrarias, gozando de larga consideração. Foi vítima de acidente de viação. Era um conceituado comerciante em Luanda e Nova Lisboa.

D. Emília Rodrigues Rachão

VISEU, 22 — Faleceu, em Abraveses, a sr.ª D. Emília Rodrigues Rachão. Era mãe das sr.as D. Maria Gomes Nogueira, D. Arminda e D. Maria dos Prazeres e do sr. José Gomes Nogueira.

FUNERAIS

D. Antónia Emília de Sá Miranda Figueiredo

MACEDO DE CAVALEIROS, 22 — Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral da sr.ª D. Antónia Emília Sá Miranda Figueiredo, de 69 anos, viuva do antigo presidente da Camara Municipal de Macedo de Cavaleiros, sr. José Manuel de Figueiredo.

A bondosa senhora, benemérita de muitas instituições desta vila e redondezas, faleceu na sua casa de Grijó, dali tendo saído o féretro para jazigo próprio no cemitério de Vilar do Monte. No cortejo funebre incorporaram-se muitas pessoas da região e outras vindas de longe, algumas das quais de Lisboa.

D. Antónia Emília de Sá Miranda de Figueiredo, era irmã das sr.as D. Leopoldina e D. Maria Eugénia de Sá Miranda. Era mãe da sr.ª D. Maria Antónia de Sá Miranda Figueiredo Carvalho Neto, casada com o sr. dr. Alberto de Carvalho Neto, administrador do Banco da Agricultura, em Lisboa. Era também cunhada do rev.º cónego dr. António Henrique de Figueiredo, do cabido da Sé de Lisboa. Deixa ainda numerosos netos.

SUFRÁGIOS

Carlos Montanha Coelho Dias

Sua família participa que amanhã, dia 23, ás 11 e 30, na igreja da Pena, será rezada missa de 30.º dia pelo seu eterno descanso.

D. Maria Carlota Guedes Infante Almada e Lencastre de Sousa Cyrne

Na igreja de São João de Deus celebra-se amanhã, ás 12 e 45, missa de sufrágio do sétimo dia por alma da sr.ª D. Maria Carlota Guedes Infante Almada e Lencastre de Sousa Cyrne, natural do Porto, casada com o sr. Pedro de Vasconcelos Soares Vieira da Motta. O funeral, a cargo da Agência Barata, foi no dia 16.

Dois estudantes foram colhidos na garraiada em Évora

ÉVORA, 22. — Na garraiada, promovida ontem, pelos alunos finalistas do Instituto de Estudos Superiores, quando os estudantes lidavam um garraio foram colhidos violentamente os srs. Luís Gonzaga Dóri Botelho, 20 anos, natural de Santa Maria (Viana do Castelo) e hospedado na Rua do Amauriz, n.º 7 A, e Henrique Manuel Fusco Granadeiro, 24 anos, natural de Borba, morador no Bairro Senhora da Saude, 27. Conduzidos ao Hospital da Misericórdia, o primeiro depois de socorrido regressou a casa e o segundo ficou internado.

CICLISTA ATROPELADO POR UM AUTOMÓVEL

Ao ultrapassar uma bicicleta, um automóvel conduzido pelo sr. Manuel Joaquim, de 67 anos, mecânico, residente em Queluz, na Rua Joaquim E. G. Gomes, foi colidir com o ciclista sr. João António Teixeira Pancada, de 26 anos, pedreiro, também morador naquela localidade, na Rua Luís Simões, 25, 1.º, Esq.º

Muito ferido, o ciclista foi levado para o Hospital de São José numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Queluz.

Vai ser homenageado com um jantar o médico municipal de Sesimbra

SESIMBRA, 22 — Um grupo de amigos do dr. José Cardoso Maurício, médico municipal, director do Dispensário Antituberculoso e clínico da Casa dos Pescadores, reune-se com ele, no próximo domingo, num jantar de regozijo pelo êxito da intervenção cirurgica a que foi recentemente submetido.

O repasto é no Hotel Espadarte e as inscrições, já em numero elevado, continuam a poder fazer-se pelo telefone 229189 (Sesimbra).

Este é o novo OLYMPIA

2 portas, 4 portas, Coupé

OPEL OLYMPIA
Motor de 1.700 c.c. com 84 HP as 5.600 r.p.m.
Taxa de compressão 9.5:1
Suspensão Variflex
Óculo traseiro com desembaciador eléctrico
Tejadilho em Vinyl

Provàvelmente V. há muito que deseja ter um carro desportivo luxuoso. É possível, até, que só não tenha satisfeito esse desejo porque os carros desportivos de grande classe eram caros, de manutenção dispendiosa e difíceis de conduzir na cidade.
Nada disso porém é verdade a partir de agora. Os novos Olympia, mercê dum equipamento técnico prodigioso, são autênticos carros desportivos, e os seus estofos e acabamentos colocam-nos na classe dos carros de luxo. Mais: os novos Olympia são acessíveis, de manutenção económica e tão agradáveis de conduzir na estrada e na cidade que os entendidos classificam-nos de maravilhosos. Pode finalmente satisfazer o seu desejo.

1968 Ano Opel

GM

Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL distribuido e assistido pela o/rede de concessionários OPEL em todo o país.

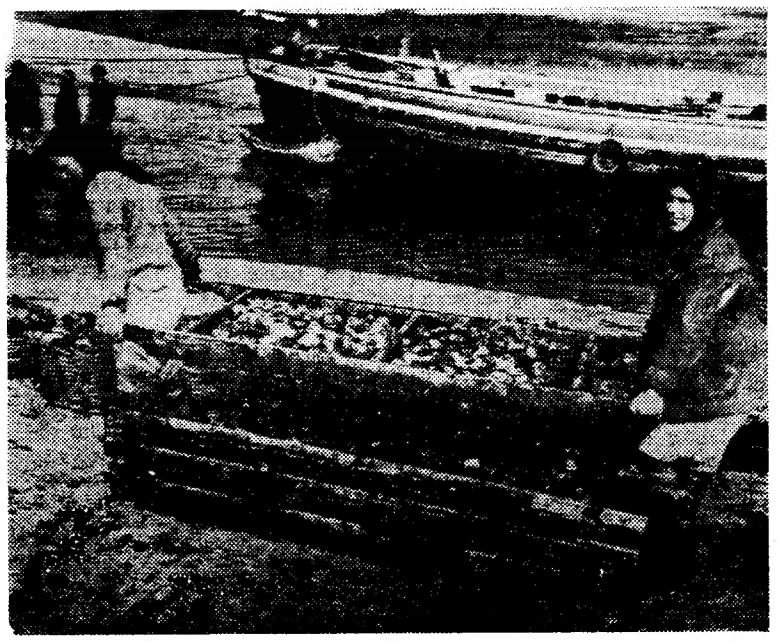
As ostras portuguesas rendem ao País cerca de 25 000 contos anuais

É urgente fomentar reservas de criação no Tejo e Sado

Qual é o molusco qual é ele que, sendo por definição «português» e vulgar nos estuários do Tejo e do Sado, no Algarve e em Aveiro, nunca foi provado pela maioria dos habitantes deste País? Um zoólogo responderá: a «Cassostrea angulata». Os concessionários das diversas explorações dirão: um grande negócio. Centenas de famílias da margem sul do Tejo poderão dizer: o nosso ganha pão e o nosso suor cinco meses no ano. Nós diremos que é a ostra portuguesa, reclamada a páginas inteiras nos grandes magazines internacionais

«Molusco lamelibrânqueo bivalve», o nosso, infelizmente, não é perlífero, mas é geralmente comestível, se convenientemente depurado... e temperado com uma rodela de limão.

Segundo alguns entendidos, até ao fim deste mês, ainda estamos a tempo de experimentar, mas em Maio, a ostra cai sobre a implacável alçada da lei do «r», aquela que desaconselha o seu consumo nos meses de cuja grafia não participe a décima quinta letra do nosso alfabeto. O princípio, aliás aplicado a outros mariscos, tem uma razão simples: de Maio a Agosto é o período da desova, o que torna desaconselhável a sua apanha, pois isso seria mau não só para a proliferação do «bichinho», como para a própria saude do «homo sapiens.»



Outro processo de lavagem de ostras: tabuleiros de rede

O ciclo da ostra

Tendo conquistado já, seguramente, o mercado estrangeiro, a chamada ostra portuguesa não conseguiu, ainda, no entanto, um lugar no prato dos portugueses. Como tem pouca procura e a distribuição não foi ainda convenientemente montada, surge, em alguns restaurantes, em pratinhos de três, «ao natural», por qualquer coisa parecida como 7$50 a 10$00.

Estimativas não oficiais (necessáriamente falíveis) indicam por outro lado, que a sua exportação rende ao país cerca de 25 mil contos de lucro líquido por ano.

Segundo quantitativos estabelecidos préviamente pela autoridade marítima, as ostras são apanhadas em parques artificiais e bancos naturais — Banco dos Cavaleiros, frente a Olivais e Beirolas, Alcochete-Samouco, Seixal, Barreiro, (no Tejo), no Sado e no Algarve (Alvor e Olhão) — por pessoal devidamente autorizado, trabalhando, geralmente, á tarefa para os respectivos concessionários.

Para fixar as larvas, os industriais ostreícolas utilizam, por vezes, os mais engenhosos processos, como seja colocar telhas, grades e até camas de ferro, cartões porta-ovos e colares de conchas, que constituem os colectores de captação.

Famílias inteiras

A apanha para exportação é feita em meses fixados oficialmente segundo o estado evolutivo dos moluscos mediante parecer dos biólogos marítimos. Este ano, a época abriu, em Dezembro, e está a terminar.

O pessoal contratado para este trabalho, de acordo com a legislação publicada no Diário do Governo em Setembro de 1966, desloca-se, na baixa-mar, aos parques e bancos e arranca, com o auxílio de um pequeno instrumento de ferro, ostras cujo tamanho seja de cerca de 5 centímetros (medidos desde a valva plana até ao ponto mais afastado do bordo oposto da valva convexa), com uma tolerancia de 20 %, desde que não tenham menos de 4,5 cm, nem menos de 30 kg de peso por mil unidades.

Os exportadores pagam cerca de $80 por quilo aos seus tarefeiros, que, quando experimentados, chegam a ganhar 300$00 por dia, durante a época.

São geralmente lavradores, pescadores e moliceiros que abandonam temporáriamente as suas ocupações habituais, na compreensível tentativa de conseguir trabalho mais compensador. Famílias inteiras seguem, na mesma bateira, até aos locais de extracção, auferindo em conjunto um montante apreciável.

A cada concessionário é conferido, anualmente, um contingente para exportação. As ostras, após arrancadas, são lavadas, escolhidas, e finalmente ensacadas para seguir para o estrangeiro em camiões «aguentando» fora de água quatro a oito dias. No destino, são metidas em parques, até atingirem o tamanho desejado e, depois, de tratadas em centros de depuração, distribuídas e consumidas. Outras aguardam algum tempo em Portugal, em parques especiais, antes de seguirem o seu destino.

Prontas a seguir para França, eis algumas toneladas de ostras portuguesas

Riqueza variável

O recente licenceamento de mais uma concessão na margem Sul do Tejo veio chamar a atenção para a produtividade dos diversos centros ostreícolas do País.

Segundo o Instituto de Biologia Marítima, pode afirmar-se que a riqueza das ostreiras do Tejo, sobretudo das situadas a montante do canal do Montijo «por serem relativamente menos más», o que se torna mais saliente pela escassez das do Sado, provocou uma avalancha de pedidos de concessões no estuário deste rio, aconselhando a criação de uma grande reserva de produção natural.

A situação do Sado, agravou-se nos ultimos anos quanto á abundancia de ostras e á sua qualidade, quer nas ostreiras livres quer nas concessões.

A apanha livre — acrescenta o Instituto de Biologia Marítima — tem dois inconvenientes: reduz o potencial da reprodução, por falta de ostras reprodutoras, e as possibilidades de captação, por falta de colectores naturais.

Efectivamente, as ostras adultas não só asseguram a produção de larvas, como proporcionam a captação nas próprias conchas. O recurso a colectores artificiais não resolverá o problema. Também aqui, os técnicos aconselham a criação de uma grande reserva, á custa de ostreiras oriundas do Tejo.

Ao que consta de um dos mais recentes relatórios do departamento que temos vindo a citar, a transplantação de ostras para o Algarve, quer a criação quer, adultos não é de estimular nem de recomendar, mas sim de contrariar, evitando que se faça clandestinamente.

Estudando, com critério, as características das nossas ostras, o Instituto de Biologia Marítima, chegou, também, ás seguintes conclusões

— As ostras do Tejo e do Sado não podem ser destinadas a consumo publico sem prévia depuração;

— As do Sado são salubres para estabulação, mesmo em terrenos de outras regiões ostreícolas, e para reparquagem no estrangeiro;

— As ostras do Tejo só devem ter esse destino mediante parecer favorável das entidades competentes, para cada caso;

— Das ostras e ostreiras de outras regiões não há ainda elementos bastantes para se emitir opinião segura, nem urgência em se tomar qualquer decisão definitiva.

Em ultima análise, a valorização das ostras não depende, apenas, da sua sanidade e salubridade, isto é, não basta que sejam sãs e próprias para consumo, para que constituam um alimento de qualidade, e, consequentemente, atinjam melhor reputação e preços mais compensadores. Para se alcançar estes objectivos, há que as afinar. Este tratamento, que visa melhoria de aspecto e de sabor, impõe-se principalmente quanto ás ostras do Tejo, mas também o necessitam as do Sado.

Após seleccionadas e lavadas, as ostras são escolhidas, segundo os tamanhos, havendo o cuidado de eliminar os «mortos». As maiores são devolvidas à água

DIÁRIO DE EVA

A CARTA DA SEMANA

PARA A VALORIZAÇÃO DA DONA DE CASA

Publicámos, a 10 de Abril, a resposta de Helena Pato a uma leitora que discordava de alguns pontos do seu artigo intitulado «A mulher dos nossos dias e a Imprensa». A mesma leitora voltou a escrever e admite, em parte, o ter revisto alguns dos seus pontos de vista, facto que confirma a utilidade da discussão dos problemas.

Contente estou por lhe ter escrito. Mais ficamos a saber sobre a «Emancipação Feminina».

Embora continue a manter opinião diferente sobre alguns pontos dessa questão, quero apenas esclarecer que:

Nunca foi minha intenção defender o isolamento da mulher no lar e creio jamais o ter afirmado.

É absolutamente natural que a mulher se queira realizar fora do lar, se para isso estiver disposta e tiver talento.

Não cabe no meu espírito desejar que a mulher fique em casa, quando a sua maior vontade é trabalhar em campo totalmente diferente, dando o seu contributo para uma humanidade melhor, longe das lides caseiras.

Hoje em dia, cada mulher é livre para escolher o que melhor lhe convier e agradar.

Mas, também, quero que a mulher que escolheu ficar em casa, não seja menosprezada por isso.

Claro que não me refiro á mulher-cerzideira, mulher-cozinheira, mulher-governanta, mulher que só ensina aos filhos «como-estar-à-mesa, educação cívica, etc., etc.». Nem me refiro tão-pouco à mulher-ecravizada pelo trabalho caseiro, encafuada em casa, sem desejos ou aspirações.

O que defendo é a valorização da dona de casa (é um termo de significado incompleto, mas não há outro), que no seu posto está atenta às mutações que se vão dando, que contribui para essas mutações, que sabe o que quer e trabalha para a realização das suas aspirações. Quero uma dona de casa consciente, marcando presença válida na sociedade a que pertence.

A dona de casa que defendo sabe qual o lugar que lhe compete no mundo, não vive fechada no trabalho caseiro, comunica com o seu semelhante, partilha dúvidas, incertezas, problemas, com outras mulheres. Não está «limitada a um reduzido campo de experiência» e pode «educar, numa perspectiva ampla e verdadeiramente humanista, os seus filhos, homens criadores de amanhã».

Bem sei que grande parte das donas de casa é de interesses exclusivamente centrados na família, de horizontes limitadíssimos. Essas, sim, serão dignas de piedade. Mas em todas as profissões há mulheres de horizontes fechados, dignas de dó: a jornalista que não denuncia os erros e fraudes da sociedade em que vive; a médica que, por incúria, deixa morrer o doente a seu cuidado; a professora que, aos alunos, só ensina o b-a-bá dos livros, a advogada que, por dinheiro, defende casos em desacordo com a sua consciência, etc. etc.

A verdadeira dona de casa enfrenta as mesmas dificuldades que surgem para a realização de qualquer outra ambição. E enquanto existem escolas, cursos, aprendizados para aquela que deseje seguir uma carreira, a mulher no lar só pode contar consigo própria, com a sua inteligência e a cultura «bebida nos livros».

Para esta mulher, que dá o melhor de si mesma, que luta para se equiparar ao homem, que está cônscia dos seus direitos, que não se amedronta perante os deveres, que, além da emancipação, também trabalha para a sua valorização; para ela toda a minha admiração, apoio e compreensão.

MÁRCIA ALEXANDRA

Lencinho de cambraia branca, para criança, bordado a ponto pé de flor, ponto baixo e ponto de nó, com filosela Ancora amarelo e castanho no gato e cor-de-rosa, castanho e verde na flor. O desenho importa em 5$00, que podem ser enviados em selos de correio, ao «Diário de Lisboa»

O AMOR MATERNAL E AS CRIANÇAS

A ausência real ou aparente do amor materno provoca, na maior parte das vezes, graves choques psicológicos na criança, que se vê preterida pelo ser de quem depende mais pròximamente. O amor da criança à mãe é, sobretudo, uma necessidade de protecção. Refugia-se nos braços maternos porque neles está segura. E para eles foge a cada embate desagradável à sua sensibilidade.

Negar o amor maternal à criança seria um grave erro, mas a mãe não tem, de forma alguma, de se escravizar aos caprichos do seu filho. É essencial transformar o amor-ânsia-de-protecção num amor de camaradagem, menos obcessivo e daí com mais possibilidades de compreensão.

A partir dos dois anos — ou desde o primeiro dia do nascimento — a mãe tem de cultivar a personalidade individual da criança. Após o sexto mês a educação é de resultados mais perceptíveis, visto a compreensão da criança ser menos intuitiva e mais consciente. Então saberá que só deve chorar quando tem algum incómodo e não por capricho. Porque a mãe providenciará para que passe o incómodo, mas não colaborará na fixação de caprichos. Esta base de compreensão, ainda sem palavras, levará a um respeito mútuo sem que a criança se sinta frustrada no amor de sua mãe. A que tem direito.

ANIMADOS FESTEJOS NA ALDEIA DE ESTÓI

ESTÓI, 22 — Nos dias 2 e 3 de Maio, decorrem aqui os tradicionais «festejos da pinha», de características únicas no País, sendo de destacar, sobretudo, no primeiro dia, um imponente cortejo de cavaleiros que, ao princípio da noite, entrará na localidade, depois de ter percorrido os sítios vizinhos: Ludo, Santa Bárbara de Nexe e Coiro da Burra. Frente á capela de Nossa Senhora de ao Pé da Cruz, será acesa uma grande fogueira de alecrim, após o que abrirá o baile, com arraial, no meio da alegria contagiante da imensa multidão de forasteiros que aqui costuma acorrer.

No dia 3, os festejos prosseguem, com um festival de tiro ao voo, disputando-se várias taças e, á noite, novamente, baile.

GRANDE SORTEIO Molaflex®

3 FIAT 850

Sensacional! Num período de dois meses, tem a possibilidade de ganhar um dos três magníficos FIAT 850 na simples compra dum colchão de molas da Molaflex! Basta preencher o postal que lhe fornecem no acto da entrega e enviá-lo para a Molaflex — Molas Flexíveis, Lda. Ao comprar um colchão de garantida e insuperável qualidade, ficará habilitado a um prémio sensacional — um magnífico automóvel que entrará ao seu serviço sem que o seu bolso dê por isso.

EXIJA O POSTAL E HABILITE-SE AOS CARROS

a Molaflex está comigo!

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ✯ Telex 2782

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BILHAR — Campeonato regional de 1.ª categorias (três tabelas) «poule» final — a partir das 21.15, no Leixões Bilharista, em Matosinhos.

TÉNIS DE MESA — Campeonatos regionais da A. T. M. do Porto — 1 Divisão — 1.as categorias: Desportivo de Portugal-Mocidade Invicta; F. C. do Porto-Galitos da Foz; C. D. U. P.-Alvinegro Portuense e Desportivo de Contumil-Cultural das Antas.

II Divisão (Fase final): Sportivo-Nun'Álvares, Vilar do Paraíso-Paços de Brandão e Oliveira do Douro-Dragões Valboenses. Jogos ás 21 e 30, nas salas dos primeiros.

NOVAS INSTALAÇÕES DO BANCO LISBOA & AÇORES EM MIRA DE AIRE

MIRA DE AIRE, 22 — Foram hoje inauguradas nesta localidade as novas instalações da agência do Banco Lisboa & Açores.

A referida agência, orientada pelo sr. Joaquim Antunes Trincão, funcionava desde Outubro de 1960 em acomodações que ultimamente eram consideradas insuficientes para o seu ritmo de desenvolvimento, que bem atesta o progresso daquele estabelecimento bancário e a sua efectiva participação na actividade económica do País.

À inauguração estiveram presentes algumas das entidades de maior destaque na região, sendo a administração do Banco representada pelo director, dr. Augusto Leite Ferreira dos Santos.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem e anteontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma gabardina, uma sombrinha, um cabaz de verga com coisas diversas; uma nota do Banco de Portugal; três carteiras com documentos de sr.ª D. Maria de Lourdes Roma Leão, e outra também com documentos do sr. Francisco Fernandes; o bilhete de identidade da sr.ª D. Zulmira de Pina; cartões em nome do sr. Augusto Torres Dias e da sr.ª D. Maria Moreira Antunes; um embrulho com caixas de papelão contendo roupa; um par de calças de homem umas meias de senhora; um porta-moedas com dinheiro; uma sombrinha, uma bolsa de tabaco, um cachecol, um lenço de senhora; dois pneus de automóvel; parte de um tubo de escape; um reflector próprio para veículo; um sinal de trânsito; uma chapa de velocidade e três tampões de roda automóvel; argolas com chaves.

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS
Montagem rápida
Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores
VIANA & FILHOS, L.da
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS
Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.
SONIPAL
R CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

O conjunto de António Mafra vai à América do Norte

O apreciado conjunto de António Mafra segue no dia 2 de Maio para os Estados Unidos da América do Norte e Canadá, para dar uma série de espectáculos (cerca de 19), especialmente dedicados ás colónias portuguesas ali residentes.

Acompanham o conjunto os artistas de «music-hall» Fernando Gançalves e José Augusto, denominando-se Caravana América -68 esse conjunto em digressão.

Durante a sua permanência nos Estados Unidos, será lançado no mercado americano um «Long-Play» estereofónico.

Pequeno incêndio

Uma caixa de fósforos nas mãos de uma criança foi a origem de um pequeno incêndio, esta manhã, no rés-do-chão de uma casa na Rua Gago Coutinho, em Águas Santas (Maia), habitada pelo sr Joaquim Soares Vieira. Felizmente que o fogo não antingiu proporções de vulto, e apenas danificou alguns móveis e roupas. Os bombeiros de São Mamede extinguiram as chamas com alguns baldes de água.

CEM CONTOS PARA A «FEIRA DE MAIO» – donativo da Câmara de Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 22 — Na presença do presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, reuniu-se a comissão central da Feira de Maio e demais colaboradores, respectivamente comissão técnica do «Raid Hípico» para amazonas e cavaleiros e comissão técnica da Feira de Gados, ficando estabelecido realizar-se no dia 5 de Maio a tradicional feira, no Campo do Cevadeiro — junto á Praça de Toiros. Estará presente a comissão de remonta da Guarda Nacional Republicana, em frente da qual desfilarão os cavalos.

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira resolveu conceder á organização da feira 100 000$00, para diversos concursos e prémios pecuniários e taças, a distribuir por todos os animais em venda, através do Concurso de Gados, que abrange raças nacionais, cruzadas e exóticas e taurinas produtoras de leite, bem como novilhos, havendo prémios especiais no valor de 15 000$00 para os toiros mais pesados.

A jornada do dia 5 de Maio, que terá início com o «Raid Hípico», para amazonas e cavaleiros, prosseguirá com a classificação dos animais expostos em certame, efectuando-se, seguidamente, a tradicional corrida de toiros com um atraente Concurso de Ganaderias.

O restante programa, em elaboração, será dado a conhecer oportunamente.

Cancelados os recitais de Tereza Berganza

Os recitais de Tereza Berganza marcados para hoje e para quarta-feira, no Teatro Nacional de São Carlos, foram cancelados por motivo do agravamento da doença que, desde há dias, aflige a cantora.

Tereza Berganza regressa em breve a Espanha e o Círculo de Cultura Musical prevê a hipótese de, em data a anunciar oportunamente, contratar de novo a cantora para uma série de recitais em Portugal.

Bairro económico a construir em Viseu pela Fundação D. José Moreira Pinto

A Câmara Municipal de Viseu foi autorizada, por despacho ministerial, a ceder, gratuitamente, á Fundação D. José da Cruz Moreira Pinto uma parcela de terreno destinada á construção de um bairro de casas para famílias necessitadas e de um centro social.

Estudante ferido num desastre de viação

Na curva de Sobreiro Torto, em Albergaria-a-Nova, um automóvel conduzido pelo sr. Manuel Marques Ferreira, de 20 anos, solteiro, estudante, morador no lugar da Branca, daquele concelho, que era acompanhado por três colegas, despistou-se e embateu numa árvore.

Apenas ficou ferido o condutor do carro, que, depois de socorrido no hospital de Salreu, veio para o de Santo António, nesta cidade, numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Estarreja. Ficou internado por ter sofrido fracturas diversas

Comando da P. S. P.

Regressou de uma viagem a Moçambique e Angola o sr. coronel António Rodrigues dos Santos Júnior, comandante distrital da P. S. P

ESPECTÁCULOS para esta noite

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Madame X» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Arizona Colt» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Onde está o óscar?»
TRINDADE—Às 21 e 30: «Casino Royale» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Não faças ondas» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «A Francesa e o Americano» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «As três balas de Ringo» e «A Montanha da Luz» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Comissário X nas garras do Dragão Dourado» (12 anos).
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Dr. Fausto» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Perigo em cada segundo» e «Uma rapariga nos teus braços» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A mulher do próximo» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Madame X» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Arizona Colt» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Onde está o óscor?» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Meu amor, meu amor!» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «Não faças ondas» (17 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «A Francesa e o Americano» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Os grandes aventureiros» e «Sherlock Holmes e o colar da morte» (12 anos)
ÁGUIA DE OURO — Às 16 e 30: «Duelo em Diabolo» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (5.º turno)

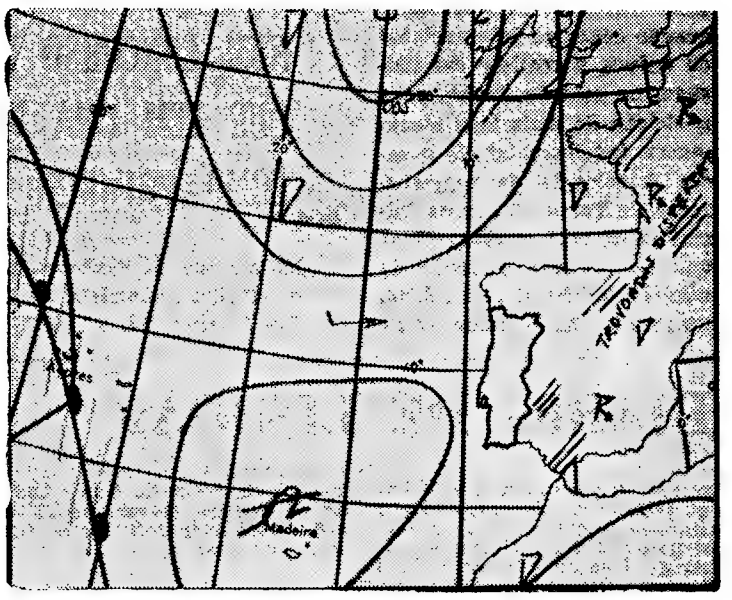
AMEAL, R do Ameal, 1227 (T 4-3550) ✲ **BIRRA**, Praça da Liberdade, 125 (T 2-0463 ✲ **COSTA LIMA**, Av. da Boavista, 855 (T 6-0606) ✲ **FALCÃO**, Rua de Santo Ildefonso, 6 (T 2 1566) ✲ **INVICTA** (Rua do Bonfim, 330 (T 5-12?2) ✲ **LAPA**, Rua Antero de Quental, 211 (T 4-0697) ✲ **MARTINHO, SUCR.**, Praça Marquês de Pombal, 22 (T 4-0747) ✲ **ORDEM DA TRINDADE**, Rua da Trindade, 19 (T 2-7420) ✲ **RAMOS**, Rua do Exército Libertador, 9 (T 6-4935) ✲ **SANTA TERESA**, P G Gomes Fernandes, 100 (T 3-5713) ✲ **TERREIRO**, Rua do Reboleira, 2 (T 2-3576) ✲ **VAZ TEIXEIRA, SUCR.**, Rua do Heroismo, 56 (T 5-2851) ✲ **VILARINHA**, Rua da Vilarinha, 161 ✲ **NACIONAL** — R. S.ª da Luz, 156 — Foz.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 22°; mínima: Penhas da Saúde, 0°,3

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 14°,5 na água do mar: 15°.



Carta de prognósticos até ás 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 23 — Nas regiões do litoral deverá predominar a acção do anticiclone centrado na região da Madeira, enquanto que nas regiões do interior poderá ocorrer tempo instável por influência de um vale depressionário localizado sobre Espanha.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU POUCO NUBLADO, TEMPORÀRIAMENTE MUITO NUBLADO EM ALGUNS LOCAIS; VENTO GERALMENTE FRACO; POSSIBILIDADE FRACA DE TROVOADAS DISPERSAS, PARA O FIM DA TARDE, NAS REGIÕES FRONTEIRIÇAS DE LESTE; CONDIÇÕES FAVORÁVEIS À FORMAÇÃO DE NEVOEIROS LOCAIS PELA MADRUGADA.

SOL

Amanhã: Nascer às 6 e 50 Ocaso às 20 e 21

PREIA-MAR — Dia 22 — Às 0 e 22 (3,3 m); 13 e 08 (3,3 m). Dia 23 — À 1 e 52 (3,6 m); 14 h (3,5 m). Dia 24 — Às 2 e 12 (3,8 m); 14 e 38 (3,7 m). BAIXA-MAR — Dia 22 — Às 6 e 48 (1,5 m); 19 e 02 (1,6 m). Dia 23 — Às 7 e 40 (1,3 m); 19 e 51 (1,4 m). Dia 24 — Às 8 e 15 (1,2 m); 20 e 23 (1,2 m).

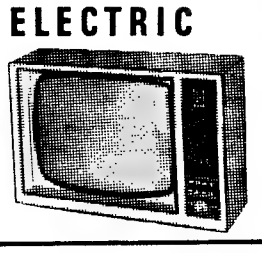
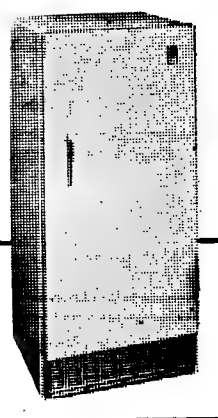
FASES DA LUA

Dia 27 — Dia 5 — Dia 12 — Dia 19

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PRÉDIO
PRÓXIMO DO CAMÕES — 770 CONTOS
Antigo, totalmente reconstruído, composto de 6 inq., tendo cada habit. 3 casas soalhadas, coz., desp., c/ banho c/ banheira, etc. RENDE 50 contos aprox.
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

A. OLIVEIRA
Agente Oficial
GENERAL ELECTRIC
rádios*frigoríficos*tv
gira-discos*gravadores


DESDE 120$00 MENSAIS
sem entrada • sem fiador
Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa Tels. 536308 - 538323 - 530838

A PRINCESA DAS «TEEN-AGERS» PORTUGUESAS VAI SER ESCOLHIDA ESTE ANO PELA PRIMEIRA VEZ

NUMA INICIATIVA PATROCINADA PELO «DIÁRIO DE LISBOA»

Uma jovem portuguesa estará este ano presente num grande concurso internacional de beleza, a realizar em Chicago, no mês de Junho, para a eleição da mais bela «teen-ager» (adolescente) do mundo. A selecção da representante de Portugal, é uma iniciativa da revista «Magazine» que conta com o apoio do «Diário de Lisboa», será feita, no mês de Maio, entre aquelas que, até lá enviarem para o referido semanário, na Rua das Chagas, 17, 1.º, dt.º, em Lisboa, o nome, a morada, a idade e a profissão ou actividade, acompanhando estes dados com duas fotos, uma de corpo inteiro e outra de busto, em formato de postal. Em princípio, serão admitidas à selecção as jovens que contarem entre 16 e 19 anos.

● A ELEITA PARTICIPARÁ EM CHICAGO NUM CONCURSO INTERNACIONAL DE BELEZA QUE TEM UMA VOLTA AO MUNDO COMO PRIMEIRO PRÉMIO

À moça designada por um júri, cuja constituição anunciaremos mais tarde, abrem-se agradáveis perspectivas:

● viagem de ida e volta a Chicago, para a concorrente e um acompanhante e estadia para as duas pessoas, durante a realização do concurso;

● um guarda-roupa completo, a entregar à chegada aos Estados Unidos, constituido por três «toilettes» completas: de passeio, desporto e noite.

Mais aliciante ainda é a possibilidade de vir a conquistar o título de «Princesa Internacional das Teen-agers», que dará imediatamente direito a efectuar, a convite dos organizadores, uma volta ao mundo, com hospedagem nos luxuosos hoteis da organização Hilton.

Vinte países estarão presentes neste certame. A vencedora poderá muito bem ser uma das nossas jovens leitoras.

O ano passado, essa honra coube a uma finlandesa, Kristina Kankaapaa, cuja foto publicamos. Quem se seguirá?

O prof. A. Pedro-Pons no uso da palavra, vendo-se

«DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições e referências ao «Diário de Lisboa», que nos sensibilizam e agradecemos, os nossos prezados colegas: «Seara Nova», «Diário do Alentejo», Beja; «Diário do Ribatejo», Santarém; «O Entroncamento», «Jornal da Costa do Sol», Cascais; «Eco do Funchal».

— O «Jornal da Nazaré» referiu-se, largamente, em termos de homenagem á memória do dr. Joaquim Manso, saudoso director do «Diário de Lisboa» e á cerimónia da entrega ás entidades oficiais da casa do inolvidável jornalista na Nazaré, destinada a museu.

— O jornal «Praia do Sol», da Costa da Caparica, reproduziu os comentários do nosso estimado camarada da redacção Mário Castrim ao VI Grande Prémio da TV e ás suas sugestivas referências áquela zona turística.

— No ultimo boletim «Livros de Portugal», do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, transcreve-se o artigo da escritora Lília da Fonseca, no «Diário de Lisboa», intitulado: «A História e a Antologia da Literatura Infantil Ibero-Americana».

— O Rotary Clube de Faro agradeceu-nos o relevo dado pelo «Diário de Lisboa» ao noticiário referente á XXII Conferência do Distrito Rotário 176, que recentemente decorreu naquela cidade.

É INDISPENSÁVEL UMA RE DE CONCEITOS E ESTRU

— sublinhou o prof. Ducla na abertura das Jornad

«Quando há dois anos inaugurámos as Jornadas Médicas de Lisboa, definimos este movimento médico-social como um processo pedagógico intermédio entre o curso pós-graduado e o congresso, destes se distinguindo, fundamentalmente, pela pluralidade de temas e pela falta de uma organização sistemática em relação a uma especialidade. E, para além do aspecto puramente científico, já nesse momento acentuámos o sentido humano e social das Jornadas, tendentes a agregar a classe médica através da finalidade transcendental da nossa profissão, que visa o tratamento do doente

Dissemos que era indispensável reagitar no fundo de cada médico as latências de interesse e entusiasmo que são a essência da nossa actividade e que para tal fim todos os métodos existentes, como cursos pós-graduados, congressos de especialidades, cursos de aperfeiçoamento, etc., não eram bastantes nas coordenadas da nossa organização médica» — sublinhou o prof. Ducla Soares, ao proferir a alocução inaugural das 2.as Jornadas Médicas de Lisboa, a que preside, organizadas pela Clínica Universitária de Propedêutica Médica, e que esta manhã se iniciaram.

A sessão de abertura efectuou-se na Aula Magna da Faculdade de Medicina, sob a presidência do prof. Vergílio de Morais, director da Faculdade, que era ladeado pela comissão organizadora das Jornadas (á excepção do dr. José Reis Jr.), constituída, além do prof. Ducla Soares, pelos profs. Mário Cordeiro e Thomé Villar (vice-presidentes), doutor Francisco Parreira (secretário-geral) e drs. Mário Moreau e Orlando Bordalo (secretários). Presentes ainda, na assistência, algumas individualidades, entre as quais o general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa — além da e outros membros do corpo docen- quase totalidade dos catedráticos te da Faculdade de Medicina de Lisboa, e ainda alguns das Faculdades do Porto e de Coimbra.

A Aula Magna encontrava-se cheia, contando-se por algumas centenas os que acorreram a esta sessão de abertura. De salientar, aliás, que uma oportuna medida do ministro da Saude e Assistência, que dispensou, para participarem nas Jornadas, os médicos que trabalham em serviços de si dependentes veio facilitar a afluência de clínicos de fora de Lisboa.

● A necessidade de uma constante actualização

E, na sequência daquelas palavras iniciais, da sua alocução inaugural — o prof. Ducla Soares prosseguiu:

«Passaram, entretanto, dois anos e ao inaugurar estas 2.as Jornadas Médicas de Lisboa sentimos quão actuais são aqueles conceitos e quão necessário se torna redobrar de energia e coragem para tentar levar a todosos nucleos profissionais a chama de entusiasmo e renovação sem aq ual a medicina se estiola numa actividade que se degrada e anula progressivamente.

Feliz e infelizmente, a ciênciam édica evolui de tal forma que não se compadece da impossibilidade materal de actualização de que sofreu ma grande parte dos profissionais. Lançados pelas vila e aldeias, assoberbados até ao incomportável poru ma vida clínica que não dá espaços para lazeres, ei-los afundando-se na ignorancia e na distancia das realidades de maneira irreversível.

A sociedade moderna exige padrões de saude e de sanidade de implicam um constante labor avante duma classe que porc ircunstancias várias não pode corresponder-lhe. Os níveis do conhecimento médico e a sua capacidade de etuação prática tornam irrisóros os moldes obosoletas em que tem de trabalhar-se em meios não preparados e hostis. reforma que torn tização de profi

● As ciso

conti

— Ess de prev te de que obr ssionai onde co de infor sável. médicos

(Co

mercado de abril

ABRIL EM PORTUGAL
COMISSARIADO DO TURISMO

ZONA DE BELÉM

CENTRO DE VENDA DE ARTESANATO

Com a colaboração do Fundo de Fomento de Exportação
No Coreto: Bandas de Música

FRAGATA DO TEJO

Fundeada junto à muralha com acesso pelo Centro de Artesanato

Com a colaboração da JUNTA NACIONAL DO VINHO

Prova de vinhos seleccionados, acompanhados de conservas e outros produtos típicos portugueses (colaboração do Instituto Português de Conservas de Peixe e da Junta Nacional das Frutas)

RESTAURANTE DO MERCADO

(com serviço de bar)

Para divulgação da Cozinha e dos Vinhos Portugueses

Colaboração da Junta Nacional do Vinho e outros Organismos Vinícolas, bem como do comércio da especialidade

HOJE

JANTAR

Caldo verde com tora
Robalo assado à Portuguesa
Bifes de Vitela à Bragantina
Torta de coco de Lamego

VINHOS

Vinho verde «GATÃO» — branco — Soc. dos Vinhos Borges & Irmão
Dom Basílio — 1964 — tinto — Soc. Com. C. Vinhos

AMANHÃ

ALMOÇO

Ameijoas na Cataplana
Bifes de Atum na frigideira
Favada com enchidos e presunto de Monchique
Doce de amêndoa

VINHOS

LAGOA — Branco — Adega Coop. de Lagos
LAGOA — Rosé — Adega Coop. de Lagos
PORTIMÃO — Tinto — Adega Coop de Portimão

A noite FADOS por: JOÃO BRAGA, MERCÊS DA CUNHA REGO e dois amadores
(para maiores de 12 anos)

Preço por refeição (tudo incluído) Almoço ..... 90$00 Jantar ..... 100$00

Reserva de mesas pelo telefone 61 37 13 das 10 às 19 horas

Abertura: 12 horas — Encerramento 24 horas

Preço de entrada no Mercado: Sábados e Domingos 10$00; Restantes dias 5$00
Entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos quando acompanhadas pela família

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se no RESTAURANTE REGIO-CAFÉ A BRASILEIRA, na PASTELANAL, no CAFÉ CONCHADA, ao RIA IMPÉRIO e no CAFÉ RITZ.

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Ourivesaria da GUIA
GARANTIA DE PROBIDADE E COMPETÊNCIA
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

...so da palavra, vendo-se ainda a mesa da presidência

...MA REFORMA ...ESTRUTURA

...rof. Ducla Soares ...as Jornadas Médicas

...po docen- ...tedráticos ...ícina de ...as Facul- ...dade. ...ntrava-se ...umas cen- ...esta ses- ...tar, aliás, ...a do mi- ...ncia, que ...rem nas ...ue traba- ...dependen- ...ência do ...a.

...na cons- ...elas pala- ...ação inau- ...ares pros-

...dois anos ... Jornadas ...nos quão ...os e quão ...dobrar de ...entar le- ...ofissionais ...renovação ...se estiola ...legrada e

...ênciam é- ... que não ...sibilidade ...e que se- ...profissio- ...e aldeias, ...mportável ...e não dá ...los afun- ...a distan- ...eira irre-

...exige pa- ...idade de ...por avan- ...rcunstan- ...esponder- ...hecimento ...e de etua- ...s os mol- ...de tra- ...reparados

...e hostis. E' indispensável toda uma **reforma de conceitos e estruturas que tornem possível uma esquematização coerente da nossa actividade profissional».**

● As dificuldades que é preciso ultrapassar

continuou:

— Esse esquema coerente tem de prever uma renovação constante de cultura e normas médicas que obrigue os vários grupos profissionais a refrequentar centros onde colham os novos mananciais de informação mínimos e indispensáveis. Os seis ou sete milhares de médicos desta metrópole têm de

(Continua na 21.ª página)

O EMBAIXADOR DA COLÔMBIA ENTREGOU CREDENCIAIS AO CHEFE DO ESTADO

No Palácio Nacional de Belém, o sr. Presidente da República recebeu, esta manhã, em audiência solene, o novo embaixador da Colômbia no nosso País, sr. dr. Enrique Lleras Restrejo, que lhe entregou as respectivas cartas credenciais. A recepção ao chefe da missão diplomática colombiana revestiu-se do cerimonial da praxe.

Aquele diplomata saiu do Ministério dos Negócios Estrangeiros, num automóvel da Presidência da República, acompanhado pelo chefe do protocolo, sr. embaixador dr. Emílio Patrício, precedido de outro carro, no qual seguiam os primeiros-secretários da Embaixada da Colômbia, sr. Olano Arboleda, e do protocolo, sr. dr. José Paulo Menano. A escolta era constituída por um grupo de esquadrões da G. N. R., em grande uniforme.

Introduzido o embaixador na Sala Luís XV do referido palácio, ali estava o Chefe do Estado, que, acompanhado pelos srs. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros; embaixador José Luís Archer, secretário-geral do respectivo Ministério; dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da Republica; general Humberto Pais, chefe da casa militar; e ajudantes e oficiais ás ordens do sr. Presidente da Republica, a quem o diplomata entregou aquelas cartas que o acreditam como embaixador do seu país junto do Governo português.

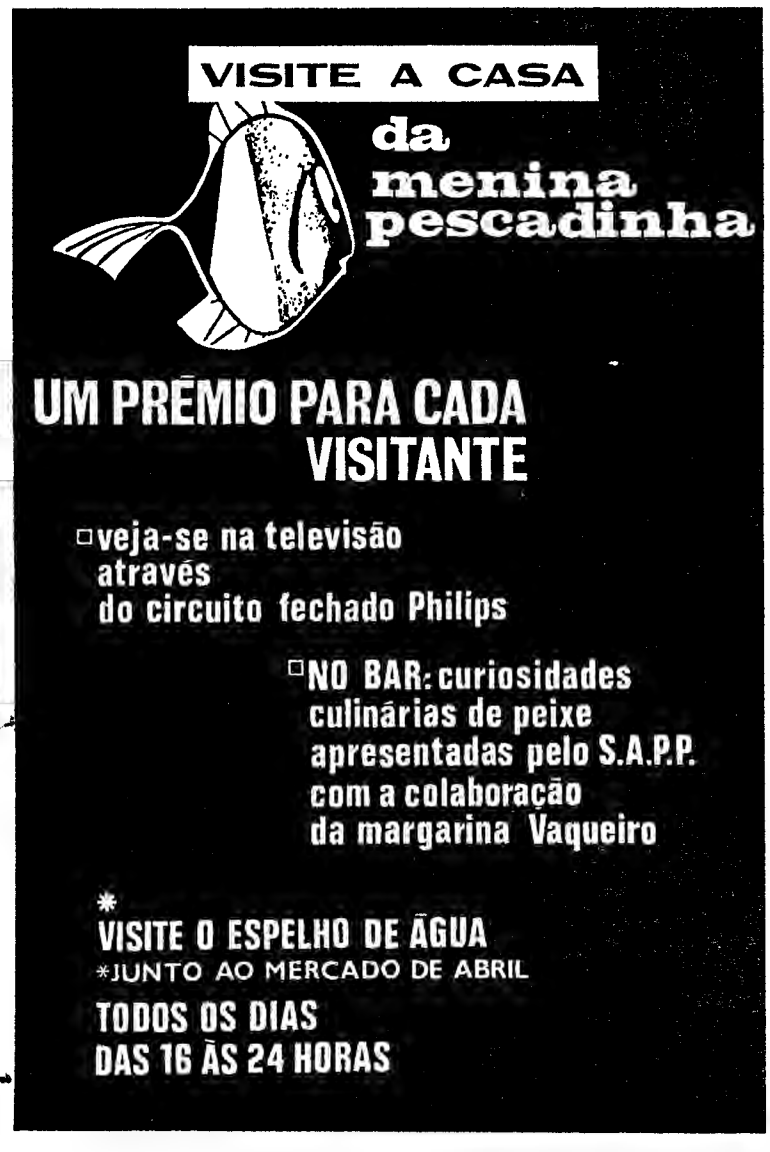
Depois, o sr. almirante Américo Thomaz conversou, durante alguns momentos, na sala do Conselho de Estado, com o dr. Enrique Restrejo, na presença dos srs. ministro dos Negócios Estrangeiros e secretário-geral do Ministério.

O diplomata retirou-se, depois, com o mesmo cerimonial da entrada.

VIDA POLÍTICA

● Ministro da Marinha

O sr. ministro da Marinha recebeu hoje, em audiência, os srs. Filipe Bensaude, comandante Simões Vaz e eng. Santos e Castro, do conselho de administração da Empresa Insulana de Navegação.



RECORDAÇÃO AFRICANA

Fomos hoje revolver a história antiga Não sei porquê, acordámos com um sabor a selva, talvez porque chegou o sol mais forte e, com ele, essa lembrança antiga, e pujante, desse grande sol africano quando, nos fins de tarde calmos, percorriamos estradas e carreiros, sonhando com aventuras e animais selvagens, rugindo atrás das árvores.

Sim! Talvez por causa deste sol de Lisboa que preludia o Verão e talvez por causa das belas temperaturas duma Lisboa meia deserta, em parcial fim-de-semana, acordámos com África na memória.

Foi o ano passado. Tinha acabado a Primavera aqui Em duas dezenas de horas tínhamos contornado meio continente, passado pelas Canárias, visto a Guiné e sentido as nocturnas tempestades do Golfo. Luanda tinha sido um grito de alegria, no fim de tarde húmido, com um enorme sol a esconder-se atrás das árvores e das águas da bala.

Viera depois Lourenço Marques. Toda florida, com as vivendas escondidas atrás de densos arvoredos e as largas avenidas, de modernos prédios, como um grito à usura de construir para o futuro. E viera o bairro negro, com as pretas e mulatas de vistosos turbantes e colares. E viera o mercado, com peixes secos, amuletos e sementes. E viera o sorriso simpático dos negros e a animada conversa, em algaraviada mestiça, como se as sombras do mercado nos chamassem ao convívio ameno, entre palmeiras e terras inundadas.

Depois, do alto do terraço do hotel fora a visão do porto e da cidade, à noite, envolvida nos sortilégios dos meios silêncios africanos, com criados simples, sinfonia de branco e negro a saltar da farda para o rosto. Tudo, até aí, fora paisagem, e não havia meio de os olhos se libertarem das longas planícies da Rodésia, com o olhar perdido no serpentear dos rios ou no ténue desenho perdido a meio da savana, das enormes quintas, que pareciam desenhos de crianças feitos a giz em mármore vermelho.

De Lourenço Marques para o Norte, tudo se complicara. Como complicado foi, durante mês e meio. Viera a selva. Chegara também, é certo, a bela Ilha, com lembranças do Gama e de Camões escritas nas casas, nas gentes e nas fortalezas. E tínhamos, nos olhos extasiados, os extensos palmares da Beira-Índico, como uma espécie de canção à Lua, e havia árabes que eram negros e que nos fez, nas vestes e colares, lembravam mais o Mediterrâneo do que o Grande Oceano.

Tudo ficara, no entanto, aí, nos sorrisos e acenos. O resto tinha sido difícil pesadelo, de quase seis semanas pelo Norte. E, passado mês e meio, fôra a nossa memória a desfiar, como agora, o rosário das recordações gravadas ao começo. Havia no entanto uma que ficara, sobre as outras.

hostil, por debaixo de nós, e, em fundo, o frágil roncar da avioneta e os soluços dos três feridos que vinham connosco.

Ao volante, o jovem camarada da infância, piloto atento e experimentado, quedara-se mudo, como se pretendesse evitar-nos o medo, talvez o pânico, de saber que voávamos sem rumo, perdidos num terreno hostil, com três feridos que viam o sangue a esgotar-se gota a gota.

Tínhamos começado a voar às cinco da manhã, quando o sol se levantara e os feridos pareciam perder a esperança dum socorro rápido. O avião partira. E as nossas forças tinham sido poucas para conter o rapaz que, de cinco em cinco minutos, fazia menção de abrir a janela da carlinga e lançar-se nos ares, caindo sobre a selva. O outro, um gigante das Beiras ou de Trás-os-Montes, ainda imberbe no seu rosto de criança antiga, desfiava com fervor as contas do rosário, enquanto cada uma delas, ao correrem em busca do final, acompanhavam o descolorir do rosto, até à palidez mortal.

Esgotando as palavras e gestos de conforto, olhando os olhos grandes do camarada da infância, que continuava tensamente agarrado ao volante do avião, tínhamos, como ele, dado conta de que a bússola deixara de funcionar. E, como ele, às voltas com o olhar, tentando descobrir Nampula no meio dos rochedos que a circundam, olhávamos com terror o indicador, cada vez mais baixo, da existência de gasolina. Os minutos eram longos e pesados. Nenhum de nós ousara falar do sucedido, por medo de nós mesmos, mas, mais ainda, por medo daqueles que, atrás de nós, crispavam a sua mão nas minhas, agarrados a uma esperança de minutos.

A avioneta tinha já dado não sei quantas voltas. Os olhos habituados do piloto pareciam bússolas. Que encontraram finalmente o rumo. Correram-nos pelos olhos, em silêncio, as lágrimas. E o rapaz das Beiras, transtornado, não percebeu e julgou que eram por ele as lágrimas. E teve medo. Nós esticámos mais os braços a dar-lhe alento e dissemos baixo:

—Estamos a chegar. Aquenta que estamos a chegar!

Em breve o aeroporto estava por debaixo de nós. Daí a pouco, no solo, ao lado do avião, as duas ambulâncias, chamadas do Norte, pela rádio, não tardaram a recolher os feridos. Nós, os sãos, de nervos arrasados, não dissemos uma palavra, caindo nos braços um do outro com um sorriso de alívio.

No dia seguinte, havia em Nampula um sol como agora, este, de Lisboa. Fomos ao hospital. Estava salvo o rapaz das Beiras. Um sol como o de agora inundava-lhe o quarto. Foi talvez por isso que esta manhã, ao acordar, nos veio esta recordação da África.

Colóquio farmacêutico em Abrantes

ABRANTES, 22 — O Sindicato Nacional dos Farmacêuticos promove, sob a orientação da sua comissão de actividades culturais, uma série de colóquios regionais em várias cidades dos distritos do continente, em cooperação com o Ministério da Saúde e Assistência, no sentido da eficiente cobertura sanitária nacional para a qual o farmacêutico é cada vez mais e insistentemente solicitado através do seu contacto com as populações, em especial dos meios rurais.

O primeiro colóquio vai decorrer nesta cidade, no dia 27, estando a organização local a cargo do dr. João Dias da Silva Tavares e participando os farmacêuticos da região do Alto Tejo e do distrito de Santarém. O programa inclui, no Convento de S. Domingos, ás 15 e 15: alocução pelo presidente do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, dr. António A. Palla Carreiro; ás 15 e 30: «Aguas de alimentação e residuais — problemas sanitários», pelo director dos Serviços Técnicos do Exercício de Farmácia da Direcção-Geral de Saúde, dr. Manuel Godinho de Matos Júnior; ás 16 e 30: «Intoxicações pelos pesticidas — profilaxia e terapêutica de urgência», pelo adjunto do director do Laboratório de Polícia Científica, dr. António da Silva Santos; ás 18 horas: «Preparação de cápsulas e supositórios em farmácia de oficina», pelo 1.º assistente da Escola Superior de Farmácia de Coimbra, dr. António Pinho de Brojo; e ás 20 horas: jantar de confraternização, no Hotel de Turismo, para o qual foram convidadas entidades oficiais.

Deslocar-se-ão a esta cidade, além dos conferencistas e relatores dos temas, o presidente do Grémio Nacional das Farmácias, dr. António Jorge de Sousa Macedo; dr. Ribeiro Lopes, director do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos; dr. Aluísio Marques Leal, presidente da Comissão de Actividades Culturais; dr. Moz Teixeira, presidente da Comissão de Actividades Culturais; dr. Moz Teixeira,

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS — R. Barros Queiroz, 56

O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Cinzas e lava estão a correr pela vertente do vulcão «Mayon», que ontem entrou em actividade, após 21 anos de quietude. O auge da erupção deve ser atingido num dos próximos dias, segundo afirmam vulcanólogos. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

TORRENTE DE LAVA DO «MAYON»

(Continuação da 1.ª página)

aqui e além, em blocos espessos. A prolongar-se a erupção, a aldeia de Tabaco (uns 1500 habitantes) ficaria directamente ameaçada.

O «Mayon», com cerca de 2500 metros de altitude, situa-se próximo da cidade de Legaspit, na província de Albay, a 320 quilómetros a sul da capital, e começou ontem a expelir cinzas para o ar, que atingiram mais de três mil metros de altura.

A mais violenta erupção do «Mayon», foi em 1814, data em que morreram 1200 pessoas e ficaram enterradas na lava e cinzas três cidades.

Arturo Alcaraz, chefe da comissão de vulcanologia filipina, declarou que o «Mayon» entraria em «plena fúria dentro de três dias», estando mesmo convencido que ultrapassará em violência a ultima erupção, em 1947.

Aumentou a pressão «vietcong» à volta de Saigão

SAIGÃO, 22 — (F. P.) — Unidades «vietcongs» aumentaram, bruscamente, a sua pressão e multiplicaram ontem os seus ataques nas províncias á volta de Saigão, onde decorre a operação americana denominada «Vitória total».

Sete posições governamentais, dois campos americanos e um campo coreano foram atacados ou bombardeados, a morteiro.

A 60 km de Saigão, um posto das forças populares sofreu um intenso bombardeamento de morteiros. Os «vietcongs» lançaram-se ao ataque, em vagas sucessivas, apesar da intervenção dos aviões e metralhadora. A 38 km a este-nordeste de Saigão, os «Vietcongs» atacaram, á meia-noite e trinta, o campo das forças especiais de Tra Cu. Nesta operação morreram 36 «vietcongs». Foram apreendidas 15 armas individuais e 17 colectivas. As baixas da guarnição foram consideradas «ligeiras».

Duas posições governamentais, a 10 km de Saigão, foram atacadas, assim como elementos americanos, a 75 km. da capital e numa zona de aterragem de helicópteros. Neste último ataque morreram dois soldados americanos e ficaram feridos 13. Perto de Lai Khe foi abatido um helicóptero de observação.

A 25 km de Saigão, foi, também, atacado, esta manhã, o campo da retaguarda das forças coreanas. Trinta morteiros cairam nas instalações. Os prejuízos são considerados ligeiros.

Por seu turno, os caças-bombardeiros americanos — que pelo 17.º dia consecutivo não bombardeavam qualquer objectivo ao norte do paralelo 19 — prosseguiram ontem no Vietnam do Norte os seus esforços de destruição de vias de comunicação e de depósitos, na faixa de cerca de 190 km que separa a zona desmilitarizada do paralelo 19

É AGUARDADA NOVA OFENSIVA GERAL DO VIETCONG

SAIGÃO, 22 — (Por François Pelou, da France Presse — **As tropas sul-vietnamianas estão, desde sábado, de prevenção rigorosa, na espectativa da segunda ofensiva geral do Vietcong. Com efeito, informações diversas, e actividades diversas empreendidas pelo Vietcong, em volta da capital, indicavam estar iminente um ataque. Nada porém se produziu. É frequente, de resto, circularem em Saigão boatos de ataque geral, chegando mesmo a apontarem-se datas. A ultima é a de 22, mas como a ofensiva não aparece fala-se de 1 a 7 de Maio (queda de Dien Bien Phu).**

Entretanto, em numerosas aldeias, na cercadura de Saigão, os «vietcongs» teriam requisitado duas pessoas por cada família, a fim de transportarem munições. Em Saigão mesmo a polícia prendeu dirigentes «vietcongs» com armas. Um oficial da Polícia informou ter esta apreendido, no fim da semana, dez pistolas chinesas e dez metralhadoras, durante buscas em Saigão.

Todavia, segundo observadores, a próxima ofensiva, acerca de cuja realização não há duvidas, ligar-se-á com as negociações entre Hanói e Washington. O atraso na abertura da negociação preliminar terá feito recuar a ofensiva. Todas as declarações orais e escritas dos dirigentes da F. L. N., bem como dos estrategas de Hanói, fazem prever uma «intensificação» das operações militares, durante as negociações. Todos os documentos apreendidos á F. L. N., em volta de Saigão, confirmam a intenção de ser reforçada a acção militar «com vista a ajudar a negociação». E' a teoria do general Giap, aplicada durante a conferência de Genebra, segundo a qual as decisões na mesa da conferência traduzem as alcançadas no campo de batalha.

Estas indicações e outros motivos, levaram os comandos americano e sul-vietnamiano a porem as suas tropas de prevenção, com vista a um ataque generalizado do Vietcong, nas próximas semanas, e muito provàvelmente pouco depois de começados os contactos entre americanos e norte-vietnamianos.

INDICADO UM NAVIO INDIANO COMO LOCAL DAS CONVERSAÇÕES

NOVA YORK, 22. (F. P.)—Um navio neutro, pertencendo á India — O «Mysore» — ancorado ao largo do paralelo 17, é proposto, por telegramas, ao presidente Johnson e a Ho Chi Minh, por Brooks Wendell, presidente da «Comissão Mundial dos Povos para os Povos», já conhecida por algumas iniciativas no sentido de se abrirem negociações entre os Estados Unidos e o Vietnam do Norte. Dois outros navios, um polaco e outro canadiano, como a India, países que são membros da Comissão de Fiscalização para o Vietnam, manter-se-iam ao lado do navio, durante o encontro.

O teelgrama de Wendell a Ho Chi Minh diz nomeadamente: «A escalada da guerra começou no Golfo de Tonquim. As conversações de paz também poderão começar ali».

Assinado o tratado de auxílio aos astronautas

MOSCOVO 22 — (R.) Representantes de mais de vinte países assinaram hoje, nesta capital, um tratado elaborado pelas Nações Unidas para auxílio aos astronautas, em caso de acidentes espaciais.

Os primeiros a assinar foram a Inglaterra, os Estados Unidos e a União Soviética, que ficam como fiadores. Este Tratado é uma continuação do tratado sobre o espaço exterior, que se encontra já em vigor.

Na sala de recepções do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromiko assinou pela União Soviética, seguindo-se-lhe o ministro conselheiro da Embaixada americana, Emory C. Swank, e o encarregado de Negócios britânico, Peter Dalton.

Os três signatários brindaram a assinatura do tratado com «champanhe» e conversaram durante cerca de dez minutos.

Logo que saíram os chefes de 18 missões dos outros países inscreveram as suas assinaturas após o que brindaram o acto também com «champanhe».

Os países que aderiram ao tratado obrigam-se a prestar auxílio, sempre que seja possível, aos astronautas que sejam vítimas de desastre no seu território, remetendo-os e ao equipamento, o mais rápidamente possível, ao país que efectuou o lançamento.

A «Tass» diz que os primeiros a aderir ao acordo foram a Checoslováquia, Noruega, Roménia, Laos, Alemanha Oriental, Nepal, Hungria, Bulgária, Serra Leoa, Mongólia, Austrália, Polónia, Ghana, Finlandia, Itália, Islandia, Austria, Somália e Jugoslávia.

O Tratado está também aberto á assinatura em Londres e em Washington.

O general de Gaulle na intimidade

PARIS, 22 — (R.) — Informações de carácter pessoal acerca do presidente francês constam de uma biografia da autoria do jornalista Pierre Galante, a qual será publicada nesta capital, nos fins deste mês.

Intitulado simplesmente «Le General», o livro reune narrações, em primeira mão, de hábitos e ditos do presidente.

Numa secção sobre os Estados Unidos, Galante coligiu alguns comentários lacónicos e mordazes sobre presidentes americanos, atribuidos ao general de Gaulle.

A sr.ª de Gaulle encontrava-se com o marido durante uma tentativa de assassínio, em 1962. Uma bala penetrou, assobiando, através da janela do automóvel, partindo o vidro e indo alojar-se no assento, entre o general e sua esposa.

Nenhum deles falou ou se mexeu. Ao chegar ao seu destino, o presidente disse simplesmente: «Realmente estes cavalheiros atiram muito mal.»

Ao ser-lhe perguntado se tinha ficado assustada, a sr.ª de Gaulle respondeu: «Assustada com o quê? Teríamos morrido juntos e não de velhice.»

O general de Gaulle — afirma Galante — adora Teatro e conhece íntimamente a maioria dos clássicos franceses. Gosta, também, de Cinema e tem uma sala particular de projecção no palácio do Eliseu.

Tem visto todos os filmes de James Bond. Acerca de Brigitte Bardot, o presidente afirma: «Ela tem classe». O seu filme favorito é um documentário sobre a França com o título «Le voyage en ballon».

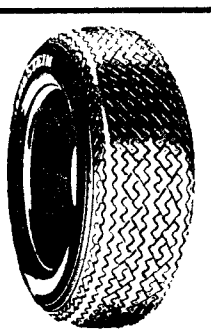
Acerca do seu sucessor, o presidente de Gaulle declarou numa entrevista que concedeu á Rádio: «Se o povo francês continuar fiel — quando chegar á altura de escolher o meu sucessor — á política que estabeleci, que é a de um chefe de Estado que não pertence a ninguém... Excepto á França e aos franceses, então, acredito que o futuro estará garantido.»

GUNNAR MATTSSON

autor de

«A PRINCESA»

assinará o seu livro, na Livraria «Diário de Notícias» (Chiado), onde também se encontrará SEIJA MATTSSON, protagonista daquela obra na vida real, amanhã, dia 23 de Abril, pelas 18 horas.



VREDESTEIN

O MELHOR PNEU RADIAL

distribuidores

SOC. COM. REMUS, LDA.

A venda nas casas da especialidade

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Beirute: centro internacional de contrabando do ouro

Beirute, capital do Libano, é hoje o maior centro internacional de contrabando de ouro. Em 1966, entraram no país cem toneladas do precioso metal (um décimo da produção mundial), 70 das quais sairam por vias secretas, para nações árabes e da Africa e do Extremo Oriente. Londres, Zurique e Paris são os principais fornecedores deste mercado negro. O Líbano não produz ouro. Talvez, por isso mesmo, as autoridades locais não põem qualquer restrição á entrada do metal no país. Pode ser comprado, importado e exportado sem qualquer dificuldade.

O contrabando é o «big business» da capital libanesa. Uma eficiente e sofistificada máquina que funciona com a perícia e a seriedade de uma industria moderna.

Com os seus proventos estão a ser construídos albergues, casas, empórios e novas actividades surgem. A unica linha aérea com escala em Beirute vende 300 mil dólares de bilhetes por mês aos «passadores» de ouro.

Estes são, regra geral, árabes da Síria Iraque e Jordânia. Chegam a Beirute e dirigem-se aos seus fornecedores: importadores clandestinos ou bancos. Compram barras de um quilo e partem. Partem sem qualquer estorvo por parte das autoridades libanesas. De quando em vez, Damasco, Bagdad e Amman protestam e pedem a colaboração de Beirute para encerrar o tráfico. «A compra e venda do ouro é livre. Não sabemos de onde provêm os lingotes», responde o Líbano. E tudo continua como dantes. A pequena nação asiática tem interesse em manter o «comércio». Ele é fonte de avultados rendimentos.

A par destes fornecedores clandestinos e «oficiais», existe um outro contrabando mais vistoso, mais cinematográfico: o que é conduzido por três grandes grupos que operam na capital libanesa. Independentes umas das outras, tais «sociedades» ramificam-se e espalham-se por toda a parte como se se tratasse de um império industrial. Os «cabecilhas», não são considerados — como se poderia julgar — sádicos «Goldfingers» á maneira de Fleming, mas sim respeitáveis cidadãos. (Não esquecer que o amarelo *business* não viola qualquer lei nacional).

A saída

A existência de dois preços do ouro — um oficial, outro livre — não prejudica os ganhos. Estes apenas estão dependentes da procura e dos riscos. Um quilo de ouro rende, normalmente, 200 a 300 dólares. Isto significa que a viagem de um «passador», com 40 barras de um quilo, nunca renderá menos de 300 contos.

A saída da mercadoria do aeroporto de Beirute é feita com toda a cautela e segurança. Os «passadores» possuem casacos especiais, bicicletas, máquinas de escrever e outras artimanhas para esconder as barras.

Não é raro também servirem-se de homens de negócios, de diplomatas, de senhoras elegantes, de estudantes para atingirem os seus fins. O ouro é escondido na bagagem, debaixo do corpo, etc.

A imaginação do contrabandista» não conhece limites. Basta um telefonema do Atlântico ou do Pacífico e logo um «passador» se fará ao caminho do local de onde veio o pedido. — *H. C.*

Boutique
ACABAM DE CHEGAR AS ÚLTIMAS NOVIDADES
EM:
CASACOS — TAILLEURS
VESTIDOS, etc.
RUA SERPA PINTO, 14, 1.º
TELEFONE 32 08 43
RUA NOVA S. MAMEDE, 88
TELEFONE 67 30 77

Um comerciante de Memphis ofereceu 142 contos ao assassino de Luther King

— segundo a revista «TIME»

NOVA YORK, 22 — (A. N. I) — Um comerciante de Memphis (Tennessee) prometeu ao assassino do dr. Luther King, cinco mil dólares (142 contos), que deviam ser pagos depois do crime, em Nova Orleans (Louisiana) — escreve a revista «Time», no seu numero de ontem.

Uma pessoa de Memphis disse a um dos correspondentes da «Time» que tinha ouvido casualmente um comerciante de Memphis «dar ordens urgentes a um pistoleiro desconhecido para matar o dr. King na varanda do seu hotel» — conta a revista, sem identificar o informador do seu correspondente.

Segundo a «Time» o informador teria contado a mesma história ao F. B. I.

PERPLEXIDADE DO F. B. I.

NOVA YORK, 22 — (F. P.)

— Os investigadores do F. B. I. estão cada vez mais perplexos a respeito de James Earl Ray, o homem que procuram e que é acusado do assassínio do pastor Luther King, em 4 de Abril passado.

Eles interrogam-se como é que depois da sua evasão em 23 de Abril de 1967 da penitenciária do Estado do Missouri, onde estava detido, Earl Ray pôde viver sem nunca ter trabalhado e gastando imenso dinheiro. Efectivamente, se Ray e Eric Starvo Galt são um e o mesmo homem, Ray pôde dispor de 500 dólares para receber lições de dança na Califórnia, de dois mil dólares para comprar um carro «Mustang» branco em Atlanta, de outras importancias elevadas para se deslocar aos Estados Unidos sob diversas identidades falsas.

Essas despesas explicariam a acusação de «conspiração» lançada pelo F. B. I. contra Galt, aliás Ray, e explicariam também a tese defendida na altura da evasão de Ray e segundo a qual este tinha beneficiado de cumplicidades, dentro e fora da penitenciária para fugir. Mas quanto mais longe se vai, mais o caso se obscurece: as personalidades de Galt e de Ray não concordam entre elas e as informações do F. B. I., a propósito de Galt, não se podem aplicar inteiramente a Ray. Por exemplo, Galt teria seguido cursos de dança quando Ray se encontrava a cumprir a pena de 20 anos de prisão na penitenciária de Jefferson City. Além disso, segundo as testemunhas de Memphis, o suposto assassino do pastor King tinha uma acentuada pronuncia sulista, enquanto que Ray, nascido no Illinois, e segundo os companheiros de cela, não a tinha.

São estas e outras contradições que os investigadores procuram esclarecer.

James Earl Ray, procurado pelo F. B. I. como estando comprometido no assassínio de Luther King, ao ser interrogado pela Polícia de Chicago, em 1952, depois de ter sido considerado autor de assaltos á mão armada

Israel apresou três barcos de pesca egípcios

— afirmou «Al Ahram»

CAIRO, 22 — (A. N. I. e R.) — Barcos militares israelitas apresaram três embarcações de pesca egípcias ao largo da costa do Sinai, no passado dia 15, e detiveram os 26 tripulantes — escreve o diário do Cairo «Al Ahram»

O jornal acrescenta que barcos israelitas «atacaram e perseguiram um grupo de 21 barcos de pesca, dezoito dos quais regressaram no sábado a Port Said, tendo os três restantes sido levados para o litoral de Israel».

Por outro lado, notícias da Imprensa de Tel-Aviv diziam ontem que barcos da guarda costeira israelita apresaram três arrastões egípcios que se aventuraram a navegar perto da costa, na posse dos israelitas, próximo de El Arish, no norte do Sinai. As notícas acrescentavam que os 26 pescadores a bordo foram detidos a fim de serem interrogados.

Pastoral conjunta de católicos e luteranos

PARIS, 22 — (A. N. I.) — Um grupo misto de trabalho, instituido pelo Conselho Permanente do Episcopado Francês e pelo Conselho da Igreja Luterana Reformada de França, publicará, ainda este mês, um documento acerca da acção pastoral conjunta que considera possível realizar pelos ministros dos dois cultos.

O grupo misto é formado por seis católicos — o bispo de Estrasburgo, monsenhor Elchinger, o bispo de Nimes, monsenhor Rouge e os padres Baccioechi, Dupuy, Banoczy e Hoffman — e por seis luteranos: os professores Jean Bosc, Nare Lods e Gerard Siegwae, e os pastores Herbert Roux, Paul Maurice Sweeting.

Presos em Espanha

MADRID, 22 — (A. N. I.) — Em 31 de Janeiro ultimo, havia em Espanha 11 689 pessoas detidas, segundo dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística.

Estavam a cumprir pena 5318 homens e 236 mulheres; aguardavam julgamento 5813 e 322 mulheres.

Um português suicidou-se em França

LYON (França), 22. (A. N. I.) — O português Aníbal Correia Martins, de 29 anos, natural de Silves, suicidou-se, ontem, em Saint-Julien-Bibost, próximo de Lyon.

Não foi possível averiguar de momento a razão que terá levado ao suicídio o operário emigrante português.

PRUDÊNCIA OU «DESERÇÃO»?

Lacerda em Paris

PARIS, 22 — (F. P.) — Carlos Lacerda, antigo governador do Estado da Guanabara, chegou ontem á tarde ao aeródromo de Orly, perto de Paris.

Carlos Lacerda deixou o Rio de Janeiro, para uma viagem de dois meses á Europa e ao Médio Oriente.

Com efeito ao partir, anteontem, do Rio de Janeiro, Lacerda afirmou: «Vou tratar de assuntos de carácter particular». O conhecido político só deve regressar ao Brasil na primeira quinzena de Julho. Recusou-se a fazer declarações de carácter político.

O movimento de centro-esquerda que ele dirigia a «Frente Ampla», foi posto fora da lei, no passado dia 5, por decreto governamental, em consequência das atitudes assumidas por Carlos Lacerda a favor das manifestações dos estudantes. O antigo governador da Guanabara, comentando o atentado bombista de que foi alvo o «Estado de São Paulo», (conservador), disse, apenas, «Eu tinha previsto actos dessa natureza», acrescentando: «Tratarei dos problemas políticos quando entender oportuno».

Os partidários de Lacerda ficaram descontentes com «esta viagem»», que consideram uma «deserção». Para os observadores políticos, tratar-se-ia, porém, de uma atitude de prudência, em consequência das medidas adoptadas pelo Governo. Vinte e quatro horas depois da «Frente Ampla» ter sido posta fora da lei, o antigo governador anunciou, em artigo de fundo publicado na primeira página de um jornal, a criação da «União Popular», a fim de continuar a luta pela democratização. A «Frente Ampla» recorda-se, tinha o apoio dos antigos presidentes Juscelino Kubitschek de Oliveira e João Goulart, que o próprio Lacerda contribuiu para derrubar do Poder em 1964, quando do golpe de Estado do marechal Castelo Branco.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O SENHOR PRESIDENTE
Novo êxito do autor de LENDAS DA GUATEMALA
MIGUEL ANGEL ASTURIAS
PRÉMIO NOBEL 1967
UM CLÁSSICO DA LITERATURA UNIVERSAL
UM DOS MAIORES ESCRITORES DO NOSSO TEMPO
PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE
RUA DA MISERICÓRDIA, 117 - 2.º — LISBOA — TEL. 36 80 65

CASTROL SUPER MOTOR OIL

with LIQUID TUNGSTEN*

Para carros novos
Para carros com muita quilometragem
Para o verão
Para o inverno
Para uma maior garantia
de protecção do motor

USE-O DURANTE TODO O ANO
E O SEU CARRO DURARÁ MAIS...

O PRIMEIRO ÓLEO SUPER QUE COBRIU A ESCALA SAE 20W-50
O ÚNICO QUE CONTÉM TUNGSTÉNIO LÍQUIDO

O INQUÉRITO DO «DIÁRIO DE LISBOA» SOBRE A APROXIMAÇÃO LUSO-BRASILEIRA

São as realidades actuais que aconselham uma acção em comum dos dois países

— afirma o dr. Henrique Martins de Carvalho

Na sequência do artigo de fundo do «Diário de Lisboa» em que se chamou a atenção para a importância das comemorações do V Centenário do nascimento de Pedro Alvares Cabral, para a urgência de as promover e o significado de que elas se deviam revestir, lançou o nosso jornal um inquérito sobre a aproximação luso-brasileira, após ouvir também as notáveis declarações do adido cultural do país irmão, sr. dr. Otto Lara Resende.

É a publicação desse inquérito que se continua hoje — hoje, dia oficial de uma Comunidade Luso-Brasileira pela qual, neste jornal, se tem lutado consciente, persistente e devotadamente ao longo dos anos, na esteira das presenças tutelares nesta casa de Joaquim Manso e João de Barros.

Depois da prof.ª dr.ª Maria de Lourdes Belchior e do prof. dr. José Gonçalo Herculano de Carvalho, recolhemos hoje o depoimento do sr. dr. Henrique Martins de Carvalho, antigo ministro da Saúde e actual presidente do Conselho de Intercâmbio e vogal do Conselho Superior do Instituto de Alta Cultura.

O sr. dr. Henrique Martins de Carvalho, que como diplomata exerceu diversos importantes cargos e missões, sendo ministro plenipotenciário de 1.ª classe desde 1960, é também professor do I. S. C. S. P. U., onde rege a cadeira de Direito Internacional, tem várias obras publicadas e participou em numerosas reuniões internacionais. O nosso entrevistado de hoje representou ainda o Governo português no centenário da Beneficência Portuguesa de S. Paulo, em 1959, e foi comissário-geral da exposição de Portugal no Rio de Janeiro, em 1965.

I

As comemorações do quinto centenário do nascimento de Pedro Alvares Cabral terão evidentemente grande relevo; e sem duvida hão-de figurar no seu programa numerosas cerimónias e realizações, algumas de carácter histórico e outras relacionadas com o papel dos portugueses na arte de navegar. Mas, ao lado delas, decerto não serão esquecidas as iniciativas de índole popular e as que visem associar os dois países em actividades actuais de interesse cultural. Vou dar alguns exemplos.

Entre as iniciativas que fácilmente alcançam grande extensão e significado no Brasil contam-se os concursos literários, em prosa ou verso, de carácter estadual ou federal. Se forem organizados vários, para os alunos das escolas primárias, das escolas secundárias e do ensino superior (ao lado de outros para os respectivos professores), será possível e fácil desenvolver um considerável surto de interesse em todo o país relativamente a temas relacionados com a descoberta e a acção portuguesa no Brasil. E o primeiro prémio desses concursos é simples de escolher: uma viagem a Portugal.

● Excelente ensejo para diversas iniciativas

Por outro lado, os dois países são detentores de um vasto e valioso património cultural, idêntico nos aspectos essenciais. Ambos, portanto, se devem considerar igualmente interessados em o preservar, neste período de definição e ajustamento á escala planetária dos diferentes valores civilizacionais. Tal é, por exemplo, o caso da nossa língua e da sua importância internacional.

Ora o V Centenário de Alvares Cabral pode fornecer um excelente ensejo para a atribuição de uma série de bolsas de estudo ou outros incentivos a trabalhos e pesquisas acerca de uma vasta gama de problemas culturais de interesse, muitos deles ainda imperfeitamente conhecidos, como a presença da língua portuguesa no Mundo e o exame científico da sua influência nos idiomas contemporâneos. E pertencem ao património dos dois países as investigações que venham a fazer-se sobre crioulo de Cabo Verde, o português de Malaca, o dialecto de Curaçau ou o malgaxe cingalês. (Tal como, para dar apenas mais um exemplo, os estudos sobre o barroco e outros estilos, em Portugal e no Brasil).

● A língua: primeiro alicerce da comunidade

A língua portuguesa é sem duvida o primeiro alicerce da comunidade luso-brasileira. E a unidade linguística não interessa apenas ao nosso País por ser o mais pequeno dos dois... Na verdade, se existisse uma «língua brasileira», esta seria falada sómente numa larga zona da América do Sul. Assim possuimos uma língua espalhada pelos cinco continentes, em consequência das heranças sócio-culturais do passado e da política emigratória do presente.

Seria errado desconhecer-lhe os particularismos, que aliás apenas a enriquecem, entre ambos os países tal como dentro de cada um. Mas interessa sobremaneira assegurar-lhe duas coisas: aspecto formal tanto quanto possível idêntico (e essa constitui a principal finalidade dos entendimentos ortográficos ou das reformas feitas em colaboração) e, sob o ponto de vista científico, uma semelhante nomenclatura gramatical. Ora é nestes pontos que mais se tem procurado actuar ultimamente. E esse me pareceu constituir o melhor caminho de solução. Digo-o tanto mais á vontade quando estou formulando opiniões a mero título pessoal.

II

Durante muito tempo, a comunidade luso-brasileira constituiu um simples objecto de retórica, de efeito seguro nas cerimónias oficiais ou nos encontros de amizade. Nos últimos anos, porém, tem-se tornado (como lá tenho tido ensejo de referir) num motivo de azedas ou resignadas lamentações: a propósito dos atrasos havidos na sua concretização, tornou-se hábito lamentar o tempo que se perdeu sem nada fazer de eficaz. Creio, porém, que a situação melhorará muito se, em vez de tornarmos os diálogos luso-brasileiros em muros do Templo, pura e simplesmente nos resolvermos a actuar, em todos os campos ao nosso alcance, no sentido da prossecução das finalidades comuns.

● A importância de uma acção quase anónima

Muito podem fazer os Governos, e sectores existem onde só a sua intervenção é susceptível de se fazer sentir. Mas muito também pode fazer a Nação, por intermédio das suas associações juvenis ou profissionais, das suas organizações económicas e financeiras, dos seus serviços oficiais, das suas instituições de cultura, sobretudo dos seus órgãos de informação. Pessoalmente, tendo mesmo a pensar que a acção, ás vezes quase anónima, de muitas iniciativas para aproximação directa dos dois povos constitui o modo mais seguro de forjar laços tão fortes que nem os acasos de política os possam fazer perigar.

Gago Coutinho fez mais pela aproximação luso-brasileira do que qualquer tratado político. E pode esquecer-se o que significa, para a aproximação real do escol, a acção de homens como Ferreira de Castro, João de Barros ou Nuno Simões? — Isto não significa desconhecer ou menosprezar a acção do Estado. Significa apenas situá-la no seu devido lugar.

Por outro lado, ouve-se falar com frequência em dificuldades á realização da comunidade em consequência de se tratar de países com economias parcialmente concorrenciais. Mas a análise dos fenómenos macro-económicos contemporâneos demonstrou há muito que nem só as economias complementares podem colaborar entre si. Embora trabalhando com os mesmos produtos, os acordos são hoje possíveis e desejáveis em sectores essenciais, desde a investigação tecnológica á conquista dos mercados.

DR. HENRIQUE MARTINS DE CARVALHO

● Uma verdadeira comunidade mundial

Em resumo: corresponde aos interesses profundos e permanentes dos dois países um entendimento cada vez maior entre eles. Pedro Álvares Cabral e a história tiveram um papel relevantíssimo na génese das identidades sociológicas que nos unem; mas são as realidades actuais que aconselham uma acção em comum, para que ambos os países possam seguir melhor as linhas da sua própria independência, no contexto político contemporâneo. Graças ao Brasil, a comunidade luso-brasileira situa-se entre as maiores do mundo, em população e superfície. Todavia, é graças a Portugal que ela pode abarcar todos os continentes e tornar-se portanto não apenas numa grande comunidade, mas numa verdadeira comunidade mundial.

Respondi á primeira pergunta citando casos concretos. Quanto á segunda, porém, julguei preferível manter-me no plano das ideias gerais.

A SESSÃO SOLENE DESTA NOITE NA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

O Chefe do Estado preside esta noite, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, como já dissemos, á sessão solene inaugural das Comemorações do Nascimento de Pedro Alvares Cabral, á qual assistirão além dos membros do Governo, um representante do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, os presidentes da Assembleia Nacional, da Camara Corporativa e do Supremo Tribunal de Justiça e o corpo diplomático acreditado em Lisboa.

Usarão da palavra o presidente da Comissão Executiva das Comemorações, prof. dr. Manuel Lopes de Almeida e o prof. dr. António da Silva Rego, catedrático do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina. Está igualmente previsto que o embaixador do Brasil profira algumas palavras.

Uma «doutrina construtiva da comunidade luso-brasileira» formulada pelo brigadeiro Terenas Latino no Instituto de Altos Estudos Militares

No decorrer da conferência que esta manhã proferiu no Instituto de Altos Estudos Militares, com a presença do ministro e do subsecretário de Estado do Exército, chefe e vice-chefe do E. M. E. e outras entidades civis e militares, o sr. brigadeiro Terenas Latino formulou uma doutrina construtiva da comunidade luso-brasileira, focando os seus mais diversos aspectos e implicações.

Começou o orador por fazer uma apresentação do Brasil como espaço geográfico, político e humano, focando, em seguida, a sua posição estratégica, definindo as linhas mestras da sua política externa, norteada pela fidelidade ao Ocidente e pela filosofia do pan-americanismo.

Ao formular, depois, a sua teoria sobre a comunidade luso-brasileira, o sr. brigadeiro Terenas Latino analisou as actuais relações entre Portugal e o Brasil, referindo a integração económica e os acordos de complementação industrial como factores importantes a considerar.

O DIA DA COMUNIDADE LUSO-BRASILEIRA ASSINALADO EM SÃO PAULO

COM A CONCELEBRAÇÃO DE MISSA PELOS CARDEAIS CEREJEIRA E ROSSI

S. PAULO, 22 — (F. P. e A. N. I.) — Dois dias de preces pela paz mundial e festejos de confraternização luso-brasileira vão assinalar a presença da imagem de Nossa Senhora de Fátima nesta cidade, onde chegou ontem conduzida pelo cardeal D. Manuel Gonçalves Cerejeira, patriarca de Lisboa, e por D. João Pereira Venancio, bispo de Leiria, e acompanhada desde o Rio de Janeiro pelo governador do Estado de São Paulo, Abreu Sodré.

Hoje, Dia da Comunidade Luso-Brasileira, e com a presença de grande numero de fiéis, os cardeais Cerejeira e Rossi, este ultimo arcebispo de São Paulo, celebraram missa na catedral ás 13 horas T. M. G. (14 de Lisboa). Cinco horas depois a imagem será levada para a Basílica de São Bento, onde, ás 21 horas T. M. G., seguirá em direcção a Anhangabau para a programada concentração, sob o patrocínio da Associação das Emissoras de São Paulo. Dali a imagem sai com destino a Santos, onde permanecerá até á manhã de quarta-feira, sendo depois reconduzida de helicóptero para São Paulo, ultima escala antes da passagem pelo Rio de Janeiro, de regresso a Lisboa.

Ciclomotorista colhido mortalmente em Leiria

LEIRIA, 22 — Cerca da meia-noite, no sítio da Cova das Faias na estrada nacional n.º 1, próximo de Leiria, uma camioneta pesada, pertencente á firma Joaquim Ferreira dos Santos, Lda., conduzida pelo sr. Manuel Vendeirinho Gonçalves, 31 anos, casado, residente em Regueira de Pontes, deste concelho, colheu mortalmente, o sr. António da Encarnação Clemente, de 29 anos, motorista, casado, morador em Vale Cepal, que tripulava uma bicicleta motorizada. O infeliz ciclista foi transportado ao Hospital, num carro particular, mas chegou ali já morto. Deixa cinco filhos menores. A P. V. T. do posto de Leiria tomou conta da ocorrência.

Homenagens

Ao prof. Viegas da Costa

Na quinta-feira, ás 17 e 30, na aula magna da Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical, Rua da Junqueira, 96, decorre uma sessão de homenagem ao sr. prof. Fernando Frade Viegas da Costa, que, naquela data, atinge o limite de idade.

LUSTRES

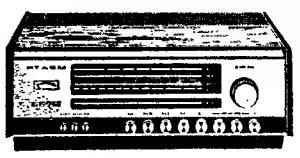
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av 5 de Outubro, 203, r/c — Telef 771639

(Ao Campo Pequeno)

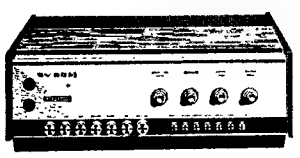
hi-fi

GRUNDIG

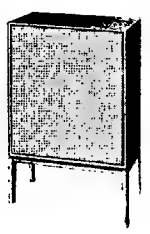
estereofonia



RT 40



SV 80



Box 80

Os componentes de "Hi-Fi" GRUNDIG são considerados pelas revistas técnicas da especialidade, como sendo elementos da mais elevada qualidade. Por outro lado, a sua concepção estética, fazem desta aparelhagem a preferida pelos verdadeiros amadores de música.

Possua também a sua instalação de Alta-Fidelidade e, qualquer que seja a sua pretensão, encontrará na vasta linha GRUNDIG o conjunto que lhe convém.

Solicite uma demonstração na NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.
Praça da Figueira, 18-1º Esq. LISBOA

Distribuidores exclusivos: [illegible] NACIONAL RADIO, S.A.R.L. - LISBOA

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Realizou-se, no dia 20, o casamento da menina Ana Luísa Helguera Lupi, estudante de Direito e diplomada pelos cursos do Magistério Primário e de Educadores de Infância, filha do nosso saudoso camarada de Imprensa e notável campeão de xadrez Francisco Lupi, e neta do director de «Lusitânia», Luís Lupi, e da escritora e poetisa D. Nita Lupi, com seu primo, o eng.º civil Carlos Alberto Álvares de Almeida Carneiro, que actualmente presta serviço como oficial miliciano na Força Aérea na província de Angola, filho do inspector superior do Ensino Particular, dr. Artur de Almeida Carneiro, e da professora do ensino liceal D. Artemisa Álvares de Almeida Carneiro.

O acto decorreu na igreja dos Jerónimos. Houve missa celebrada por mons. Avelino Gonçalves, e concelebrada pelo rev. Evaristo de Almeida Carneiro, abade de Castro Daire (tio do noivo), e pelo rev. David Ruiz Rabre, abade de Oreña, Santander (tio da noiva), ajudados por Francisco Helguera Duarte Lupi, estudante em Madrid (irmão da noiva).

Durante a cerimónia foi lido um telegrama transmitindo a bênção de Paulo VI ao acto, que foi testemunhado por cerca de duzentos convidados das relações das famílias dos noivos, dos quais se destacavam, entre outras individualidades ligadas à vida política e social portuguesa, o dr. Luís Supico Pinto, presidente da Câmara Corporativa; o general Humberto Pais e esposa; D. Natália Rodrigues Thomaz; os ministros da Marinha e da Educação Nacional; o secretário de Estado da Aeronáutica e o subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, membros do Corpo Diplomático e altas patentes dos três ramos das Forças Armadas.

Foram padrinhos da noiva Humberto II, de Itália, e a condessa de Schönborn-Wiesentheid (Cadaval); apadrinharam o noivo o brigadeiro Armando Correia Mera, subchefe do Estado-Maior da Força Aérea, e sua esposa.

Seguiu-se uma recepção em Cascais, devendo os noivos partir dentro de dias para Angola.

Norma CAIXAS REGISTADORAS

PREÇOS DESDE 5.950,00

Máquinas ideais para o pequeno e médio comerciante. Duplo visor, fita de detalhe e emissão de talão. Construção inteiramente metálica.

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, limitada

R. de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

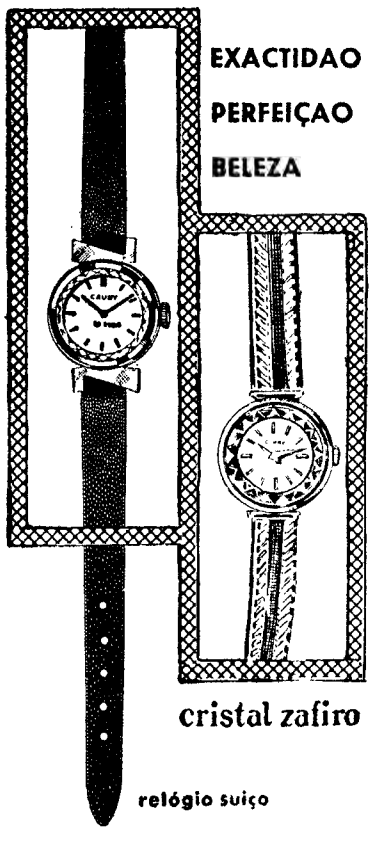
Agentes no Norte

Est. M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

PORTO: Rua de Santo António, 208

BRAGA: Rua D. Diogo de Sousa, 62

máquina de barbear REMINGTON



EXACTIDAO

PERFEIÇAO

BELEZA

cristal zafiro

relógio suiço

CAUNY

PROPRIEDADE HORIZONTAL

AO CAMPO PEQUENO — 8 %

MAGNÍFICA APLICAÇÃO DE CAPITAL
ÁREA DE 1.000 M/2 — ALUGADO POR
21.000$00 MENSAIS. PREÇO 3 000 C.
FACILITA-SE PARTE

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384/5/6

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º TELEF. 369384

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua do Prata, 29, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

RENAULT

Se deseja fazer no seu carro: Revisão, Serviço de Inspecção, Reparação e Estação de Serviço, visite

SERVIÇO OFICIAL

desta conceituada marca

GARAGEM SANTA LUZIA

Rua D. Estefânia, 109-111

Telef. 4 82 80

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS ECONÓMICOS

ANÚNCIO

CONCURSO N.º 11 — PARA FORNECIMENTO DE CARVÃO DE PEDRA OU BRIQUETES

Recebem-se propostas até ás 10 horas do dia 3 de Maio próximo para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços Económicos do H. S. José, em qualquer dia util das 9 ás 11.30 e das 14 ás 16 horas as respectivas condições, excepto aos sábados que é das 9 ás 12 horas.

Serviços Económicos do H. S. José em 18 de Abril de 1968.

O CHEFE DOS SERVIÇOS

Fundão

MARIA CLEMENTINA RIBEIRO DE ALMEIDA

FALECEU

Boaventura de Almeida, Maria da Nazaré Almeida e Serra e seu marido Joaquim José de Almeida Serra e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua extremosa mulher, mãe, sogra e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 23, pelas 10 horas, da Igreja de S. João de Brito, para o cemitério de Benfica. Às 9,30 horas será celebrada missa de corpo presente.

Agência Ricardo Henriques
Tel. 869151

Carlos Montanha Coelho Dias

MISSA DO 30.º DIA

Sua viúva, filho, nora, netos e mais família participam que amanhã, 23, ás 11 e 30, na igreja da Pena, será rezada missa pelo seu eterno descanso.

DONA MARIA CARLOTA GUEDES INFANTE ALMADA E LENCASTRE DE SOUSA CYRNE

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Pedro de Vasconcellos Soares Vieira da Motta, Maria José Cyrne de Vasconcellos Quintela Imauz, marido e filhos; Maria Vasconcellos Cyrne e marido; Maria Isabel Cyrne de Vasconcellos e filhas; Maria Luiza Cyrne de Vasconcellos Reymão Nogueira, marido, filhos, nora, genros e netos; José de Vasconcellos Cyrne de Sousa, mulher e filhos; Maria Luiza de Sousa Cyrne Cazal Ribeiro de Carvalho, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, sua mulher, mãe, sogra, avó, bisavó e irmã, cujo falecimento ocorrido em 15 de Abril de 1968, não foi participado por determinação da extinta. Comunica-se que a Missa do 7.º dia, se realiza amanhã, dia 23, pelas 12.15 horas, na Igreja de São João de Deus.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

SETENTA E QUATRO IMPLICADOS num caso de emigração para França com passaportes turísticos estão a ser julgados na Boa-Hora

Um processo constituído por nove volumes, instaurado contra setenta e quatro indivíduos envolvidos em vários casos de emigração clandestina, foi hoje presente a julgamento no colectivo do 3.º Juízo Criminal da Boa Hora, presidido pelo corregedor dr. Serafim das Neves, ladeado pelos juízes-assessores drs. Augusto Azevedo Ferreira e Francisco Duarte da Cunha. Na bancada do Ministério Público o sr. dr. Gonçalves Pereira. A maioria dos incriminados confiou a sua defesa á sr.ª dr.ª Susana Pedro e os restantes a vários outros advogados. Figuram no processo cerca de trezentas testemunhas e declarantes. Estão designados vários dias para discussão do pleito.

Prestam contas á justiça Albino Afonso dos Santos, de 46 anos, agente comercial, de Viana do Castelo; Cândido Ferreira dos Santos de 28, empregado de mesa, de Lisboa; Joaquim Ferreira Cardoso, de 53, vendedor ambulante, de Évora; Alfredo Barata Lopes, de 20, estivador, da Sertã; Manuel Amador Estêvão Lage, de 28, funcionário público, de Viana do Castelo; Joaquim de Araújo Coutinho, de 58, banheiro, de Viana do Castelo; José Taveira de Lima, de 29, pintor da construção civil, de Viana do Castelo; Evaristo dos Santos Loureiro, de 39, comerciante, de Carregal do Sal; Francisco Ferreira da Costa, de 60, editor de obras publicitárias, de Mangualde; Carlos de Azevedo Godinho, de 38, comerciante, de Ferreira do Zêzere; Armando Godinho de Azevedo, de 39, comerciante, da mesma localidade; Francisco Maria da Fonseca, de 35, caixeiro viajante, de Tomar; Isménia da Glória Alves, de 52, de Penafiel; José Augusto Lima dos Santos, de 18, pintor, de Lisboa; Carminda Ramos Martinho Martins, de 29, de Torres Vedras; António Marques da Cruz, de 59, caixeiro viajante, de Lisboa; Vítor Dias Baptista, de 41, vendedor de jornais, de Lisboa; Joaquim José Martins, de 30, trabalhador, de Lamego; José da Silva Lourenço, de 23, carpinteiro, também de Lamego; Abílio do Couto Henriques, de 29, empregado comercial, de Lisboa; Emílio Duarte, de 42, motorista, da Nazaré; Adriano Martins Lobato, de 32, pedreiro, do Sardoal; Fernando Augusto Baptista, de 31, contínuo da Câmara Municipal de Oeiras, natural da mesma localidade; Manuel Pinto Viana, de 42, carpinteiro, de Ponte de Lima; Domingos Alves, de 28, pedreiro de Lamego; José Rosa de Matos, de 33, trabalhador, do Gavião; Joaquim Magalhães Barbosa Coelho, de 48, motorista, de Lisboa; Elias de Almeida Vilar, de 59, agricultor, de S. Pedro do Sul; Eduardo dos Santos, de 38, comerciante, da Pampilhosa da Serra; António Lopes Torres, de 26, empregado de escritório, de Viana do Castelo; Vitorino Fernandes, de 51, trabalhador, de Sabrosa; José Maria Alves Abrantes, de 51, de Lisboa; Albertino Gonçalves Leite, de 25 de Viana do Castelo; António de Barros Fernandes de Lima, de 34, operário, de Viana do Castelo; Armando Gonçalves Rodrigues, de 29, pintor, de Ponte de Lima; Diniz Rego da Costa, de 27, técnico de lacticínios, de Viana do Castelo; Domingos Lopes Fernandes, de 27, de Viana do Castelo; Eduardo de Jesus, de 27, de Viana do Castelo; Fernando Alves de Sousa, de 38, pedreiro, de Viana do Castelo; Fernando Martins de Barros, de 26, carpinteiro, de Viana do Castelo; Fernando Salvador Gonçalves Torres, de 26, carpinteiro, de Viana do Castelo; Frederico Assis Martins, de 53, comerciante, de Almada; João Rodrigues Traquete, de 33, de Viana do Cstelo; José Garcia Marques, de 47, pedreiro, do Cadaval; José Maria Agostinho, de 39, pedreiro, de Alcobaça; Manuel de Sousa Teixeira, de 57, agricultor, de Ponte de Lima; Adelino Freire, de 40, carpinteiro, de Ponte de Lima; António Carreiras Lopes de 26, de Viana do Castelo; João Simão, de 38, estivador, de Resende; Luís de Barros Lima, de 27, pedreiro, de Viana do Castelo; Manuel Alves Meira Afonso Lopes, de 28, de Viana do Castelo; Manuel de Castro Coutinho, de 27, carpinteiro, de Viana do Castelo; Manuel Gonçalves Curto, de 35, operário, de Viana do Castelo; Manuel Lopes Leite, de 41, lavrador, de Viana do Castelo; Maria Araci Queirós da Cunha, de 32, de Viana do Castelo; Salvador Pereira Torres, de 28, pedreiro, de Viana do Castelo; António Rodrigues de Almeida, de 45, motorista, de Viseu; José Luís, de 36, carpinteiro, de Lisboa; José Pedro dos Santos, Monteiro, de 36, serralheiro, de Lisboa; José Silvestre Beja, de 34, pedreiro, de Cascais; Ramiro da Silva Magalhães, de 35, de Ponte de Lima; Ermelinda Barbosa Carneiro, de 27, de Paços de Ferreira; José Julio da Piedade Tomás, de 31, marítimo, da Marinha Grande; Manuel de Sousa Faria de 42, vendedor ambulante, de Viana do Castelo; Francisco Lourenço Guerreiro, de 29, maquinista, de Aljustrel; Manuel Lopes, de 33, pintor, de Viana do Castelo; Rogério do Carmo Sousa, de 27, trabalhador, de Tondela; Virgílio Delfim Duarte, de 34, padeiro, de Portimão; Alberto dos Santos, de 32, empregado de mesa, de S. Pedro do Sul; Fernando Alberto Caetano da Silva, de 29, empregado de escritório, de Lisboa; Fernando Moura da Silva, de 29, empregado na indústria hoteleira, de Lisboa; João Domingos Fernandes Graça, de 28, motorista, de Lamego; Joaquim Antunes, de 42, pintor, da Guarda, e Joaquim Ferreira de Carvalho, de 30, empregado de mesa, da Lousã.

Os candidatos ao «passeio» tinham depósitos (forjados) na C. G. D.

Do extenso despacho de pronúncia articulado pelo dr. Gonçalves Pereira, delegado do Ministério Público, que define, em seu parecer jurídico, a possível responsabilidade de cada réu, extraem-se, em resumo, os pontos principais da respectiva incriminação. O primeiro, réu, Albino Afonso dos Santos, a partir de 1964, e sempre na área de Lisboa, interferiu decisivamente na obtenção de 56 passaportes ordinários, sob o pretexto de serem utilizados para fins turísticos, quando na realidade os mesmos documentos eram destinados a indivíduos que pretendiam emigrar clandestinamente. Por tal conduta recebeu em pagamento, pelo menos, 32 177$50. Ainda para levar a efeito essa actividade, serviu de testemunha abonatória da residência em Lisboa, de 16 indivíduos, arranjando outras e ocupando-se ele próprio da obtenção dos bilhetes de identidade de que aqueles necessitavam, bem como dos indispensáveis averbamentos de residência. Também, dolosamente, e com perfeito conhecimento do significado da sua conduta, falsificou em passaportes as assinaturas de alguns interessados, viciando, ainda, declarações de exercício de actividade para efeitos da colecta, um mínimo de quatro impressos de conhecimento das contribuições industriais e predial e várias cadernetas da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, incluindo a sua, nas quais fez lançamentos fictícios, tudo com a finalidade de fazer crer na P. S. P. e no Governo Civil de Lisboa que os requerentes tinham possibilidades de efectuar, no estrangeiro, viagens de turismo, e referiu ainda falsas residências e profissões ao preencher a documentação, sendo certo que, para melhor conseguir os seus propósitos, concorreu para que fosse furtada uma chancela pertencente a um oficial do Exército, a qual se destinava a autenticar documentos emanados da repartição a que aquele pertencia. Tal conduta, afirma o acusador público, mostra-se caracterizada pela persistência de um único propósito criminoso.

Quanto ao segundo réu — diz o processo que ele, a partir de 1964, interferiu na obtenção de 14 passaportes com o mesmo pretexto de serem utilizados para fins turísticos, quando, na realidade, se destinavam a emigrantes, tendo recebido em troca a quantia de 29 370$, além de mais 4700$00 pela transacção de cinco passaportes que vendeu a Aurora Emília Dinis, servindo ainda de testemunha abonatória da residência em Lisboa de Luís de Barros Lima, na certeza de que tal residência não existia. Interveio nas falsificações acima referidas e colaborou no furto da chancela. Joaquim Ferreira Cardoso interferiu em sete passaportes. Os réus 5.º e 6.º, no Verão de 1965, em Oeiras, forneceram a Albino dos Santos impressos para as falsificações; do 7.º a 12.º passaram declarações de falsidade; a ré Isménia da Glória Alves adquiriu um passaporte ordinário com a falsa profissão de proprietária, apresentando no Governo Civil um documento falsificado; de 14.º a 30.º foram abonadores de residências que não existiam; os acusados Vitorino Fernandes e José Alves Abrantes foram testemunhas abonatórias; de 33.º a 46.º foram colaborantes nos averbamentos irregulares para obtenção de bilhetes de identidade; de 47.º a 56.º, pretendendo obter passaportes ordinários para com eles emigrar, adquiriram bilhetes de identidade com uma falsa residência ou fizeram averbar esta em bilhetes de que já eram possuidores, apresentando-os depois na Secção Administrativa da P. S. P. (Governo Civil); de 57.º a 61.º prestaram falsas declarações ás autoridades para o mesmo efeito; de 62.º a 68.º indicaram nos seus requerimentos, a solicitar passaportes, residência ou profissão que não tinham; e, finalmente, o 69.º e seguintes apresentaram no Governo Civil documentos de contribuições industrial e predial e cadernetas da Caixa Geral de Depósitos que não correspondiam á verdade, pois estavam viciados, como de resto sabiam.

A emigração clandestina a que se refere este julgamento destinava-se só para França.

GUILHERME COSSOUL E OS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Guilherme Cossoul foi um francês nascido em Lisboa, em 22 de Abril de 1828, que se tornou figura popular e benemérita e cujo nome não esquece. Músico de raro mérito, como executante e compositor, Guilherme Cossoul, que tem o seu nome numa das velhas academias populares recreativas, foi o fundador dos Bombeiros Voluntários de Lisboa e seu grande animador.

Muito deve a cidade a esse benemérito, exemplo vivo daqueles que pelo próximo se iam sacrificando num altruísmo que é de outras gerações.

A corporação que Guilherme Cossoul fundou completa cem anos dentro de meses, altura oportuna para a consagração perene do nome de Guilherme Cossoul.

«EQUÍVOCOS DOS CONCERTOS»

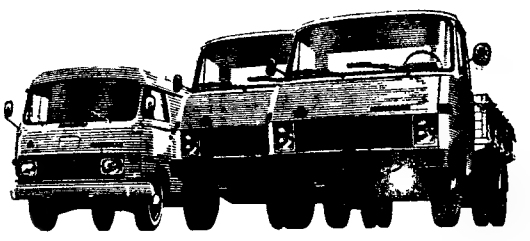
— tema de uma conferência de Marc Pincherle no auditório da Gulbenkian.

Por iniciativa do Instituto Francês e com o patrocínio da Gulbenkian, o crítico e musicólogo Marc Pincherle profere, ao fim da tarde, no auditório da Fundação, Rua Marquês Sá da Bandeira, uma conferência subordinada ao tema «Les malentendus des concerts», em que analisará o problema das diferenças entre o pensamento do concertista e a interpretação da orquestra, especialmente na execução de obras antigas.

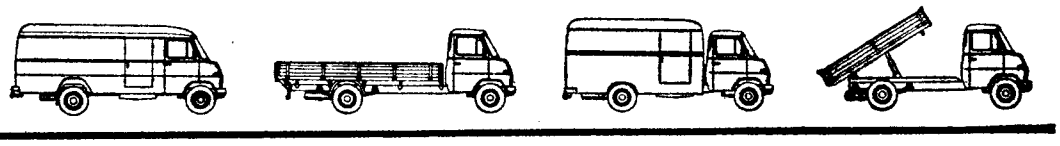
A palestra será ilustrada pelo autor em violino, com acompanhamentos pela pianista Olga Prats.

HANOMAG

- HANOMAG SOLUCIONA OS SEUS PROBLEMAS DE TRANSPORTE
- DIVERSAS CARGAS ÚTEIS E VÁRIAS DIMENSÕES DE CAIXAS ABERTAS E FECHADAS
- VÁRIOS MODELOS EM PRODUÇÃO EM SÉRIE
- AGORA PODE ESCOLHER A POTÊNCIA DE MOTOR A CARGA E A SUPERFÍCIE DE CARGA QUE MAIS LHE CONVÉM... DA SUA HANOMAG



IMPÉRIO DA BEIRA, AUTOMÓVEIS, S.A.R.L.
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 24-C • TELEFONE 72 80 81 – LISBOA – 1



Casa & decoração
UMA REVISTA PORTUGUESA DE ALTO NÍVEL
SAI AMANHÃ

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 22 de Abril de 1938 publicava:

«**LONDRES, 22 — De Han-Keu comunicaram á** Reuter **que as forças japonesas de Yi-Xien e de Ling-Yi, que se acham concentradas e se calculam em 200 000 homens, começaram «um arranque colossal» em direcção a Taier-Xuang, onde os chineses obtiveram uma vitória há 15 dias. Os chineses lutam corajosamente e mantêm-se nas suas posições.**»

CURIO-SIDADES

● Um prémio de jornalismo

Foi Rusticiello de Pisa, possivelmente, o primeiro escritor em matéria de turismo, quem redigiu as «memórias» ditadas por Marco Pólo, das suas aventurosas viagens pela Ásia, no século XIII. Essas memórias tornaram-se universalmente conhecidas no famoso livro «Il Milione» («O Milhão»).

Em homenagem a esse precursor da literatura e da Imprensa turísticas, o «Ente Provincial de Turismo», de Pisa, instituiu, há anos, o famoso concurso jornalístico internacional, denominado o «Rusticchello de Pisa». O prémio destinado ao melhor concorrente italiano foi agora atribuído ao conhecido escritor Paolo Pavolini (vencedor do concurso de 1967), por dois artigos de sua autoria «Os Punhais Debaixo da Mesa», e ainda «As Ervas Daninhas no Jardim». O prémio para estrangeiros foi conferido, por unanimidade, ao jornalista alemão Dieter Schmoll, pelo seu artigo «À Sombra da Torre Pendente», no periódico «Caravanning», de Dusseldorf.

● Descobertas no fundo do mar

O navio alemão de investigações de pesca «Walter Herwig» levou recentemente ao Rio de Janeiro algumas sensações científicas. Investigadores brasileiros, argentinos e uruguaios, que como hóspedes dos seus colegas alemães participaram nas pescas com redes de arrasto especiais, divulgaram notícias sobre o descobrimento de espécies de animais marinhos até agora desconhecidas. Trouxeram-se á superfície espécies de camarões ou lagostins de 35 a 50 cm de comprimento. O prof. Schmidt, chefe da expedição e director do Instituto Hamburguês de Pesca do Alto Mar, declarou que estes habitantes do fundo do mar representam práticamente a base alimentar dos cardumes de peixe que se oferecem á exploração comercial.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

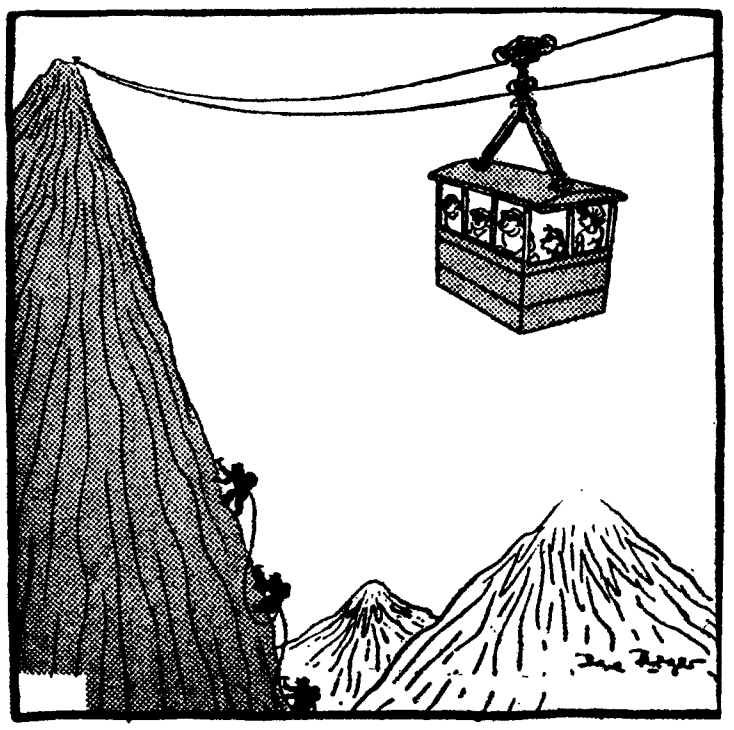
Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95, Rua Nova do Almada, 99

L I S B O A

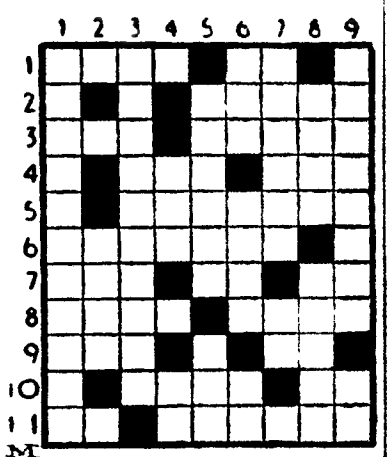


— Que forretas! Pensar que por vinte escudos poderiam poupar-se a tanto trabalho...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4797



HORIZONTAIS: 1 — Engodo A su. 2 — Patenta. 3 — Acompanhado Serra do distrito de Portalegre. 4 — Convenientemente. Flanco. 5 — Impossibilitas. 6 — Cogitado. 7 — Altar. Nota musical A ti 8 — Virá a ser. Partem 9 — Ecoa. Escarnece. 10 — Médio Imperfeito 11 — A mim. Surdos.

VERTICAIS: 1 — Incriminassem 2 — Feito de bronze. 3 — Ajustaram 4 — Rio da Alemanha, afluente do mar do Norte. Preposição. 5 — Grandes planícies, para pastagem, na América do Sul. Recusa. 6 — Afasta-se. Vereadores Alternativa. 7 — Falhado. Parecença. 8 — Vigie. Insisto 9 — Sovassem. Carta de jogar.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo pensatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4796

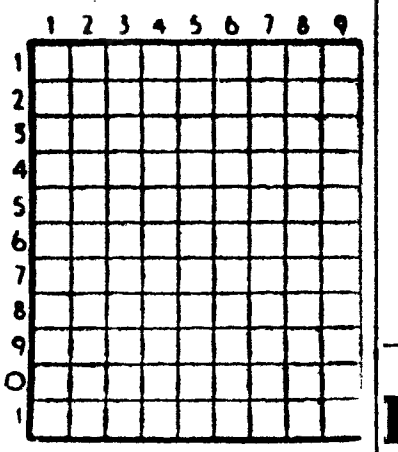
HORIZONTAIS: 1 — Insidiosa 2 — Adornar. 3 — RAPOSA. 4 — Ale. Bem. 5 — Elo. Fá. 6 — Al. Vencl. 7 — VELHA. 8 — Usei Soco. 9 — Deve 10 — Ano. Pal. 11 — Ao. Autora.

VERTICAIS: 1 — Irra Avulta 2 — Eles. 3 — Sapal Leda. 4 — Ido.o Hena. 5 — Dose. Vá. Vou. 6 — Iro Fé Se. 7 — Nó. Banca. Pó. 8 — SABE Coar. 9 — Ar. MUITO. Ia

(Provérbio: RAPOSA VELHA SABE MUITO).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8641



HORIZONTAIS: 1 — Oferecia Cobre. 2 — Estime. Ente. 3 — Aqui. Isolados. Rádio (s. q.). 4 — Transfiro para outro dia. Descerrei. 5 — Invulgar. Reino da Federação Indochinesa. 6 — Caminhar. Abreviatura de tomo. 7 — Futeis. Pronome pessoal. 8 — Artigo definido (ant.). Cabelos brancos. O mais 9 — Diabo. Queimei. 10 — Partido. Falso 11 — Ilha situada no Pequeno Belt Guarnecer de asas

VERTICAIS: 1 — Capital do Senegal. Zarolha. 2 — Querido. Içara. 3 — Lê. Bonança. Possuir. 4 — Ecoar. Caladura. 5 — Cobalto (s. q.). Nota musical. 6 — Divisão de uma casa. Rainha do Arábia também conhecida por Balkiss. 7 — Artigo definido. Arroz em casca. Rente. 8 — Cão. Mulher que rouba 9 — Lavrais. Harmonizar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8640

HORIZONTAIS: 1 — Foto Remo 2 — Era. Lis. 3 — Rá Uma. SS. 4 — Amas. Lata. 5 — Soro. Irós. 7 — Ara.. Amar. 8 — Castigara. 9 — ás. Ala Di. 10 — Ras. CIV. 11 — Ásia Rela

VERTICAIS: 1 — Feras. Azara 2 — Aramo. Rasas. 3 — Tá. Áreas. Si. 4 — Uso. Ito. 5 — Im. III. 6 — Al. Agá. 7 — El. Aroma. Ce 8 — Misto Ardil. 9 — Assas. Raiva.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

GANHE

EM TUDO E POR TUDO!

COMPRANDO NA

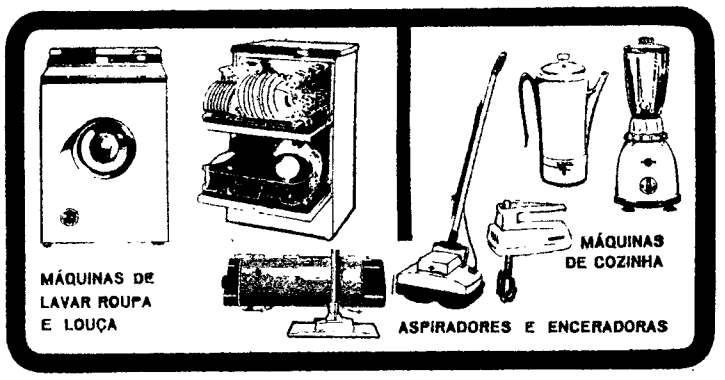
Bardo

UM DOS SENSACIONAIS MODELOS

Candy OU **PROGRESS**

DUAS MARCAS DE TÉCNICA AVANÇADA

OS MELHORES PREÇOS E CONDIÇÕES DO PAÍS



MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA

MÁQUINAS DE COZINHA

ASPIRADORES E ENCERADORAS

Bardo 5 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57

AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

GANHE NO PREÇO a pronto ou a prestações sempre as melhores condições

GANHE NA ENTRADA SEM ENTRADA MESMO! começa a pagar um mês depois da compra!

GANHE SEGURANÇA recebe grátis um seguro de vida

GANHE NAS CONDIÇÕES vendas a prazo com encargos mínimos!

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

Serviço de Abastecimentos

Concursos para os seguintes fornecimentos:

Grupo II — **ARTIGOS DE HIGIENE E DE USO CORRENTE:** Aguarrás, alcofas, artigos de borracha, cera sólida para soalhos; drogas e produtos de desinfecção e lavagem; escovas; fósforos; inseticidas; navalhas de barba; palha de lã e de aço e esfregões; panos de casa; pás para lixo; pentes; pincéis; utensílios de esmalte e chapa; vassouras; velas de estearina e outros artigos de higiene.

Grupo III — **EQUIPAMENTO DE COZINHA E REFEITÓRIOS:** Louças e artigos de esmalte, alumínio, inox., plástico e chapa de ferro; garrafões.

Grupo IV — **MATERIAL CLÍNICO, LABORATORIAL E DE PENSO:** Algodão cardado, aparelhagem clínica e de laboratório; artigos de borracha; frascaria e vidraria: ligaduras; acessório para radiologia, material e utensílios clínicos e de laboratório.

Grupo V — **MATERIAL OFICINAL:** Artigos de borracha; bidões; ferros, ferragens e ferramentas; lâmpadas; lixas, madeiras; material eléctrico; material diverso para oficinas e construção civil; mangueiras de plástico; material para viaturas automóveis (pneus, baterias, óleo, etc.); parafusos; pregos; artigos para sapateiro; torneiras e vareta para soldagem.

Grupo VI — **VESTUÁRIO, ROUPARIA E CALÇADO:** Artigos de retroseiro e de malha; cobertores; coberturas de lona; colchas; meias, peúgas e outras roupas; sapatos de lona.

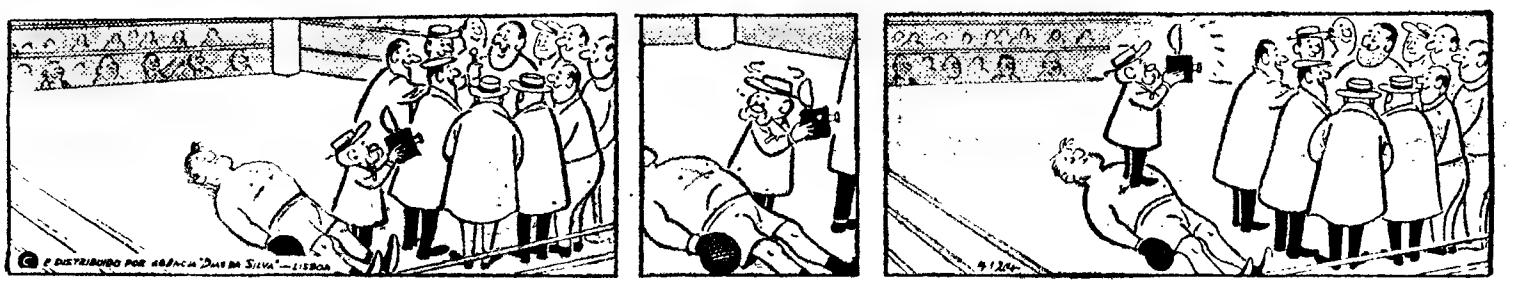
Grupo VII — **MOBÍLIAS E UTENSÍLIOS:** Arquivos metálicos, capachos; carpetes: carros de ferro; cestos de verga e em plástico; espelhos; móveis e utensílios de madeira e ferro; utensílios eléctricos.

Até às 17.30 horas do dia 6 do próximo mês de Maio, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17.30 horas, excepto aos sábados em que o Serviço encerra às 13.30, as condições para os fornecimentos em referência.

LISBOA, em 20 de Abril de 1968.

O CHEFE DO SERVIÇO

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A INAUGURAÇÃO DAS JORNADAS MÉDICAS

(Continuação na página central)

remoçar-se periódica e regularmente sob pena de fácil anulação. Está mais quep rovadoq ue o afastamento de meia duzia de naos dos livros e das escolas acarretam uma desvalorização profissionais importante e que uma década de distancia do ensino coloca essa desvalorização a um nível de tal maneira baixo que quase pode comparar-se á perda total.

Todos os médicos que, como nós, ensinam e aprendem todos os diais, sabem as enormes dificuldades que é preciso ultrapassar para não cair na incompetência total e sabem quanto de angustia se sente na incapacidade de aflorar, ainda que só ligeiramente. os temas mais vivos e importantes dop rogresso científico médico».

● O direito a escala de saúde e assistência cada vez maior

E o prof. Ducla Soares prosseguiu em importantes considerações, salientando, em certo passo, o direito que todo o homem tem «a uma escala de saude e assistência cada vez maior, a que só uma preparação cada vez mais válida e mais sólida pode corresponder». E acrescentou:

«Por todo o mudo sel uta por uma pedagogia médica para licenciados e pós-graduados capaz de corresponder a esta necessidade premente de aperfeiçoamento de técnicas e cultura verdadeiramente explosivas. Tais pedagogias implicam um esqueleto docente e uma armadura didática sunsceptíveis de suportar ao peso da responsabilade da preparação das gerações dos médicos e dos corpos profissionais que têm de actuar em conjunção com eles».

E é na «falta destes alicerces docentes e destes andaimes didáticos» que se inserem uma série de iniciativas, entre as quais estas Jornadas.

Os que pretendem distinguir-se pela tendência a movimentar uma massa médica de maior volume e pelo polifacetismo do seu modo pedagógico, que pretende atrair a um tempo a curiosidade e o interesse de um largo espectro humano de formações e de actividades profisionais diferentes.

● A lição do prof. Pedro Pires

E, após outras largas e oportunas considerações sobre as Jornadas, o prof. Ducla Soares terminou por agradecer a presença e colaboração de todos, tendo sido muito aplaudido. E disse, ainda, algumas palavras sobre o prof. A. Pedro Pons e os seus «41 anos de labor raro dedicado ao ensino e á divulgação» e a sua projecção na Europa e na América.

Depois, aquele catedrático de Barcelona — autor de uma obra excepcional, em que avulta o seu monumental tratado de Patologia e Clínica Médicas —, no uso da palavra, começou por afirmar a sua muita alegria por ali se encontrar, referindo-se, ainda, á obra do prof. Ducla Soares. E entrou, em seguida, no tema da sua lição: «Cirrosis y flebografias portales. Métodos de diagnóstico clínico, radiológico y tensimétrico».

Houve, depois, uma recepção aos participantes nas jornadas — cerca de mil e duzentos — e o programa da tarde abriu com uma mesa-redonda sobre «Isquemia aguda». Presidiu o prof. João Cid dos Santos, e participaram dr. Sales Luís («O médico e a esquemia aguda»), dr.ª Maria Eugénia Horta («Aspectos anatomo-patológicos»), dr. António Coito («Diagnóstico»), dr. Francisco Pameira («A coagulação e a isquemia aguda») e o dr. Mendes Fagundes («Terapêutica»). Segue-se uma outra mesa-redonda, com os profs. Celestino da Costa e Mille Guerra, sobre «As Faculdades de Medicina em face do progresso científico e social». Entretanto, encontra-se patente ao público uma «Exposição industrial farmacêutica».

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

PRÉDIO
LINHA DE SINTRA — 1100 CONTOS
Bonito imóvel, com magnífica situação, privilegiado, acab. de bom gosto, composto de r/chão e 3 andares, só habit., tendo cada 2 e 3 grandes casas soalhadas. Cada piso tem 3 inq., estores madeira, louça de cor. revest. a marmorite e tinta água. RENDE 69 c. aprox.
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

CONFERÊNCIAS

«A Guiné e Cabo Verde sob o domínio da Companhia do Grão-Pará e Maranhão»

No Centro de Estudos de Antropologia Cultural efectuou-se mais um colóquio em que falou o colaborador do mesmo Centro, sr. António Carreira, acerca de «A Guiné e Cabo Verde sob o domínio da Companhia do Grão-Pará e Maranhão». O orador deu a traços largos uma ideia do papel desempenhado pela Guiné e por Cabo Verde no comércio, em geral, com a costa africana compreendida entre Casamança e a Serra Leoa, sublinhando o significado da industria de panos e da extracção da urzela (em Cabo Verde), no tráfico de escravos para o Nordeste brasileiro.

O auditório, constituído por investigadores e colaboradores do C. E. A. C., contou também alguns alunos do I. S. C. S. P. U., e funcionários ultramarinos.

O próximo colóquio está marcado para o dia 17 de Maio.

Identificados os portugueses mortos no acidente com o avião sul-africano

LOURENÇO MARQUES, 22 — (A. N. I.) — Os dois portugueses mortos no desastre ocorrido com um avião das linhas aéreas sul-africanas, em Windhoek, são Mário Barros Lobo e sua filha, que ontem fazia seis anos.

Mário Barros Lobo era sócio-gerente da firma Octávio Lobo e de outras organizações e figura muito conhecida nos meios financeiros e desportivos de Lourenço Marques.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Do pessoal técnico do Serviço Meteorológico

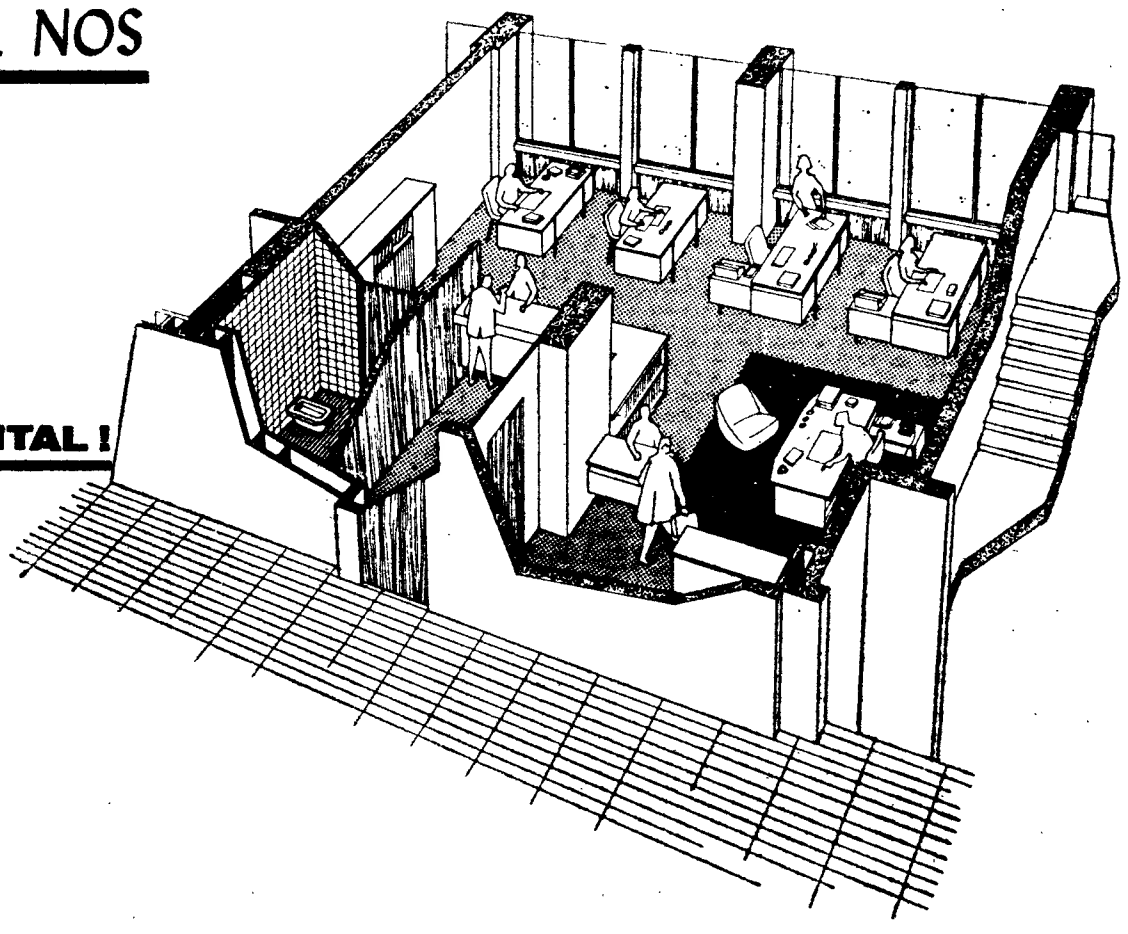
O plano de reuniões científicas do pessoal técnico do Serviço Meteorológico Nacional inclui, no dia 6 de Maio, uma comunicação do meteorologista dr. A. Ferreira Carreto sobre «As técnicas da modificação artificial do tempo e perspectivas da sua evolução»; no dia 20, do dr. Mário de V. Trepa sobre «Contribuição para o conhecimento do risco sísmico em Moçambique» e no dia 3 de Junho, do técnico de climatologia geográfica, sobre «Análise comparativa de alguns métodos para a determinação da evapotranspiração potencial na província da Guiné». As reuniões prosseguirão nos dias 17 de Junho e 1 de Julho, com comunicações pelos eng. Vítor de S. Moreira e prof. Ario L. Azevedo, do Instituto Superior de Agronomia.

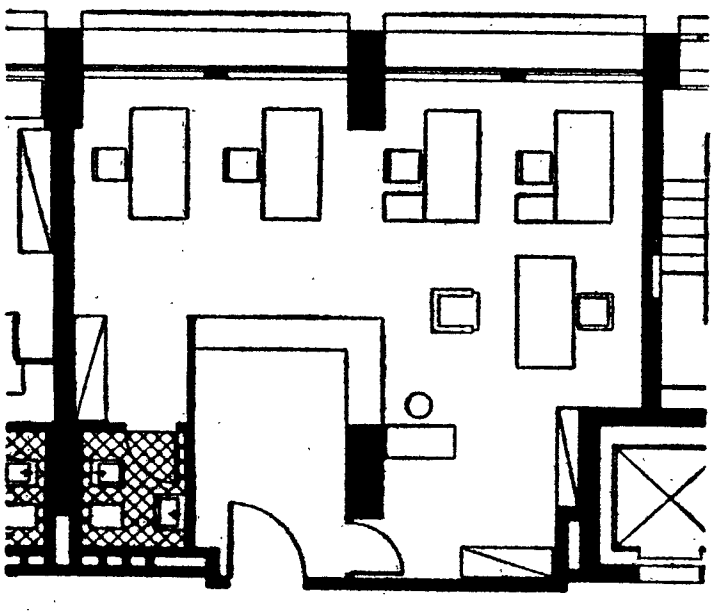
Batidas às raposas na região de Odemira

ODEMIRA, 22 — Terminaram, neste concelho, as batidas ás raposas, levadas a efeito pela Comissão Venatória, a que deram a sua adesão grande numero de caçadores da região, que abateram 34 raposas. De realçar a proeza do caçador sr. Francisco Florêncio da Ponte, que á sua parte, matou 4 exemplares, ficando detentor do «record» desta temporada.

A expectativa dos dois guardas da Comissão Venatória, que organizaram a colocação dos batedores, muito contribuiu para o sucesso das caçadas.

PROPRIEDADE HORIZONTAL NOS
edifícios AVIZ
A MELHOR APLICAÇÃO DE CAPITAL!





ESCALA 1:100

Exemplo de um escritório de 670.000$00 !

Tecnical
R. Rodrigues Sampaio, 146 · 3.º · D.to
Telefone 53 51 11 - 53 51 14 - LISBOA

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odete de Saint Maurice; 18 e 45: Novos ritmos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 32: 35.º episódio do folhetim «A Tunica»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Melodias instrumentais; 21 e 40: Vamos ouvir António Calvário; 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. Constantino Esteves; 22 e 20: Coro Feminino da Emissora Nacional; 22 e 40: Conjuntos ligeiros; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 30: Musica de bailado — Obras de Prokofieff; 18 e 13: O compositor interpretando a sua obra; 18 e 30: Musica de piano, de Brahms e Honegger; 19: Semanário musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Momentos musicais de Schubert; 20 e 30: Musica vocal de Handel; 21: Recital pelo flautista Tiago Velez, com a colaboração da pianista Regina Cascais; 21 e 30: Crítica literária, pelo padre Maia; 21 e 40: Musica sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em MF) — 94,3 mc/s — Às 23: O soprano Galina Vishnevskaya — na interpretação de canções de Mussorgsky; 23 e 15: Quinteto em fá menor op. 34 (Brahms) — Quarteto de cordas de Budapeste; 0: Cantatas de Bach; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: O nosso folclore; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Conjuntos de ritmo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções romanticas; 21 e 08: Um ritmo; 21 e 15: Cinco minutos TV; 21 e 20: Uma voz famosa; 21 e 30: Alegria no trabalho; 22 e 02: Guitarras e fadistas; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: ... dirige o ritmo; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 08: Conjunto vocal; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Rádio Placard; 22 e 02: Baile; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções em voga; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Valsas de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 15: Boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Crítica de livros recebidos; 9 e 10: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s: **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2.

PROGRAMA DA TV

Às 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: «O Burro Calçudo»; 20 e 15: «Carrossel Mágico»; 20 e 25: Momento desportivo; 20 e 55: No Mundo da Arte; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Tatro: «Último Dia de Vida», de Nell Kingsley, em tradução e adaptação de Botelho da Silva, com Lígia Teles, Alina Vaz, Cândida de Lacerda, Paulo Renato, Joaquim Rosa; Virgílio Macieira, Alexandre Vieira, Fernando Gusmão, Armando Cortês e Vasco de Lima Couto. Cenografia de Hernâni Lopes. Realização de Pedro Martins; 23: No I Centenário de Mestre Viana da Mota; 0 e 5: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40: Curso Unificado da Telescola; 19: Curso de Formação e Actualização de Futuros Professores do Ciclo Preparatória do Ensino Secundário; 19 e 30: Telejornal; 19 50: Parada da indústria; 20 e 15: Filme Infantil — Carrossel Mágico; 20 e 30: Panorama literário — Encontro com António Navarro; 20 e 55: Expedição; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Folhetim — «Dr. Killdare», primeiro episódio de um novo argumento; 22 e 25: TV Clube com o Grupo 5 e José Luís Borges Coelho; 22 e 55: Série dramática — «Enigma»; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços Urgentes

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✻ Companhias Reunidas, 537011 ✻ Gascidla, 538821 ✻ Gazcidla (dom e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✻ Voluntários, 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Pública, 366141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G. N. R. (área rural), 36865.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial (Belém) 638531
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775117 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (Informativo) 767777 761176 e 763456.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno C

ALCANTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 14 (660187).
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 16-A (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (á Alamedo) (728277).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, (ao), Av da República, 58-D-E, (771661) ✻ Figueiras, Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✻ Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✻ Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✻ Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 101-D (á Av D. Rodrigo da Cunha) (722384) ✻ Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (á Av Estados Unidos da América) (721409)
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32, A-B (534027).
AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 7-B (777478).
ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 91-F (844350)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, R 27, n.º 4' (311216).
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (61 1454)
BENFICA — Santo Cruz, Av Gomes Pereira, 34-A (704888) ✻ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548)
CAMÕES — Sanitas, Pr Luís de Camões 24 (322798)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✻ Elma, R D Maria Pia, 358-A (686 76) ✻ Urbano de Freitas, R Silvo Carvalho, 1-9 (662838).
BAIXA — Silva Carvalho — R dos Fanqueiros, 126 (326575)
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S Lázaro, 128 (42829)
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R Possidónio da Silva, 162-A (669485). ✻ Mota Caitão, R de S. Felix, 45-A (660720)
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Gallinheiros (790969)
CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira, R de Campolide, 54-A (684424)
GRAÇA — Silva, Calçada de St.º André, 16 (862074) ✻ Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (842725).
ESTEFÂNIA — Pancada, R Rebelo da Silva, 9 (43340).
JANELAS VERDES — Reis Garrido, R das Janelas Verdes, 90 (662327).
LUMIAR — Central, R do Lumiar, 77 (790480).
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av. da Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (311237) ✻ Fernandes Borges, R. C., 3 lote 300 — Olivais Sul (311091).
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 6-A (Tels. P. P. C. 728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).
REGO — Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 60-162 (761035).
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 10-A (á Encosta do Restelo) (612248).
SANTO AMARO — Gomes, Sucs., R. do Junqueiro 326 (638193) ✻ Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704) ✻ Dilena, R Aliança Operária, 49-A-B (636620).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (381279).
S. BENTO — Fenix, R do Cruz dos Polais, 52 (678531).
MOSCAVIDE — Santa Bárbara, R. Francisco Marques eBato, 75-A (2518918).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Nova — R Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090).
PAREDE — Alsir — Av. Gago Coutinho — ca, 16 (Tel. 289029).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel 260191).
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Est. de Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15 (Tel. 938149).
DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D. (Tel. 971023).
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel 950905); Zeller — R. da República, 83 (Tel 950043).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 29'00'2).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Te. 980456)
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Central — R. de Olivença, 11 (Tel 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Tel. 224302).
BARREIRO — Santa Marta — R. do Lavradio, 77-C (Tel. 2272141).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETÚBAL — Normal do Sul — P. do Bocage (Tel. 22216).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 5 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% 1. 10	540$00	540$00	545$00
Consolidado 3% 1. 10 ...	562$00	560$00	565$00
Consolidado 3 1/2% 1 10	655$00	655$00	—
Centenários 4% 940	—	1.525$00	1.530$00
Obgs Tes. 2 1/2% 942	—	—	—
Ogs Tes. 2 1/2 % 943	—	—	—
Obgs. Tes. 2 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	850$00	900$00
Externo 1.ª série car.	—	900$00	—
Externo 2.ª série	—	900$00	—
Externo 2.ª série car.	—	900$00	—
Externo 3.ª série	—	900$00	—
Externo 3.ª série car.	—	910$00	930$00
Caut. de 3.ª série s/juro	—	200$00	205$00
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5 %	—	480$00	490$00
C. P. 4 1/2 %	—	900$00	910$00
Gás e Electricid. 3 3/4 %	—	846$00	—
Gás e Electricidade 4 % ...	830$00	830$00	—
Gás e Electricid. 4 1/2 %	—	860$00	—
Gás e Electricid 5 %	—	—	940$00
H. E. Douro	—	860$00	880$00
H. E. Norte de Portugal...	—	—	880$00
H. E. S. Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	940$00	935$00	—
Petroquímica	—	870$00	—
Sonefe	—	790$00	800$00
T. A. P.	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	840$00	870$00
U. Eléctrica Port 3 3/4%	—	—	83$00
U. Eléctrica Port 4% 945	—	—	85$00
U. Eléctrica Port 4% 948	—	—	85$00
U. Eléctrica Port. 4 /2%	—	—	89$50
U. Eléctrica Port. 5% 951	—	—	83$00
U Eléctrica Port 5% 1952	—	—	83$00
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	930$00	950$00
Alentejo	635$00	630$00	638$00
Angola	1.500$00	1.490$00	1.510$00
Burnay	—	—	3.000$00
Crédito Predial	—	1.825$00	1.850$00
Espírito Santo	—	13.200$00	13.400$00
Lisboa & Açores	3.950$00	3.950$00	4.000$00
Portugal	2.580$00	2.570$00	2.600$00
Português do Atlântico ...	—	5.800$00	6.000$00
Totta-Aliança	4.290$00	4.280$00	4.300$00
Ultramarino	1.475$00	1.472$00	1.480$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	285$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	670$00	665$00	675$00
Ag. Cassequel	530$00	525$00	530$00
Ag. Colonial	—	95$00	—
Ag das Neves	—	85$00	—
Boror	—	110$00	—
Cabinda	—	76$00	—
C. A. D. A.	1.300$00	—	1.320$00
Cel. do Buzi	—	58$00	—
Diamantes	1.257$00	1.256$00	1.258$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	915$00	950$00
Lebito	—	420$00	430$00
Moçambique	40$00	40$00	41$00
Sonefe	232$00	231$00	233$00
Zambézia	—	41$50	42$50

C.as Diversas			
Cimentos Leiria	—	—	1.900$00
Cimentos Tejo	—	2400$00	2.450$00
Col Navegação	—	570$00	600$00
C. U. F.	1.120$00	1.110$00	1.140$00
Industrial Aliança	—	—	660$00
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	2.500$00	—	2.500$00
Portugal e Colónias	—	1.230$00	1.245$00
Port. de Celulose	—	3.150$00	3.200$00
Port. de Pesca	—	670$00	—
Port. de Tabacos	412$00	412$00	414$00
Sacor	—	4.550$00	—
Socel	2.300$00	2.300$00	2.350$00
Siderurgia	—	—	—
Tabacos de Portugal	—	680$00	770$00
U. F. Azoto	690$00	688$00	700$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 1934 ...	—	438$00	442$00
Águas de Lisboa 1936 ...	—	421$00	—
Eléctrica das Beiras	—	1.510$00	—
Gás e Electricidade	381$00	380$50	381$00
H. E. Alto Alentejo	161$50	161$50	162$00
H. E. Cávado	1.300$00	1.295$00	1.310$00
H. E. Douro	1.245$00	1.245$00	1.248$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	1.750$00
H. E. Zêzere	1.510$00	1.500$00	1.515$00
Nacional de Electricidade	1.375$00	1.360$00	1.380$00
Termoeléctrica Portuguesa..	1.460$00	1.455$00	1.470$00
União Eléctrica Portuguesa	212$00	211$00	213$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	153$40	158$00
F. I. D. E. S.	—	105$00	108$20

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	10/4/68	18/4/68	19/4/68
GERAL	103,6	105,2	105,9
METROPOLITANAS..	102,3	103,9	104,5
ULTRAMARINAS	113,6	115,0	115,7

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dollar	26$00	26$50
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$50	9$50
Espanha — Peseta	$40,2	$41,7
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$70	5$90
Suíça — Franco	6$52	6$72
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	312$00	327$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	230$00	250$00
Ouro Fino — Barra	34$00	36$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras Papeis de crédito Tel. 321273

O RUÍDO DAS SIRENES INCOMODA OLHÃO

OLHÃO, 22 — A população local continua a manifestar o seu descontentamento em virtude dos intensos ruídos das potentes sirenes instaladas nalgumas fábricas de conservas e nas lotas de pesca, que afugentam turistas, prejudicam doentes e até os não doentes, sem que até agora as autoridades tenham posto cobro ao abuso.

Depois dos maus cheiros, que reclamaram a intervenção da Direcção Geral de Saude, surge agora o barulho das sirenes... Quando se verificará a actuação das entidades competentes?

Acidente de viação

OLHÃO, 22 — Na Estrada Nacional que atravessa esta vila, no sentido de V. Real de St.º António-Faro, junto ao Estádio Padinha, despistou-se um automóvel, conduzido pelo seu proprietário, sr. Jacinto Nunes Herdeiro, de Santa Bárbara de Nexe, freguesia de Faro, que trazia como passageiro o seu amigo Manuel Gorgulho.

O veículo saiu da sua mão para colidir com a umbreira da porta de entrada da fábrica de Conservas União Industrial, ficando completamente destruída a parte da frente do carro e o volante torcido.

Por felicidade, o motorista e passageiro sofreram apenas ligeiros ferimentos, de que foram tratados no hospital desta vila seguindo, em seguida, para casa.

CARTAZ DOS CINEMAS

MONUMENTAL — Tel 55 [illegible]
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
6.ª SEMANA
70 m m no écran gigante
PLAY TIME
(VIDA MODERNA)
A obra-prima de **Jacques Tati**

QUINZENA DO NOVO CINEMA PORTUGUÊS
HOJE, ás 18 e 30 h.
BELARMINO, de FERNANDO LOPES, com Belarmino Fragoso, e **Arte e Ofício de Ourives**, de Seixas Santos
50% de Desconto a Estudantes (Adultos)
Dia 24: **Domingo à Tarde**, de António de Macedo (Adultos)

IMPÉRIO — Tel 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3. SEMANA
O FILME ESPECTÁCULO DE 1968
ESTE É O MEU MUNDO
(HALF A SIX-PENCE)
TOMMY STEELE—JULIA FOSTER
e tudo o que o filme pode ser!
TECHNICOLOR — 70 mm

estúdio — Tel. 55 51 34
Às 15.30 18.30 e 21.45 (Adultos)
6.ª SEMANA
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO
de **Roman Polansky**
com **Sharon Tate**

ALVALADE — Tel. 76 30 80
Às 15.45 e 21.45 (Adultos)
ARQUIVO K
Stephen Boyd — Camilla Sparv — Michael Redgrave
Passado no ambiente elegante dos desportos de Inverno
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Louis de Funès, Bernard Blier e Maria Rosa Rodriguez no mais desopilante e imprevisto filme da presente temporada!
O GRANDE RESTAURANTE
— Techniscope e Eastmancolor —

CINE-TEATRO LIDO — Tel. 93 75 93 — AMADORA
Às 21.30 (M. 17 anos)
FRANK SINATRA em
TONY ROME INVESTIGA

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
Às 21 horas (M. 17 anos)
A MINHA ÚLTIMA CONDESSA
O SANGUE E A ROSA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «As três perfeitas casadas» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 19: «Os dias felizes» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Agarra que é milionário» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Deliciosamente louca» (17 anos).
ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Arroz de Miúdas.

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Destruição de Ercolano» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «Ringo e a sua pistola de ouro» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Roubaram o meu coração» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O duplo homem» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «A máscara do Superargo» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Viver para viver» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Fantomas contra o Scotland Yard» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O homem com a morte nos olhos» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Hora de Matar» (12 anos).
ROYAL—Às 21: «Johnny Reno» (12 anos).

● **Linha de Sintra**

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Sete contra o mundo» (12 anos).

● **Linha de Cascais**

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O segundo fôlego» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Um perigo chamado Capricho» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — ÀS 21 e 30: «O príncipe guerreiro» (12 anos).

● **Na Outra Banda**

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Descalços no parque» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Só se vive duas vezes» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Milionários de Filadélfia» (17 anos).

EDEN — Tel 32 07 68
(M 12 anos) 3. SEMANA Technicolor
O MAIOR FILME DE TODOS OS TEMPOS DE CECIL B. DE MILLE
OS DEZ MANDAMENTOS
com CHARLTON HESTON, YUL BRYNNER e ANNE BAXTER
Projectado em novo écran panorâmico
Atenção ao horário das sessões:
A TARDE SÓ ÁS 15.15
A NOITE ÁS 21.15—TODOS OS DIAS

CONDES — Tel. 32 25 23 e 32 67 10
As 15. 18.15 e 21.30
7.ª SEMANA
(12 anos)
Julie Christie — Terence Stamp — Peter Finch — Alan Bates
na maior história de amor jamais filmada
LONGE DA MULTIDÃO
Na deslumbrante projecção de 70 mm.

SÃO LUIZ — Tel. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
ARQUIVO K
Passado no ambiente elegante dos desportos de Inverno.
Com **Stephen Boyd — Camila Sparv — Michael Redgrave**
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE

POLITEAMA — Tel. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
EM 2.ª SEMANA
A mais divertida comédia sobre o Far West
UM SENSACIONAL «COCKTAIL» DE GARGALHADA E ACÇÃO EXPLOSIVA
7 MULHERES PARA OS MAC GREGOR
com **David Bailey** e **Agatha Flory**
Scope-Color. (Maiores 12 anos)

AVIS
Às 15.30 e 21.30
7.ª SEMANA DE ÊXITO!
(Adultos)
O mais aplaudido dos filmes portugueses!
A CRUZ DE FERRO
com **Jorge Brum do Canto, Cremilde Gil, Octávio de Matos, Maria Domingas, António Machado, Ângela Ribeiro e Emílio Correia**
Atenção ao novo horário das sessões desta sala

estúdio 444 — Tel. 77 90 95
As 15.30. 18.30 e 21.45
(Adultos)
6.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
Toda a emoção e a ternura da luta empolgante travada entre o amor e a morte!
A PRINCESA
Realização de **Ake Falck**, com **Crymet Molvig** e **Lars Passgard**

CASINO ESTORIL — TELEFONE: 26 07 29
Às 21.30 (M. 17 anos)
UM PERIGO CHAMADO CAPRICHO
(CAPRICE)
Cinemascope — Cor de Luxe
com **Doris Day, Richard Harris, Ray Walston, Jack Kruschen** e **Edward Mulhare**

LIDO — Tel. 4 85 60
As 14.45 e 21 h.
2.ª SEMANA
(Adultos)
VIVER PARA VIVER COM JEITO VAI MARUJO

EUROPA — Tel. 66 10 16
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 12 anos)
Obra prodigiosa em arte cinematográfica em 70 mm
A BÍBLIA
com **Richard Harris, Ava Gardner**

RESTELO — Tel. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
VIVER PARA VIVER
(VIVRE POUR VIVRE)
com **Yves Montand — Annie Girardot**

IMPERIAL — Tel 4 59 33
As 15 e 21 horas (M. 12 anos)
ROUBARAM O MEU CORAÇÃO
LICENÇA PARA MATAR

TERRASSE — Tel 32 09 1[illegible]
As 15 e 21 h. (M 17 anos)
O TIGRE À PORTA FECHADA

TIVOLI — Tel 5 05 95
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
As mulheres num mundo de tentação e desencanto!
O VALE DAS BONECAS
com **Barbara Parkens, Paul Burke** e **Susan Hayward**

SÃO JORGE — Tel 54153-54154
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme excitante e grandioso
DUELO SEM TRÉGUAS
com **Yul Brynner — Trevor Howard**

ODEON — Tel 32 62 83
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
TARDE: Maiores 6 ANOS
NOITE: Maiores 12 ANOS
EM 3.ª SEMANA
LOTAÇÕES ESGOTADAS COM A SUBLIME COMÉDIA MUSICAL
A IRMÃ YÉ-YÉ
com Hilda Aguirre
Uma história de supremo encanto!
— (Eastmancolor) —

MUNDIAL — Tel. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
O SOL DOS VADIOS
com **Jean Gabin — Robert Stack**
EASTMANCOLOR

BASTA UM PALPITE!

NOME .....
MORADA .....
TELEF. ..... LOCAL .....

5

O 1 golo do jogo **Benfica-Juventus** será marcado no minuto ... .

O 1.º golo do jogo **Juventus-Benfica** será marcado no minuto ... .

Recorte pelo tracejado

ATENÇÃO: Preencha os cupões (numerados de 1 a 10) com letra bem legível. O leitor deverá indicar o nome completo e a morada em todos os cupões, bem como o palpite do minuto em que será marcado o primeiro golo dos jogos Benfica-Juventus e Juventus-Benfica. No final da publicação, deverá juntar os 10 cupões e enviá-los pelo Correio para DIÁRIO DE LISBOA (Concurso) Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa 2

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ William Holden, Ernest Borgnine e Robert Ryan são os protagonistas do «western» «The Wild Bunch» («O Grupo Selvagem») que o realizador Sam Peckinpah começa a rodar brevemente no México.

■ 49 filmes — 57 longas metragens — figuram no programa. São produzidos pela Alemanha Federal, Argentina, Áustria, Bélgica, Brasil, Hungria, Índia, Ceilão, Checoslováquia, Estados Unidos, Espanha, França, Grã-Bretanha, Itália, Japão, México, Holanda, Polónia, Portugal, R. A. U., Suécia e Jugoslávia.

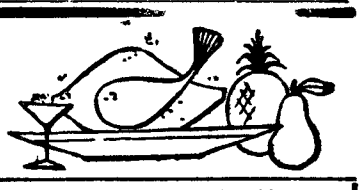
BEBA · BEBA · BEBA CAFÉ PURO...

Tomado de manhã, ao acordar, ele estimula a actividade e conforta o espírito. É o melhor dos estimulantes para o esforço físico e intelectual.

Dr. Augusto Chevalier
(membro do Instituto de França)

...SÓ CAFÉ PURO É REALMENTE CAFÉ!

bom apetite



restaurante arameiro — PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 36 71 85

tamborim
Restaurante — Snak-Bar Cervejaria
COZINHA PORTUGUESA
ESPECIALIDADES GOESAS
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
MIGAS À ALENTEJANA
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental)—Tel. 536080

POPFADO
RESTAURANTE
R. Ferreira Lapa, n.º 38-D
(à D. Loulé) Tel 561949
PRATOS A 19$00
ALMOÇO NO POPFADO
2.ª-feira — Bacalhau à Brás
Chispalhada com todos
3.ª-feira — Caldeirada à fragateira
Cabrito assado à minhota
4.ª-feira — Lombinhos de robalo Popfado
Perna de porco à Nortenha
5.ª-feira — Fritada mista de peixe
Cabeça de porco à Alentejana
6.ª-feira — Ensopado de lulas
Feijoada à Portuguesa
Sábado — Pargo na canoa
Cozido à Portuguesa

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
(AR CONDICIONADO)
Parque privativo para automóveis

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar cervejaria, marisco
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato,
(entrada pelo arco Tel 685908
Parque para automóveis

NOS CONTRAFORTES DA «SERRA QUE MEXE» A ESTRADA DE BUCELAS ESTARÁ SEMPRE EM PERIGO

(Continuação da 1.ª página)

Não há acidentes pessoais a lamentar, embora, no local, trabalhasse cerca de uma centena de operários, construindo dois grandes muros de suporte, obra iniciada em Fevereiro ultimo.

Desde as inundações de Novembro que existia o receio de que se verificasse um acidente deste tipo, pelo que já estavam a ser erguidos paredões de suporte, ao longo de dois troços da margem direita do Trancão, para suportar o leito da estrada que ali corre paralelamente.

As carreiras de camionagem entre Bucelas e Lisboa estão a seguir por Alverca, Vialonga, até ao Tojal, o que implica cerca de meia hora a mais de percurso e graves prejuízos para diversos moradores da zona do Penedo das Gralhas e da povoação de Zambujal.

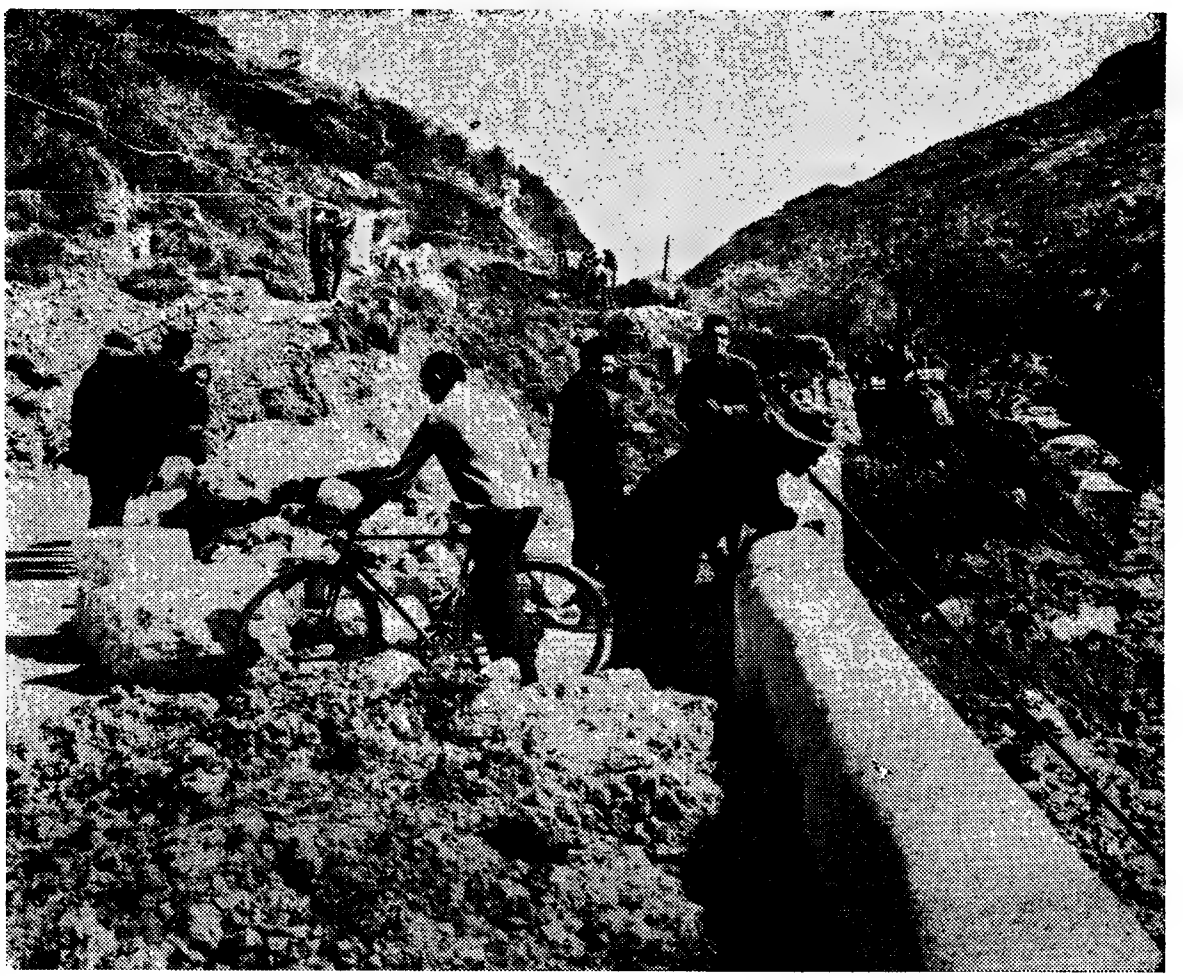
Não é possível, antes da conclusão de estudos em curso, saber exactamente como as autoridades pensam resolver o problema. Entre Bucelas e o Tojal, e portanto Lisboa, há agora uma montanha de teras e pedras, algumas das quais ainda ontem se encontravam mais de trinta metros acima do leito da estrada.

Ao longo de uma extensão de cerca de quatrocentos metros, na vertente do Penedo das Gralhas, as terras continuam em situação bastante instável, podendo continuar, a qualquer momento, a sua caminhada para o leito do rio Trancão.

Ao que conseguimos apurar, a parte que aluiu consiste no enchimento de uma fractura geológica milenária, cujo equilíbrio, mantido ao longo de milhares de anos, foi alterado pelas inundações de Novembro e pelas obras de desobstrução desta mesma estrada.

Alguns peritos são de parecer que só uma sondagem, para determinar as profundidades de três fracturas paralelas na região poderá ditar exactamente quais as construções a efectuar, podendo até chegar-se á conclusão de não ser de modo algum rentável investir grandes somas numa obra de tal vulto, que por certo importaria em muitos milhares de contos.

O Penedo das Gralhas é conhecido desde há quarenta anos pela «serra que mexe», pois nessa altura já tinha desabado em parte sobre o leito de uma estrada com o mesmo traçado. Houve então romaria para ver os estragos. Quarenta anos depois, a romaria repete-se, porque a caprichosa serra voltou a mexer.



No ponto em que a estrada Bucelas-Tojal foi cortada pelo aluimento de terras, apenas conseguem agora passar arrojados moteretistas.

Notícias de Viana do Castelo

Futebolista hospitalizado

VANA DO CASTELO, 22 — No desafio, ontem disputado, entre as equipas do Vianense e do Gil Vicente, o jogador Cunha da equipa local sofreu fractura de uma perna e recolheu ao hospital.

A morte do mestre pirotécnico

Dispensada pelas autoridades a autópsia do cadável, foi a enterrar, ao fim da tarde, no cemitério municipal, o sr. Manuel Gonçalves da Silva, mestre de pirotécnia e figura muito conhecida e estimada nesta cidade, que, conforme noticiámos, foi encontrado sem vida no rio Lima, junto ao cais diante das Azenhas de D. Prior.

Partida de expedicionários

Com missa celebrada pelo bispo castrense, D. António Reis Ribeiro, que proferiu uma homília e benzeu os guiões, e ainda outras cerimónias de carácter militar, despediu-se um contingente de tropas que vai prestar serviço de soberania no ultramar.

UM MOÇAMBICANO QUASE TRIMILIONÁRIO NO TOTOBOLA DE ONTEM

O totobola de ontem proporcionou mais uma sensacional nitícia que, desta feita, se refere a um funcionário dos caminhos de ferra de Moçambique residente na pacata vila de Ressano Garcia, que faz fronteira entre aquela província ultramarina e a África do Sul.

O sr. Fernando Varela (assim se chama o feliz contemplado com a linda soma de 2 600 171$60), que é casado e tem três filhos, há cinco anos que desempenha as funções de fiel nos C. F. M. Este novo bimilionário (quase t ri) é um pervoroso adepto do Belenenses e, embora tenha passado a noite em claro, sempre á espera da notícia de mais um treze, que afinal não se veio a verificar, eve o sanguef rio necessário para marcar um X no jogo que o seu clube disputou com a C. U. F. Registaram-se, ainda, 42 apostas com 12 resultados certos, (29 da Metrópole, 3 de Angola e 10 de Moçambique), sendo de 61 908$80 o valor de cada prémio.

Curso de aplicação de plásticos na agricultura

Por iniciativa do Grémio Nacional dos Industriais de Composição e Transformação de Matérias Plásticas, vai realizar-se, a partir de sexta-feira e até 2 de Maio, na Biblioteca do Jardim e Museu Agrícola do Ultramar, na Calçada do Galvão, um curso de aplicação de plásticos na agricultura, regido por M. Spiral e M. Brun, especialistas do Ministério da Agricultura de França e do Comité des Plastiques en Agriculture, respectivamente.

Três feridos num choque de veículos

PALMELA, 22 — Esta manhã, cerca das 8 horas, embateram um autocarro dos serviços publicos, da empresa «Belo», conduzido pelo sr. António Pimenta da Silva, aqui residente, e uma camioneta de carga, a cujo volante ia o sr. Francisco da Cruz Medonho, solteiro, morador em Casebres (Alcácer do Sal).

Para o seu cabelo

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da Republica, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72 encontrando-se aberto ao publico todos os dias úteis das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal

LISBOA — Av.ª da República, 2-7.º — Tel. 56 02 72.

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819—5.º, Esq. — Telef. 36810

Em Espanha

MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA

MÊME METODE A NEW YORK—LONDON—PARIS — BRUXELLES — MILAN

VÁ AO CINEMA DO NOVO CASINO ESTORIL

E APROVEITE PARA VISITAR O MELHOR E O MAIS MODERNO CASINO DA EUROPA

ESPECTÁCULOS À TARDE (ÀS 17 HORAS)

Terças, Quintas, Domingos e dias feriados 15$00

ESPECTÁCULOS À NOITE (ÀS 21,30 HORAS)

De Segunda a Sexta-feira ..... 20$00

Sábados, Domingos e vésperas de Feriados 25$00

TODOS OS DIAS ESPECTACULOS DIFERENTES ANUNCIADOS NOS JORNAIS DA TARDE

PROGRAMA DESTA SEMANA

Segunda-feira — UM PERIGO CHAMADO CAPRICHO (17 anos)
Terça-feira — SEBASTIAN (17 anos)
Quarta-feira — UM ROSTO À CHUVA (17 anos)
Quinta-feira — UM DESCONHECIDO NA CIDADE (12 anos)
Sexta-feira — NÃO ME MANDEM FLORES (12 anos)
Sábado — DA TERRA À LUA (12 anos)
Domingo — DA TERRA À LUA (12 anos)

AR CONDICIONADO

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

DESPORTO

ATINGIU o ponto culminante este campeonato da emoção. Sporting e Benfica travam duelo empolgante, mas nem um nem o outro têm logrado vencer quantos obstáculos encontram no caminho. Nos três últimos domingos, a história repetiu-se: ganhou o que se apresentou no seu campo, enquanto a rádio lhe trazia a boa nova de fracasso ou semifracasso do «inimigo». Tombou o Benfica no Lavradio, caiu o Sporting em Guimarães, tropeçou ontem o Benfica em Coimbra, permitindo novo avanço sportinguista. Um ponto os separa agora, quando já as atenções se volvem para o embate máximo, o do próximo domingo, no Estádio da Luz. E depois deste Benfica-Sporting, as duas jornadas derradeiras ainda vão oferecer despiques da envergadura de um Porto-Benfica, de um Sporting-Vitória de Setúbal, de um Belenenses-Sporting. Um super-Campeonato!

O golo do Benfica. Torna-se maior a esperança encarnada. Mas surgiria o empate

BENFICA: QUANDO O REMATE ESTÁ «FORA-DE-JOGO»...

SE a expectativa era densa, se o espectáculo se aquecera no banho-maria de uma semana de comentários, de notícias, de duvidas, poder-se-ia recear uma desilusão, no todo ou em parte. Mas o encontro de Coimbra, onde o Benfica jogava importante cartada no seu porfiar pelo título, e onde a Académica se apostara para fazer do jogo não só um caso de orgulho mas também um marco, quiçá decisivo, das suas ambições ao terceiro lugar, a partida de Coimbra, diziamos, conseguiu essa coisa difícil que era o não ferir nenhuma tecla de frustração.

Não desiludiu um Benfica privado da sua mais valiosa unidade (a jogar com ou sem Eusébio não será bem a mesma coisa) pois conseguiu, assim mesmo, demonstrar estofo e capacidade de um campeão;

não desiludiu a Académica, cuja «forma» não se anunciava brilhante, mas que logrou colocar sobre o relvado do Calhabé excelentes trechos do seu típico e requintado «association»;

não desiludiu o espectáculo, em si próprio, tanto no seu conteúdo técnico como pela riqueza emocional

(Continua na página central)

MÁRIO ZAMBUJAL comenta

SPORTING DE NOVO ISOLADO

Pedro Gomes, Peres e José Morais; o espírito pairando em Coimbra, a tenacidade aplicada em Alvalade

RÂGUEBI PORTUGUÊS —AFIRMAÇÃO DE CAPACIDADE

Portugal aumentou a possibilidade de passar à eliminatória seguinte da Taça da Europa, em râguebi, pois, talvez baste vencer a turma marroquina, por uma diferença de seis pontos, para se obter essa posição.

O encontro Portugal-Bélgica foi um bom espectáculo de râguebi, pertencendo as mais brilhantes jogadas ao nosso «quinze». A do «ensaio» de José Guedes é de antologia, demonstração prática do estudo do jogo nos seus mais variados pormenores. Houve um pontapé de penalidade, após uma formação aberta. Castro Pereira, ao marcar, simulou passar para o lado aberto mas, ao invés, voltou-se e fê-lo para o lado fechado. Aí estava José Guedes, que arrancou prontamente, cheio de poder e decisão e marcou o primeiro ensaio da partida. Se não fora o nosso chutador, Branco, ter estado em «dia não», ele só poderia ter marcado, pelo menos, 17 pontos.

Uma diferença final de 15 ou 20 pontos retrataria, com maior fidelidade, o cariz do jogo.

Sòmente Branco, na sua nova posição, não rendeu em pleno, o que, aliás, é natural, pois os «malabarismos» que os técnicos franceses costumam fazer não são possíveis aos portugueses, uma vez que a «massa» é muito diferente.

Notável o esforço dos nossos râguebistas nos últimos minutos do encontro quando ficámos reduzidos a treze jogadores devido às graves lesões de A. Penha e Costa e de Gaspar Ramos. Só por isso

PATRÍCIO ALVARES

(Continua na 3.ª página)

UNIÃO DE TOMAR —INGRESSO NA 1.ª DIVISÃO

Tomar vive a euforia de um momento ímpar na sua história desportiva: um clube na primeira divisão nacional de futebol (o União) possibilita-lhe passar a receber no seu reduto os mais cotados visitantes e, simultaneamente, a honra de terçar lanças ao mais alto plano local do jogo-rei. A quatro jogos do termo, o União de Tomar transpõe o umbral e dá o mais gigantesco passo da sua vida: todos os parabéns lhe são endereçados e de todas as esperanças fica depositário

PORTO E BENFICA «GUIAS» DESTACADOS

Com os jogos referentes à primeira jornada da segunda volta, voltou a disputar-se o «Nacional» de Juniores.

ZONA NORTE — *1.ª série* — Três vitórias em «casa» e confirmação do favoritismo do Vitória de Guimarães e do Gil Vicente.

2.ª série — O F. C. Porto venceu o Salgueiros e mantém-se destacado. De registar o empate do Braga em Arcozelo.

3.ª série — A Académica bateu o Leixões e ultrapassou-o no comando. A Sanjoanense, outro candidato ao apuramento, também ganhou.

4.ª série — Triunfos dos mais categorizados — Covilhã e Moleios. O primeiro lugar será decidido entre os dois.

ZONA SUL — *5.ª série* — Empate do «leader» — Académica de Santarém — em Peniche, resultado que permitiu a aproximação do Marinhense, vencedor em Benavente.

6.ª série — Luta acesa entre Sporting e Belenenses, empatados no alto da classificação. Surpreendente empate do Barreirense no Restelo.

7.ª série — O Benfica foi ganhar à Amadora e não tem rival. Comportamento interessante do S. L. Olivais, segundo na tabela.

8.ª série — O Beja, ao ganhar ao S. L. Évora e beneficiando da derrota do Olhanense, aumentou o seu avanço sobre os algarvios.

JUDO

No Ginásio do Técnico realizaram-se, os «Nacionais» de Judo, tendo os atletas do Judo Clube de Portugal atingido grande evidência.

Destaque especial, porém, para Bastos Nunes, João Merca, Hugo Maia de Loureiro, Francisco Aguiar e Fausto de Carvalho. As arbitragens tiveram, de um modo geral, bom nível.

As classificações finais ficaram ordenadas como segue:

«Leves» — 1.º José Manuel Bastos Nunes (Judo Clube de Portugal); 2.º Fausto Carvalho (Académica de Coimbra); 3.ºs Viegas Pereira (J. C. P.) e José L. Mendes (União Sintrense);

«Meios-Médios» — 1.º João Merca (J. C. P.); 2.º Aníbal de Figueiredo (J. C. P.); 3.ºs Rosa Ferreira (I. S. T.) e Risques da Silva (Académica de Coimbra);

«Médios» — 1.º Francisco Aguiar, 2.º Serge Araujo; 3.ºs Artur Alves da Mata e Dias Correia, todos do Judo Clube de Portugal;

Meios-pesados e pesados: 1.º Hugo Maia de Loureiro; 2.º Jorge André Ferreira; 3.ºs Carlos de Oliveira e Moreira Feio, também do J. C. P.

2.ª DIVISÃO — ZONA SUL

A INCERTEZA CONTINUA

POR CULPA DO «COMANDANTE»

...E foi bem merecido o castigo sofrido pelos alcantarenses, quando, a cinco minutos do termo da partida, o Torriense impôs a igualdade. Enquanto durante a primeira fase do prélio, os torrienses «permitiram» ao seu antagonista todo o ascendente estratégico do jogo, verificou-se que o intervalo não serviu apenas para... descanso.

Na verdade, a segunda parte pertenceu, por inteiro, aos visitantes que regressaram com outra disposição, outra vontade, mais determinação, maior sentido prático do jogo.

Ao invés os alcantarenses, desprendendo já um «perfume» a primeira divisão, consentiram que o arreganho, o destemor, a pertinácia, o querer, o sentido táctico e a clarividência estratégica do adversário, imprimissem melhor ordenação ao desenvolvimento do seu jogo, passando assim o Atlético de dominador incontestável a, confrangedoramente, dominado.

E não procurem os alcantarenses — como, infelizmente, verificámos ao terminar o encontro — «encontrar» no árbitro (Joaquim Campos) a causa do «malogro» da sua pouco esclarecida equipa, porquanto o juiz de campo em nada «colaborou» para o desfecho do resultado. Tècnicamente isento de erros. Disciplinarmente foi brando, mas os jogadores têm de se capacitar que «futebol sem correcção não é desporto», e o público não pode desconhecer essa verdade do «association». Não, o sr. Joaquim Campos não pode ser avalista do que de mau se passou dentro do rectângulo e... fora dele.

Lamentem-se, os apaniguados do Atlético, da falta de um bom ordenador e controlador do jogo a meio-campo, onde houve garra e bravura, mas faltou calma, serenidade e discernimento, para «quebrar» o ímpeto, a vibração, o calor e a força atlética do antagonista.

ALVES HENRIQUES

VITORIA DOS «INDOMÁVEIS» DA COVA DA PIEDADE

O Cova da Piedade, bem apoiado pelo seu público, lutou abnegadamente desde o início do encontro, conseguindo o primeiro golo aos 3 minutos para, aos 37 m., adregar o tento da confirmação e da tranquilidade, a aproveitar um falhanço da defesa sintrense.

Até ao intervalo os donos do campo não só seguraram a vantagem alcançada no marcador como a souberam justificar.

No segundo tempo surgiu ainda uma enérgica reacção do Sintrense, que equilibrou o despique durante um largo período, mas os piedenses vieram a conseguir ainda o terceiro golo, num lance que nasceu de um «fora de jogo» de Torres que o árbitro deixou passar. O Sintrense perturbou-se e, a dois minutos do fim, vieram a consentir o quarto e último tento.

Assim conseguiram os piedenses uma excelente vitória, justificada pela forma indomável como se bateram de princípio a fim. O melhor homem do Sintrense foi Pardal.

Arbitragem irregular de Fernando Simões.

MANUEL RIBEIRO

O PENICHE TEVE DIFICULDADES EM «CASA»

O Peniche, frente ao Portimonense, não foi além de um resultado tangencial, fazendo uma partida nitidamente inferior a quantas tem realizado nesta época. A sua linha média, principalmente na primeira vintena de minutos, pràticamente não existiu, tendo a defesa sido sobrecarregada com trabalho extenuante, de que, aliás, se saiu sempre airosamente. Pela mesma razão, o ataque actuou desamparado, criando pouco perigo para o adversário. Só ao rondar a primeira meia hora os locais conseguiram libertar-se da pressão do adversário, passando, então, a atacar com mais perigo a baliza dos visitantes.

A igualdade verificada ao intervalo estava perfeitamente de harmonia com o jogo desenvolvido por ambas as equipas.

Depois do descanso, os locais, então mais ligados, gizaram alguns bons lances, num dos quais conseguiram colocar-se em vencedores, por intermédio de Jóia.

Os algarvios continuaram a lutar briosamente pelo tento da igualdade, mas foram inúteis os seus esforços.

No Peniche só a defesa teve comportamento satisfatório.

Nos visitantes, Semedo, Rebelo, Ramos e Alexandrino, destacaram-se.

A arbitragem foi excelente.

A. BOLAS

O PIOR JOGO DA ÉPOCA, EM ALHANDRA

Começamos, desta feita, com a apreciação ao trabalho do árbitro, César Correia. E não é para dizer mal, pois ele e os seus auxiliares constituíram a melhor equipa que esteve ontem no campo da Hortinha.

Na primeira meia hora, coube aos visitados as jogadas de maior perigo.

Os sesimbrenses reagiam sempre ao poder atacante dos alhandrenses, mas o seu ânimo não obstou a que sofressem o primeiro golo da partida.

Todavia, mercê do seu labor persistente, os forasteiros ainda conseguiram empatar, antes do intervalo.

No segundo tempo, houve de tudo menos futebol de qualidade, o que provocou compreensível decepção para o público.

No Alhandra, apenas Moleiro sobressaiu. No Sesimbra, o elemento mais em evidência foi Carda.

O jogo, apesar de ter sido o pior que se viu, na presente época, no campo da Hortinha, foi correcto.

A. BALSAS

VITÓRIA ESCOTANTE DO OLIVEIRENSE

A partida Olhanense - Oriental redundou num autêntico despique de campeonato.

Os lisboetas foram dominados ao longo dos 90 minutos do jogo, mas os algarvios não lograram mais do que um tento.

Ainda que actuando, a partir dos 8 minutos apenas com dez unidades devido á expulsão de Pelezinho, os olhanenses falharam, mais uma vez, no capítulo do remate, mercê do que, a despeito das inúmeras oportunidades de golo que criaram, não foram além de um solitário tento.

Os orientalistas, sem conjunto, viram-se e desejaram-se para travar o ímpeto dos adversários que, principalmente na segunda parte, actuaram em toada de ataque deliberado.

No Olhanense, salientaram-se Reina, Fernando e Poeira.

No Oriental, os melhores foram Frederico, António, Morato e Valente.

Arbitragem desnivelada de João Nogueira, de Setubal.

PEDRO MARTINS

BOA EXIBIÇÃO DA TURMA DE ÉVORA

Os primeiros 45 minutos de jogo entre o Lusitano e o Montijo decorreram de molde a proporcionar ao público um embate com muito interesse. Os lusitanistas, alcançando um golo logo nos primeiros minutos da partida e patenteando uma lucidez de jogo e uma movimentação constante cedo se superiorizaram ao seu adversário, que, possuindo uma equipa menos maleável, se via em sérias dificuldades para anular a desenvolta turma eborense.

O resultado de 3-0, alcançado ao intervalo, é concludente e define a superioridade da equipa da casa, que poderia até ter ido mais além, não fossem as magníficas intervenções do guarda-redes montijense, Sobral.

A segunda parte do prélio em nada correspondeu á promessa de uma goleada que se antevia. A equipa eborense, ressentindo-se do andamento por si imposto durante os primeiros 45 minutos de jogo, foi perdendo desenvoltura, acabando mesmo por consentir um golo num lance fortuito do seu adversário.

No Lusitano, toda a equipa actuou em bom plano merecendo contudo, realce as actuações de Mitó, Costa e Louro.

No Montijo, há a reprovar os gestos teatrais de alguns dos seus jogadores, em nada justificáveis e que até provocaram, por vezes, certa hilaridade na assistência. Salientaram-se, porém, Sobral, José António e Serra.

Razoável a arbitragem do sr. José Barreira.

CIDADE DE CARVALHO

O ALMADA LUTOU MUITO PELA SOBREVIVÊNCIA

O encontro efectuado, ontem, no Campo da Quinta Pequena, no Barreiro, era da maior importância, quer para o Luso, quer para o Almada, sobretudo para este, com posição mais perigosa na tabela classificativa.

Redundou, por isso, num esbanjar de energia e vontade, de que os locais acabaram por ter o usufruto, conseguindo manter, até final, o golo solitário que Vasconcelos obteve logo aos 3 minutos.

Faça-se, porém, a justiça de dizer que após terem sofrido este tento, os almadenses lutaram até ao intervalo, com extraordinário vigor, dominando o adversário e criando alguns lances a que só faltou finalização.

Deram tudo por tudo, mas com uma oposição cerrada dos «lusistas», um belo remate à trave de Nunes, merecedor de melhor sorte, e um par de intervenções magníficas do guarda-redes, Guimarães, a ditarem a derrota. Sim, a derrota, pois já não lhes seria possível vencer porque, no tempo complementar, como se viu, a fadiga de quase todos era tão notória, como natural, e o Luso revelou, então, a sua maior capacidade e resistência.

Distinga-se no Luso, Guimarães, como já dissemos, o esforço da defesa e de Micael, e o jeito dos jovens extremos, Carlos (ex-júnior) e Barroca.

No Almada, todos fizeram quanto em suas forças cabia. O capitão, Leal, porém, indo da defesa ao ataque, constituiu forte exemplo de tenacidade seguido pelos companheiros até onde foi possível.

O árbitro, sr. Américo Barradas, de Lisboa, atento e firme, soube e pôde tornear as dificuldades e atritos que, por vezes, surgiram.

JOÃO DIAS

ZONA SUL

Resultados

Alhandra-Sesimbra	1-1
Peniche-Portimonense	1-0
C. Piedade-Sintrense	4-0
Lusitano-Montijo	3-1
Atlético-Torriense	1-1
Luso-Almada	1-0
Olhanense-Oriental	1-0

Classificação

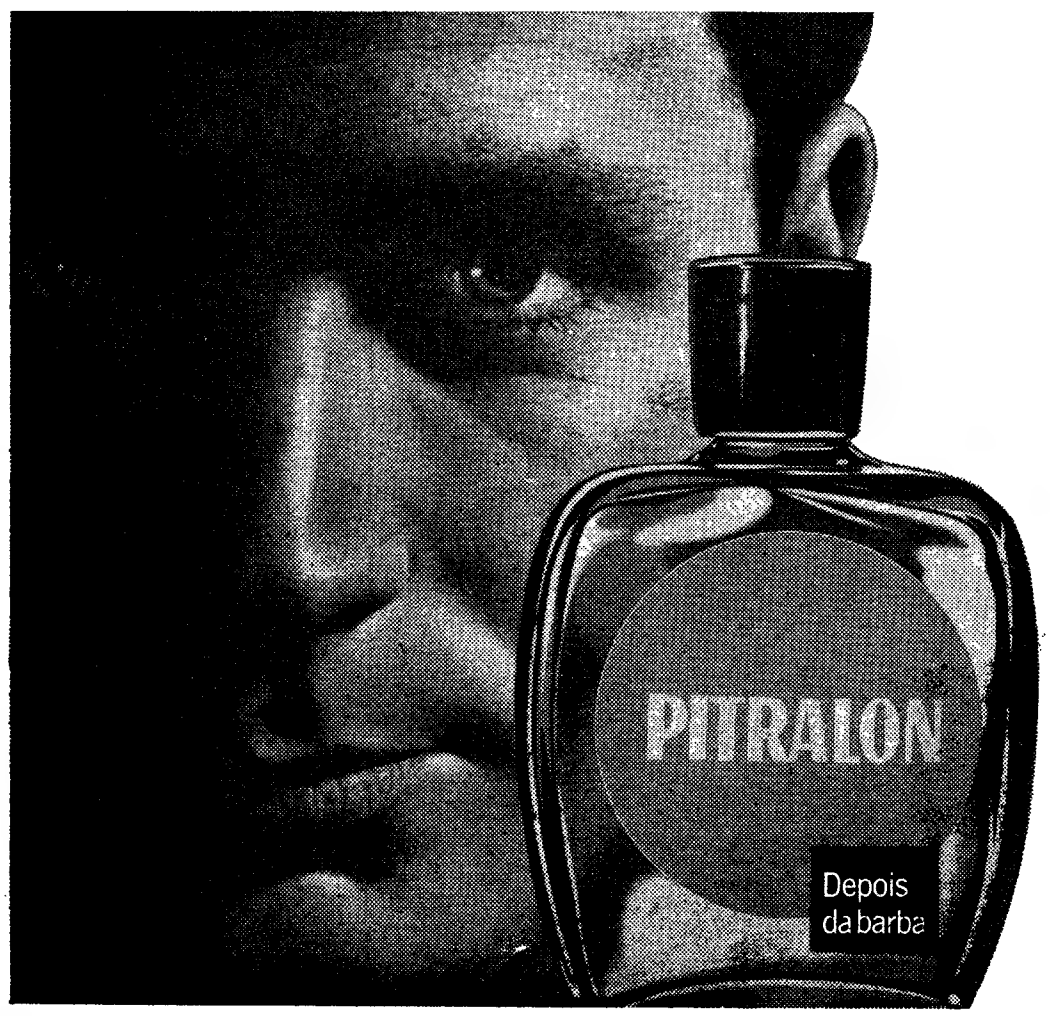
	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ATLÉTICO	23	14	4	5	49-23	32
Peniche	23	12	7	4	39-20	31
Torriense	23	13	3	7	44-25	29
Alhandra	23	9	7	7	38-39	25
Sesimbra	23	8	8	7	26-25	24
Lusitano	23	10	3	10	25-26	23
Luso	23	8	7	8	24-27	23
Portimonense	23	7	8	8	28-28	22
Sintrense	23	7	6	10	23-38	20
Almada	23	6	7	10	28-32	19
Oriental	23	4	11	8	12-25	19
Montijo	23	7	5	11	25-38	19
Olhanense	23	5	8	10	19-23	18
C. Piedade	23	5	8	10	25-36	18

Factos salientes

O empate cedido pelos alcantarenses no seu terreno frente ao Torriense veio lançar um véu de perturbadoras dúvidas sobre o desenlace dos primeiros lugares, onde o Peniche revalidou a sua candidatura. O grupo de Torres Vedras, com esta proeza na Tapadinha, deixou também a perspectiva de poder vir a participar ainda nos debates — embora as suas hipóteses sejam bastante remotas. Nos últimos lugares a confusão continua...

Próxima jornada

Sintrense-Alhandra (1-2); Oriental-Cova da Piedade (0-0); Montijo-Olhanense (0-2); Torriense-Lusitano (1-2); Portimonense - Atlético (1-3); Almada-Peniche (2-4) e Luso-Sesimbra (1-2).



Para o homem que se barbeia, diàriamente, é indispensável uma loção para «depois-da-barba», de características especiais.
Pitralon reúne essas exigências de tratamento dermatológico — é antibacteriano, elimina as impurezas da pele (borbulhas) e evita a infecção.
Pitralon penetra profundamente na pele e activa a circulação do sangue.
Pitralon, é usado há 35 anos por milhões de homens, com satisfação plena.
Frascos a partir de Esc.: 10$50

OS HOMENS USAM PITRALON

STEWART: VITÓRIA EM PAU (França)

PAU, 22 — (R.) — O volante escocês Jackie Stewart, ao volante de um «Matra» de fabrico francês, ganhou hoje o Grande Prémio Internacional de Pau, para carros da «Fórmula Dois»

Stewart bateu o «record» do circuito, estabelecido no ano passado por Jim Clark, ao dar a volta mais rápida á média de 124,044 km/h.

Ciclismo internacional

VAN LOOY VENCEU A «FLECHA WALLONNE»

CHARLEROI — O belga Van Looy venceu a clássica «Flecha Wallonne».

A classificação final foi a seguinte:

1.º — Rik Van Looy, (B) fez os 222 km em 6 h 05 (média 36 km 575); 2.º — Jose Samyn (Fr.), a 10 metros; 3.º — Jan Janssen (Hol.), a 1 m 10 s.

ATLETISMO

LÍDIA FARIA VENCEU O PENTATLO COM FRACA PONTUAÇÃO

Terminou, ontem, na pista do Campo Grande, que felizmente, voltou a ser cenário de competições oficiais, o Pentatlo feminino, (seniores), no qual apenas participaram três atletas — Lídia Faria (Sp.), que ostenta o título de campeã, desde 4-4-66, com 3800 pontos (80 m bar., 12,2-862; peso, 11,28--805; altura, 1,35 m-660; comprimento, 4,74 m-686 e 200 m, 26,2 s-787).

A competição deste ano foi de fraco nível técnico, tendo apenas a vencedora feito melhor marca no salto em comprimento (4,84 m contra 4,74 m)

Por outro lado, é também curioso registar que a sportinguista só ganhou duas das cinco provas — comprimento e peso. A sua melhor pontuação foi encontrada através da disciplina das barreiras, aliás, aquela em que é verdadeira especialista (835). Depois e por esta ordem, Lídia Faria, dividiu a sua pontuação final (3610 menos 190 do que o seu «record») do seguinte modo: *peso* (750); *200 m* (716); *comprimento* (712) e *altura* (597).

A segunda classificada — Manuela Simões, do Benfica, que deu boa réplica á vencedora, dividiu a sua pontuação como segue: *80 m barr.* (848); *200 m* (695); *altura* (660); *comprimento* (651) e *peso* (589).

Finalmente, Adélia Paulino, do Benfica, que venceu uma prova e classificou-se nas restantes no terceiro posto, dividiu a sua pontuação da maneira seguinte: *200 m* (732); *80 m bar.* (668); *comprimento* (645); *peso* (537) e *altura* (532).

RÂGUEBI

Continuação da 1.ª página

a Bélgica conseguiu marcar um ensaio.

Enfim, as «fantasias» não deram mau resultado, e talvez seja de persistir.

Os melhores foram José Guedes, Ponte e Raul Nuno Lino (duro e valente, tal como em Espanha) e o impecável Nuno Lince.

Dos belgas destacamos Vachandez, Hayens e Deloje.

Excelente arbitragem de Caimet, que fez uma demonstração de como apitar um «maul». Sempre que a equipa detentora da bola fez «jogo de empurra» marcou formação. Perfeito!

Prosseguiram os «nacionais»

Nos jogos a contar para os Nacionais de Râguebi (juniores e juvenis) há dois factos a salientar.

Primeiro: a boa exibição dos juniores de Direito, o embrião de uma excelente equipa, com jogadores de valor acima do normal e belos movimentos de ataque, segurança no passe e sentido de oportunidade na movimentação.

Deleitaram os apreciadores de bom râguebi e candidatam-se à conquista do título.

Por seu turno, o Benfica-A (juvenis) prossegue a marcha vitoriosa e atingiu, ao vencer o Belenenses, quase meia centena de ensaios. Realmente, a eficiência dos benfiquistas é extraordinária, pois em quinze jogos totalizaram mais de quinhentos pontos obtidos. Devem estar à beira de estabelecer um «record» difícil de igualar.

PROVAS DA A. F. L.

QUATRO GUIAS NO «DISTRITAL» DA 2.ª DIVISÃO

Após um curto interregno, por motivo da quadra da Páscoa, retomou o curso normal o Campeonato Distrital da 2.ª Divisão, vencendo-se assim a 20.ª jornada e apurando-se os seguintes resultados:

Livramento-Santa Iria	3-0
Linda-a-Velha-F. Benfica	4-2
Arroios-I Cruzeiro	0-2
Zambujalense-Tojal	2-2
Oeiras-Ericeirense	0-3
Lourel-Cascais	3-2
Charneca-Alverca	1-0

Como factor primordial da jornada há a assinalar as derrotas dos «guias», respectivamente em Linda-a-Velha e na Charneca, onde o F. Benfica e o Alverca soçobraram um tanto ou quanto inesperadamente.

Em relação a estes dois pretendentes ao título é evidente que, perdendo, continua a manter-se entre a mesma igualdade de pontos. Sucede, porém, que o «duo» transformou-se agora em «quarteto», dado que o Tojal (empatando com Zambujalense, e mercê da vitória do Ericeirense, em Oeiras) juntou-se ao Ericeirense, com os mesmos pontos que têm o Alverca e o F. Benfica. Assim, e após esta jornada o campeonato passou a ter nada menos de que quatro equipas no topo da tabela: variante que muito valorizou a competição.

Quanto aos restantes resultados, aceitam-se perfeitamente até porque, de uma maneira geral, não houve margem substancial para qualificar de «surpresas» as expressões dos marcados.

A classificação está presentemente assim ordenada:

1.os, Alverca (48-17), F. Benfica (40-21), Tojal (50-22) e Ericeirense (49-19), todos com 49 pontos; 5.º, Zambujalense (34-30), 44; 6.os, Santa Iria (32-28) e Charneca (29--25), 42; 8.os, Cascais (44-32), e Livramento (28-34), 39; 10.º, Lourel (32-51), 37; 11.º, Arroios (11-35), 32; 12.º, Linda-a-Velha (21-47), 30; 13.º, I. Cruzeiro (26-51), 29; 14.º, Oeiras (21-63), 27.

Têm uma falta de comparência: Ericeirense, Charneca e Livramento.

Distrital da III Divisão

Nos jogos a contar para o Campeonato Distrital da III Divisão, que entrou na 2.ª fase, e ontem cumpriu a 1.ª jornada, verificaram-se os seguintes resultados:

Série A — Monte Agraço-Operário, 1-1; U. Povoense-Casalense, 2-1. *Série B* — Mucifalense-Malveira, 2-5; P. Frielas-Castanheira, 1-2. *Série C* — Porto Salvo-Linda-a-Pastora, 1-1; Cacém-Liberdade, 0-3; *Série D* — Caramão-P. Pinheiro, 2-1; Runa-Santa Maria, 4-4; Montelavarense-Estefania, 4-1.

«Distrital» de Amadores

Nos jogos correspondentes á 2.ª jornada do «Distrital» de Amadores da A. F. L., apuraram-se os seguintes resultados:

Série A — Santos-Carmo, 6-0; Mirantense-Sete Moinhos, 0-3. *Série B* — E. Alvalade-F. Santense, 1-4; Calhariz-Mouraria, 3-1; Graça-S. Bento, 1-2. *Série C* — Católico-Fundação, 12-0; S. L. Águias-S. L. Oriental, 2-0; Liberdade-Lisboa, 0-3. *Série D* — Carregado-Aveiras, 4-0; Águias-Adicense, 3-3. *Série E* — Andorinhas-Fontainhas, 0-2; Bela Vista-Linda-a-Pastora, 1-3. *Série F* — Bairro Taxa-Rangel, 0-0; Mercês-Aum-Zenove, 1-1. *Série G* — Gradilense-Internacional, 0-8; Lusitano C.-Castelo, 2-3.

PROJECTA-SE A REALIZAÇÃO EM LUANDA DOS «NACIONAIS» DE NATAÇÃO

LUANDA — Estão a ser feitas diligências para que se realizem em Luanda os próximos campeonatos nacionais de natação — consta nos meios desportivos desta cidade, a propósito da participação de cinco nadadores metropolitanos na inauguração da piscina de Alvalade, em Luanda, que deve verificar-se em Maio próximo.

Conselho Internacional de Educação Física

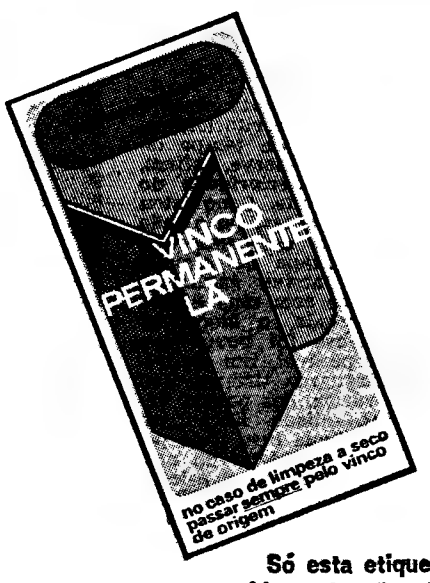
Em missão do Ministério da Educação Nacional, partiu para Zeist (Holanda) o professor de educação física Jorge Crespo, director do Centro de Documentação e de Informação do I. N. E. F., a fim de participar nas reuniões de trabalho da Comissão deste sector do Conselho Internacional de Educação Física e Desportos.

você
já disse
aos seus amigos?
bom, então dizemos nós!

É isto:
A PURA LÃ VIRGEM oferece agora, para além das suas qualidades insubstituíveis, a vantagem de poder conservar um vinco permanente. O tratamento para o obter é simples e económico. Basta pedir ao seu alfaiate que submeta as suas calças ao tratamento «vinco permanente lã». Depois V. terá o prazer e a certeza de que a sua elegância é, de facto, impecável.

VINCO PERMANENTE LÃ

elegância impecável



EXITO

Só esta etiqueta, cosida no interior das calças, garante o verdadeiro VINCO PERMANENTE LÃ.

Iauca: um regresso (efémero) ao grupo principal do Benfica

ACADÉMICA - BENFICA (1-1)

TAMBÉM NA ACADÉMICA

ABUNDÂNCIA DE «JOGO», ESCASSEZ DE REMATES

(Continuação da 1.ª página)

que lhe adveio da incerteza do desfecho e do esforço constante e generoso dos vinte e dois atletas em presença;

... e nem sequer desiludiu o Boletim Meteorológico, na previsão de uma tarde primaveril. Como foi. propícia á festa, á festa do futebol que Coimbra viveu ontem.

★

No apressado comentário telegrafado ao findar a partida, e que faríamos seguir ao relato do jogo numa das nossas edições de ontem, frisámos a opinião de que o empate foi um desfecho ajustado ao méritos e deméritos que as equipas colocaram em campo.

Efectivamente, mesmo após uma mais tranquila meditação sobre as várias fases da luta, afigura-se-nos a igualdade como decisão acertada, se bem que no número de ensejos de que ambas as formações desfrutaram para chegar ao triunfo, o Benfica se tivesse avantajado. Por outro lado, terá pertencido á Académica a mais vincada supremacia, nomeadamente no quarto de hora final do primeiro tempo, em que as ofensivas dos estudantes semelharam chicotadas negras sobre a área dos benfiquistas.

Mesmo neste período, porém — ou melhor, principalmente neste período — se afirmaria uma nota positiva da equipa dominada (não só por conveniência táctica mas também pelo fulgor contrário) e uma faceta menos brilhante da turma dominadora. Referimo-nos á maneira como a defesa do Benfica — bem apoiada, é certo, pelos outros sectores — soube defender a sua baliza e á forma invulgarmente desordenada como actuou o ataque da Académica ao aproximar-se da grande área.

E vamos, então, a uma breve análise dos méritos e deméritos das duas formações, sem embargo da actuação global de cada uma delas se poder considerar inteiramente satisfatória.

Em ambos os casos, os defesas ganharam especial evidência, situando-se nesses sectores as mais destacadas figuras do jogo. Por parte da benfiquista há a assinalar a boa forma de Cruz, a serena segurança de Humberto, o regresso de Raul ao seu futebol típico de antecipações e intercepções oportuníssimas e a boa prova de um Adolfo sempre espreitando a oportunidade de atacar.

Do lado da Académica houve alguns embaraços no período em que o Benfica se movimentou em contra-ataque, ainda com Torres e Yauca muito lestos e sugerindo constantemente facilidade em aproveitar o espaço que ficava atrás das costas dos dois centrais de Coimbra. E a verdade é que Brassard foi chamado a duas ou três intervenções de muita valia, nomeadamente ao arrojar-se aos pés de Torres, isolado, e defender espectacularmente um cabeceamento do mesmo Torres. Tudo isto na primeira parte... e quando a Académica atacava mais. Tal como um outro lance, de Yauca, que foi junto ao poste e tocou a bola para a frente das redes, chegando Torres um tudo nada atrasado. Mas não ficou mascarada, mesmo nesse período, a falta de poder finalizador da dianteira «encarnada». O remate estava na bancada, a assistir ao jogo...

A defesa coimbrã viria, no entanto, a ganhar superior consistência, não só mercê de uma melhor colaboração dos «laterais» aos seus companheiros do centro, mas também beneficiando da nítida quebra física de Torres e Yauca. Sempre bem: Belo (um jovem que promete muito) e Celestino. Progredindo com o decorrer do jogo, Rui Rodrigues (que não está na magnífica condição que o levou á turma nacional) e Marques.

Estes dois sectores dominaram quase sempre o jogo na sua área, com mais continuidade por parte do benfiquista, como já acentuámos. Mas nem um nem o outro estarão isentos de culpas nos tentos que sofreram, embora no golo do Benfica a culpa coimbrã tenha residido mais na falta de apoio de um jogador da linha intermediária. E isto porque Jacinto, á entrada da área, teve tempo de dominar a bola e preparar o seu forte remate, encontrando-se em posição frontal. No tento da Académica, a defesa «encarnada» pareceu não acreditar muito no perigo do lance e Artur Jorge apareceu entre os dois «centrais» a desfechar o remate que levou a bola á mão de José Henrique, á base do poste e, finalmente, ao fundo da baliza.

Nas operações de meio-campo, a Académica teve, normalmente, vantagem. Formando, frequentemente, um bloco de 4, com Vítor e Mário Campos, os extremos, na linha de Toni e Gervásio, esse compartimento estudantil revelou-se mais harmonioso que o seu émulo benfiquista. Neste, Coluna alternou bons lances com outros em que sugeriu algumas dificuldades físicas e Jacinto terá insistido excessivamente na simplificação do passe longo, mas saíram dos seus pés, não só o golo, mas lances incisivos de ataque. Também José Augusto e Simões estiveram na linha intermediária, mas sem a constância que se verificou no grupo oposto. No início do segundo tempo, Simões passou a actuar mais adiantado e, após o golo da Académica, José Augusto surgiu a actuar ao lado de Torres (sem a eficiência exibida a meio-campo), transferindo-se um Yaúca já muito complicativo para a extrema-direita.

«Tabelinha» Simões-Torres, com frustrada tentativa de Marques para interceptar o lance

Foi Simões o jogador de melhor produção, carrilando muitas jogadas para a área adversa. Faltou... Eusébio. Ontem, em Coimbra, o Benfica teria, muito provávelmente, vencido a excelente turma da Académica se contasse com o extraordinário goleador. A personalidade e a capacidade do grupo campeão não deixou de ver-se, mas grande parte do seu poder de finalização estava alguns metros para fora da linha lateral.

Artur Jorge e Ernesto, a categorizada «dupla de aríetes» da Associação Académica, não nos pareceu na sua melhor fase, e raro lograram entrar, em condições de êxito, na bem guardada área benfiquista. Daí que, num jogo emocionante e bem disputado como foi este sensacional Académica - Benfica, os guarda-redes não tenham sido chamados a um trabalho intenso.

Trabalho intenso teve-o o árbitro, o eborense Manuel Fortunato. Na preocupação de «segurar o jogo», cometeu vários erros de julgamento e também não foi famosa a colaboração dos auxiliares. Arbitragem que ouviu protestos (muitas vezes justificados) de ambos os contendores. Mais espectaculares por parte dos lisboetas, quando Iaúca foi derrubado na área, sugerindo infracção para grande penalidade.

Para nós o «desenho» do lance apenas «sugeriu», não nos habilitando a uma opinião muito firme. E isto porque os dois jogadores em choque nos tapavam a visão da bola e não podemos afirmar se Rui Rodrigues (?) teve ou não intenção de a jogar, quando estendeu a perna, provocando a queda aparatosa de Iaúca. Que era uma excelente oportunidade de golo, isso era...

M. Z.

FUTEBOL INSULAR

O Praiense sagrou-se campeão de Angra do Heroismo

ANGRA DO HEROISMO — O Praiense conquistou o campeonato distrital de futebol da Angra do Heroismo, tendo-se realizado a ultima jornada, na qual se verificaram os seguintes resultados:

Angrense-Lusitania, 2-1; Praiense-União, 5-1; Vilanovense-Marítimo, 1-3.

Classificação final: Praiense, 17 pontos; Angrense e Lusitania, 14; Marítimo, 10; União, 4; Vilanovense, 1.

Em reservas, o título coube também ao Praiense.

Taça da Horta

HORTA, 21 — Para a taça do distrito da Horta em futebol o Atlético Faial empatou com o Sporting por 3-3.

TIRSENSE-LEIXÕES (0-1)

Tirsense: a melhor equipa em campo alheio

Na maioria dos jogos desta fase, digamos «vulcanica», do campeonato, será razoável admitir-se tudo, menos que aconteça bom futebol. Fremem crateras de Alvalade ao Barreiro. Tremendas erupções nervosas, donde escorrem, em caudal ardente, lavas de desespero, de ansiedade e de emoção. Futbol, esse derrete-se, quase todo, no calor da luta.

Ontem, em Santo Tirso, foi assim. Destilou-se muito suor, mas pouco futebol se aproveitou. Desse pouco, surgido em breves intermitências, pertenceram ao Leixões os melhores e maiores apontamentos. Dissociados dos magnos problemas pontuais — mais ponto, menos ponto, já pouco diferença fará — os serenos matosinhenses acabaram, afinal, por cobrar o mais chorudo «cachet» de um espectáculo em que a vedeta, o fulcro das atenções, seria o Tirsense, e eles os «sparring-partners».

Venceram bem, todavia, os «rubros-brancos». É que á crítica, que deve, forçosamente, manter-se alheia a questões sentimentais, interessa, sobretudo, a qualidade do espectáculo. O Tirsense, foi uma equipa, permanentemente «sobre brasas». Dominou, territorialmente, na maior parte do tempo do jogo, mas isso só serve, afinal, para ilustrar a exterioridade do seu futebol de ataque. Conquistou mão-cheia de «cantos», mas não foi capaz de criar uma unica situação clara e limpa de remate. Poderia, mesmo assim, ganhar o jogo se deparasse com uma defesa displicente. Contudo, o bloco defensivo leixonense foi pouco menos do que impecável. Em contrapartida, a retaguarda tirsense deu o flanco em várias, das poucas vezes que foi assediada. Então, no golo de Chico, Viana bem pode penitenciar-se por abandono do posto. Dos pés de Ferreirinha sairam os poucos apontamentos valiosos de uma equipa capaz de operar imprevistos na situação de visitante — jogando em contra-ataque, claro está —, mas sujeita a trabalhos forçados sempre que, na qualidade de visitada, lhe seja exigida a iniciativa de jogo.

Alvaro Rodrigues teve actuação irregular.

ANTÓNIO MATOS

Foi constante a aplicação, a generosidade despendida pelos participantes no embate Tirsense-Leixões

HERI...

Viu o Ben... «encarnado... o «Benfica... nagem» de... a Portugal... cá, no pró... — e c...

F. C. PORTO ...

O DESCANS... A EQUIPA ...

A facilidade com que os portuenses fizeram os três golos, o último a aparecer pouco depois da meia hora, fez acreditar que o jogo estava decidido, admitindo-se que o marcador subiria ainda mais. As ocasiões perdidas permitiam esse pensar. A verdade, porém, é que, depois do descanso, o Porto trocou o «fato de gala» pelo «pijama» e o Guimarães apareceu de «fato de trabalho», fazendo correr o suor e a bola, baralhando a defesa adversa que, até, aí, pudera actuar quase com sobranceria.

Bastou reajustar as «pedras» do meio-campo, perder o medo, não tanto do adversário como, talvez, de um guar... vista. E os... lhando mui... mente, de u... uma equipa... va no confr...

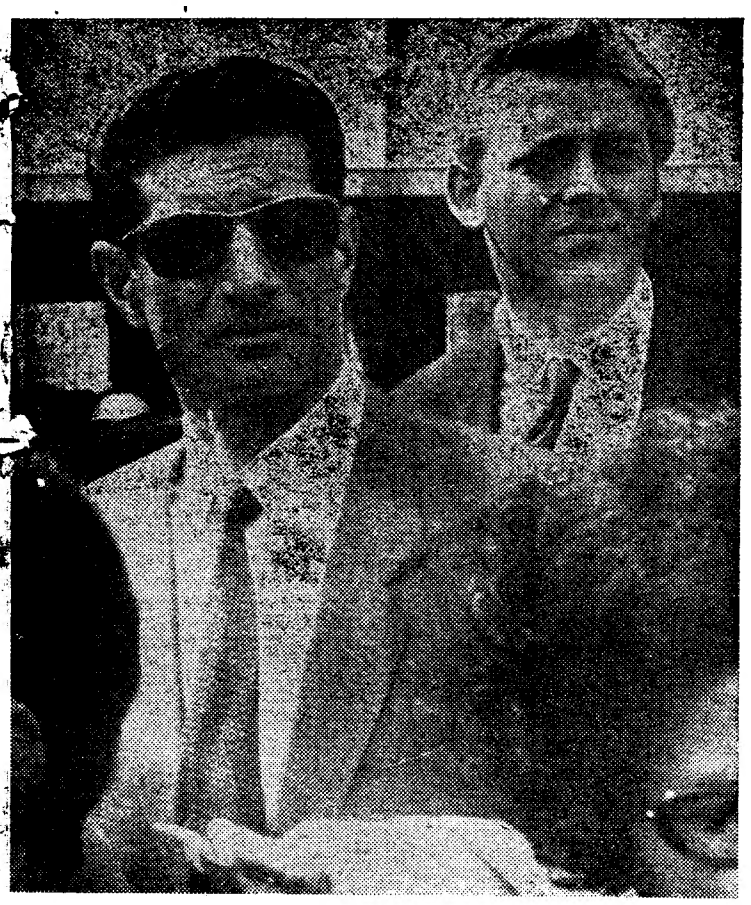
Sem press... fizera de be... o meio-camp... e, sobretudo... ram) fosse... to «turvou», ... lhecido», se... força.

Américo, ... esteve em ... ser o mais ... des — sobre... feito mais ... recido tarde... nal.

Os vimara... da, mas sem... o adversário...

Mendes, co... canhão»; Pe... Augusto ma... -campo, faze... tur e até a ... cidade e da ... mas» com q... defender-se ... mentos, a s... e brancos», ... foram difere... [illegible] em ... [illegible] L... [illegible], colo... [illegible] ... sobre fintas ... mento do m... lha do cam... chegar ao r... coisa vulgar... E, tão difíci... não regatea... xou de most... sagrado...

Cem por c... e [illegible]nto, o ... tempos de ... Luís Pereira ... mais em de...



HERIBERTO: Abril em Portugal

Viu o Benfica perder, há quinze dias, no Barreiro, assistiu ao empate dos «encarnados» ontem em Coimbra... mas ainda não teve ocasião de ver o «Benfica com Eusébio». Esta, a nota de frustração nas «missões de espionagem» de Heriberto Herrera, o treinador da Juventus. Já fez duas viagens a Portugal neste Abril de feição turística... e ninguém se admire de o ver cá, no próximo domingo, muito atento ao Benfica-Sporting. Eis o famoso — e cuidadoso! — «H. H. n.° 2» fotografado ontem em Coimbra

M. Z.

SPORTING - BARREIRENSE (3-0)

Onde mora a audácia?

Quando as partidas de futebol se revestem de ausência de qualquer coisa que espevite o menos exigente, afirma-se que o espectáculo foi pobre. Mas, quando está em causa o «leader» do campeonato, ainda mais desola.

Na verdade, o encontro Sporting-Barreirense foi de sofrimento para os adeptos leoninos, que descansaram apenas no minuto setenta e quatro, quando Lourenço transformou uma grande penalidade no segundo golo sportinguista. Até então os lisboetas não descortinaram o processo, aliás era fácil, de levar de vencida os insistentes ataques, quando, ainda há duas semanas, tiveram semelhante dificuldade ao defrontar o Varzim.

Queremos por conseguinte, dizer que o processo adoptado pela equipa leonina (perante o «ferrolho» imposto pelo Barreirense), não produziu os seus frutos, ficando a dever-se esse erro (corrigível) á falta de inpiração e audácia dos dianteiros. Sim, porque atacar desordenadamente acaba por facilitar a tarefa ao contendor...

Ora, se a equipa do Sporting tivesse alterado o sistema, consoante a formação contrária, naturalmente arrancaria a vitória mais cedo e com certa robustez. E foi isso que lhe faltou, frente ao Barreirense: esqueceu-se de colocar um jogador ao lado de Faneca, (que fazia de «libero») esquematizando os contra-ataques, suficientemente precisos para afligirem e destroçarem o «catenaccio» empregado pelo adversário.

Como tal movimento táctico não foi preconcebido, amontoaram-se as dificuldades dos jogadores leoninos que, embora alcançando o expressivo resultado de 3-0, enganam os que não se deslocaram a Alvalade.

O Barreirense, com a sua aparente modéstia, desenhou o sistema que mais lhe convinha, entregando-se a passes vagarosos retendo as jogadas e, automáticamente, ganhando minutos...

Depois de ter sofrido um golo, apenas consentiu outro quando passavam 69 minutos, por manifesta infelicidade de Redol e, o tento final, a dois minutos do termo da partida, quando castigado com grande penalidade bastante forçada.

Chega-se, portanto, á conclusão de que o resultado foi demasiadamente expressivo.

O Sporting fez reaparecer Fernando Mendes e José Morais. Não restam duvidas de que os dois jogadores não foram felizes neste retorno. Aliás, dos restantes futebolistas leoninos, apenas Hilário esteve á altura da sua excelente forma e da sua personalidade atlética. O Barreirense, muito unido (sempre em bloco) não deu lugar a saliência individual de qualquer elemento.

Quanto ao trabalho do árbitro João Gomes: razoável até aos 40 minutos. Depois, precipitou-se na expulsão de Bento (não era caso para tal!) e, foi demasiadamente severo na grande penalidade, na sequência dessa expulsão. Foi pena não manter sempre a mesma disposição...

MÁRIO FRANCO

Figueiredo, sempre esforçado, tenta penetrar por entre o emaranhado da defesa barreirense

MARCADORES

A jornada foi pobre em golos. Dois jogos terminaram sem que o «placard» tivesse chegado a funcionar, tendo ficado ainda em branco o Barreirense e o Tirsense. Ao todo foram marcados 12 tentos, metade dos quais pertenceram a «leões» e «portistas».

Lourenço e Manuel António, com dois golos cada, foram os principais «artilheiros» do dia.

A classificação actual dos melhores marcadores é a seguinte:

EUSÉBIO (Benfica), 34; Artur Jorge (Acad.), 25; Ernesto (Acad.), 18; Lourenço (Sporting), 18; Horácio (Leixões), 16; Djalma (F. C. Porto), 15; Torres (Benfica), 14; Manuel António (Porto), 13; Ernesto (Bel.), 11; Pedras (V. Setubal), 11.

. PORTO - GUIMARÃES (3-1)

CANSO «TURVOU» UIPA PORTUENSE

s por-
los, o
depois
r que
itindo-
ainda
permi-
le, po-
nso, o
» pelo
areceu
do cor-
ndo a
oudera
ia.
as» do
o, não
talvez,

de um guarda-redes que é reservista. E os vimaranenses, trabalhando muito, passaram, ràpidamente, de uma equipa ofuscada a uma equipa que discutia e ganhava no confronto.

Sem pressas, esquecido do que fizera de bem até aí, deixando que o meio-campo (onde Pavão, Gomes e, sobretudo, Luís Pereira brilharam) fosse do adversário, o Porto «turvou», mas «turvou», «envelhecido», sem qualidades e sem força.

Américo, que por duas vezes, esteve em dificuldade, passou a ser o mais activo para que Mendes — sobretudo ele — não tivesse feito mais do que um golo, aparecido tarde, a 17 minutos do final.

Os vimaranenses teimaram ainda, mas sem fazer esquecer o que o adversário fizera.

Mendes, com o seu «pontapé de canhão»; Peres, mais expedito, e Augusto mais capaz, no meio-campo, fazendo companhia a Artur e até a Pinto, fugiam da velocidade e da determinação, as «armas» com que jogava o Porto: a defender-se e até, em alguns momentos, a sofrer. Como os «azuis e brancos», depois do descanso, foram diferentes! O passe rápido, [illegible] em profundidade, com o [illegible]eno Luís Pereira a dar [illegible], colocando a bola na frente Manuel António e de Pinto, Seguindo para que Nóbrega fizesse cabeça a Gualter (defesa que sabe) tudo foi [illegible]. Passes demasiados, fintas sobre fintas, atrasos no discernimento do melhor lance, na escolha do caminho mais fácil para chegar ao remate que, depois de coisa vulgar, passou a ser difícil. E, tão difícil, que o público, que não regateava aplausos, não deixou de mostrar, depois, o seu desagrado...

Cem por cento bem; só Américo [illegible]into, o do Vitória. Nos bons tempos de cada equipa, Sucena, Luís Pereira e Nóbrega foram os mais em destaque, no F. C. Porto; e Peres, Mendes e Augusto, nos vimaranenses.

Renato Santos, sem grandes erros, também não esteve isento deles.

LOBO DA COSTA

Giesteira, carregado por Pinto, prepara-se para afugentar o perigo lançado pela dianteira portista

SANJOANENSE-SETÚBAL (0-0)

Considerado o esférico e desconsiderado o golo

O «nulo» de S. João da Madeira foi o retrato fiel dos noventa minutos de jogo. A equipa de Monteiro da Costa apareceu para o encontro com excessiva serenidade, querendo jogar de igual para igual com o «onze» de Fernando Vaz, tentando mostrar-se, também, com traços académicos no seu futebol.

Tal disposição dos sanjoanenses serviu como uma luva aos sadinos, indo ao encontro dos seus desejos e favorecendo as suas determinações futebolísticas.

Assim, o ornamentar no toque do esférico e passe miúdo foi o ritmo de quase toda a equipa, sendo o local de trabalho o meio-campo, resultando daí uma vida pacata para os defensores de ambos os lados.

Vital e Arsénio só por duas vezes, cada um, tiveram de mostrar que alinharam. De resto, o esférico recreou-se, com arrebiques de bota para bota, mais parecendo um jogo de exibição de técnica do que de futebol de competição.

É verdade que o dispositivo dos dois grupos era de sentido atacante, mas a sementeira de pernas, no «miolo» do campo, era de tal ordem que mais parecia um «recreio», onde Pedras, Moreira e seus acólitos montaram espectáculo. Lances sobre lances de futebol bem executado, mas quando chegava a hora de ir para a baliza adversária, ninguém lhe encontrava o melhor caminho.

No segundo tempo, os sanjoanenses pretenderam dar certo ritmo ao jogo, mercê de uma maior velocidade e, sobretudo, de um futebol mais rectilíneo, mas foi sol de pouca dura.

Os sadinos, vendo a disposição para correr muito dos adversários, sempre que conseguiram a posse do esférico guardavam-no, obrigando-os a voltar ao ritmo de embalar, o que conseguiram e até porque eles cedo acusaram desgaste físico.

Nem o último fôlego sanjoanense apoquentou os rapazes de Setubal, muito embora, a escassos quatro minutos do fim, Gonçalves os tivesse assustado, ao perder soberana ocasião de marcar.

Mas, antes disso, Armando também tinha tido a sua grande oportunidade, que desperdiçou. Certíssimo o empate. Parece que foi o único resultado que interessava, pelo que os dois grupos fizeram.

Na Sanjoanense, Zéquinha, Freitas, Moreira, Ferreira Pinto e Gonçalves foram os melhores. No Vitória, Conceição foi, de longe, o grande «maestro», bem secundado por Pedras, Armando, José Maria, Vítor Baptista e Guerreiro.

A arbitragem de Diogo Manso foi muito irregular.

V Jogos Juvenis do Barreiro

Começa hoje a terceira semana do «Curso de Formação de Dirigentes Desportivos», integrada nos V Jogos Juvenis do Barreiro.

Na sede do Luso, pelas 21 horas, haverá uma sessão durante a qual Fernando Fantasia e Sérgio Bravo falarão sobre «Teoria e Prática nos Jogos Juvenis do Barreiro» e o prof. José Francisco Costa dissertará acerca da «Iniciação Desportiva nos Clubes Nacionais».

O lápis de PARGANA comenta...

TOTOBOLA

SETE «X»: UM EMBARAÇO

Extraordinàriamente curiosa a chave do Totobola referente á 34.ª ronda da corrente temporada. O maior embaraço: sete «X».

Um sinalzinho, traquina e turbulento, que logo aparece á cabeça do pelotão de resultados:

Sp. Braga-Varzim	X
Académica-Benfica	X
Sanjoanense-V. Setubal ...	X
C U. F.-Belenenses	X
Tirsense-Leixões	2
Vizela-Ac. Viseu	1
Leça-Famalicão	X
Sp. Covilhã-U. Lamas ...	1
T. Novas-U. Tomar	2
Alhandra-Sesimbra	X
C. Piedade-Sintrense	1
Atlético-Torriense	X
Luso-Almada	1

Assim, em Braga, Coimbra, São João da Madeira, Barreiro, Leça da Palmeira, Alhandra e na Tapadinha (aqui, em Lisboa) nasceram as maiores dificuldades para os totobolistas.

Estêvão, num círculo de defensores do Varzim, tenta carrilar o esférico até ás redes do espanhol José Luis

BRAGA-VARZIM (1-1)

IGUALDADE NO MARCADOR

Surpresa existiria, certamente, se tudo se tivesse passado ao contrário. Nem Braga, nem Varzim estavam em posição de poderem actuar descontraidamente e, portanto, realizarem trabalho concernente com a sua qualidade de primodivisionários. Estados de espírito idênticos e responsabilidades, embora afins, um tanto diferentes.

Actuando no seu reduto e ainda com a compensação moral e material de ter conseguido resultado vitorioso em campo alheio e difícil, oito dias antes, os bracarenses eram, decerto, os mais afectados nas circunstâncias. Mas quando, a juntar a tudo isto, se depara com um adversário chamado Varzim, altamente enquadrado na ideia de não perder, avolumam-se ainda mais as dificuldades de antemão previstas. O que aconteceu ontem foi confirmação de que, para conseguir os seus objectivos, uma equipa tem de se alhear completamente do sistema adoptado pelo adversário, procurando impor o seu.

Não foi possível, por motivos diversos, mas ainda e fundamentalmente pela descolorida exibição de Francisco Baptista, que costuma ser o «motor» de toda a produção atacante minhota, a equipa de Braga ir além da medíocre actuação. Pode mesmo aceitar-se, sem rebuço, como certo o «nulo» final, tendo em conta que aos «arsenalistas» pertenceram ensejos numerosos, capazes de darem uma tradução diferente ao marcador. Certos no labor destrutivo, os homens da Póvoa não nos deram motivos para uma capaz apreciação global. Torna-se obrigatório salientar a superior exibição de José Luís, por ter sido o principal responsável pelo ponto conquistado, que pode vir a ser precioso.

Saldanha Ribeiro, bem auxiliado, fez uma arbitragem de alto nível.

ANGELO MOREIRA

Nem por um momento o técnico belenense solta o olhar da marcha das operações. Nem mesmo quando Quaresma se lesionou e, por instantes, deixou o rectangulo. Esse rectangulo que faz avultar, no recôndito de Manuel de Oliveira, lembranças do mais variado jaez...

«NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

SETE EQUIPAS SÓ COM VITÓRIAS

Disputaram-se ontem os jogos relativos á terceira jornada do «Nacional» da III Divisão (primeira fase). Começam a definir-se as posições das várias equipas, sobretudo no que respeita ás mais bem apetrechadas.

Resultados e classificações:

1.ª Série — Régua-Vila Real, 0-1; Mirandela-Bragança, 2-1 e Fafe-Chaves, 2-0.

Fafe, 6 pontos e 9 golos marcados e 2 sofridos; Vila Real, 6 p. e 7-1; Chaves, 4 p. e 8-3; Mirandela, 2 p. e 4-10; Bragança, 0 p. e 1-5 e Régua, 0 p. e 2-10.

2.ª Série — Desportivo das Aves-Boavista, 1-0; Rio Ave-Riopele, 0-0 e Vianense-Gil-Vicente, 1-0.

Desp. Aves, 4 p. e 3-2; Vianense, 4 p. e 3-1; Rio Ave, 3 p. e 0-0; Gil Vicente, 3 p. e 2-2; Boavista, 2 p. e 2-3 e Riopele, 2 p. e 2-4.

3.ª Série — Lusitania de Lourosa-Feirense, 3-1; Sporting de Lamego-S. Pedro da Cova, 3-1 e Oliveirense-Valecambrense, 0-1.

Valecambrense, 6 p. e 5-1; Oliveirense, 4 p. e 8-2; Feirense, 2 p. e 7-6; Lusitânia, 2 p. e 4-5; Lamego, 2 p. e 6-9 e S. Pedro da Cova, 2 p. e 2-9.

4.ª Série — Celoricense-União de Coimbra, 0-5; Lusitano de Vildemoinhos-Mortágua, 3-1 e Guarda-Pinhelenses, 0-0.

União, 6 p. e 9-0; Lusitano, 4 p. e 6-3; Guarda, 4 p. e 5-3; Pinhelenses, 2 p. e 1-4; Celoricense, 2 p. e 4-9 e Mortágua, 0 p. e 1-7.

5.ª Série — Estrela de Portalegre-Nazarenos, 1-1; Atlético Marinhense-Naval 1.º de Maio, 0-1 e Marialvas-União de Leiria, 0-0.

Naval, 5 p. e 7-2; União, 5 p. e 4-2; Nazarenos, 4 p. e 4-2; Estrela 3 p. e 4-3; Marialvas, 1 p. e 1-7 e Marinhense, 0 p. e 1-5.

6.ª Série — «Os Leões»-Juventude, 2-0; União Sport-União de Almeirim, 0-4 e Sacavenense-Ferroviário, 4-0.

«Os Leões», 6 p. e 6-1; Almeirim, 4 p. e 6-2; Juventude de Evora, 3 p e 6-4; Sacavanense, 3 p. e 6-3; Ferroviário, 2 p. e 5-7 e UnUião de Montemor, 0 p. e 2-14.

7.ª Série — Sarilhense-União de Algés, 2-0; Odivelas-Seixal, 1-2 e Grandolense-Casa Pia, 2-1.

Seixal, 6 p. e 10-2; Sarilhense, 4 p. e 5-2; Odivelas, 4 p. e 8-6; Grandolense, 2 p. e 4-8; Casa Pia, 2 p. e 4-5 e Algés, 0 p. e 2-10.

8.ª Série — Lusitano, de Vila Real de Santo António-Desportivo de Beja, 2-1; S. L. Faro-Vasco da Gama, 4-2 e Aljustrelense-Farense, 1-2.

Farense, 6 p. e 12-1; Lusitano, 4 p. e 5-4; Beja, 4 p. e 9-4; S. L. Faro, 2 p. e 6-15; Vasco da Gama, 2 p. e 8-6 e Aljustrelense, 0 p. e 1-11.

Fase da partida C. U. F.-Belenenses, recortada no meio-campo do Lavradio: Vieira Dias, Sérgio, Espírito Santo e Manuel José são os intervenientes

(C. U. F., 0-BELENENSES, 0)

Quem não arriscou não perdeu nem ganhou...

O «nulo» de ontem, no Lavradio, é o reflexo exacto da renúncia de ambas as equipas em correr o risco de perder o jogo. A ideia de conservar o empate sobrelevou a de ganhar a partida e as cautelas de que se rodearam os conjuntos conduziu á igualdade sem tentos.

Aliás, em pleno campeonato os pontos, que não fazem parte intrínseca do jogo, substituiram os golos que nasceram com ele. E a intenção de pontuar comanda a acção dos grupos que se batem nos rectangulos dominados pelo receio de serem derrotados.

Aí reside a explicação da passagem gradual de dois para quatro e cinco defesas. E da conquanto diminuição de dianteiros, reduzidos, como neste Cuf-Belenenses, aos pontas de lança.

Como é mais fácil destruir que «fabricar» jogo e como os avançados labutam isolados, perdidos numa floresta de adversários, cercados por todos os lados, a obtenção de golos tornou-se extremamente difícil, entrando no campo das contingências. Se um bloco defensivo se porta á altura das circunstancias, passará incólume muitos desafios.

Estas considerações, que podem parecer generalizadas, aplicam-se ao encontro que estamos a tratar.

Depois de meia hora irregularmente insípida, o Belenenses conseguiu uma série de descidas que traduziram ligeiro ascendente «azul» até ao intervalo. Os remates, desferidos de longe, não colocaram em apuros o reduto de Vítor Cabral e o esboço de perigo não se concretizou.

Após o recomeço, a Cuf, então mais decidida, fez avançar Medeiros, a fim de conseguir forçar a defesa contrária. Contudo, a emenda «fabril» não chegou a completar-se, tanto mais que Serrano, quando eram ultrapassados os companheiros que alinharam á sua frente, correspondeu em absoluto.

O inconveniente de contar com pouca gente no meio-campo contrário não deixou de fazer sentir os seus efeitos. Os pontas de lança, não tendo a quem dar prontamente o esférico, ou lutavam por furar através de iniciativas individuais ou aguardavam a chegada de reforços, processo que levava a retardar a sua acção.

A incontestável subida dos cufistas na segunda metade do jogo não teve, assim, repercussão no marcador. Sem rapidez nas descidas empreendidas, o nucleo defensivo «azul» beneficiava de tempo para colocar-se ou recolocar-se.

Por se terem exibido sem erros e pela valia de várias intervenções de Serrano, atento e sagaz nos lances decorridos na zona da sua jurisdição, os guarda-redes justificam uma situação de destaque. A seguir, mencionaremos o labor de Medeiros e Esteves, um de cada banda, e o acerto dos «centrais» Quaresma e Cajica.

A arbitragem de Rosa Nunes, caracterizou-se pela meticulosidade e, também, pelo acerto. Um benefício ao infractor (que prejudicou o Belenenses), a cortar uma avançada perigosa, ficou a ser o seu unico equívoco de vulto.

FRANCISCO CAMILO

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

FUNCHAL, 22 — ANI — Com os encontros Santa Cruzense-Marítimo, 0-5 e União-Nacional, 1-0, prosseguiu no Estádio dos Barreiros a taça «Ribeiro dos Reis», em futebol.

2.ª DIVISÃO — ZONA NORTE

O U. TOMAR NA I DIVISÃO!...

Em Torres Novas — o jogo de mais importancia. Precisamente entre o «leader» folgado — o União de Tomar — e o seu mais directo competidor.

Campo de reduzidas dimensões, no qual a linha avançada dos torrejanos não pôde repetir um dos seus alardes de objectividade, que a tornaram muito notada na época em curso.

A bola andou quase sempre pelo ar, em lances confusos. Valeu, até certo ponto, a personalidade dos «leaders». Mais calmos, tentando desenvolver jogo com mais discernimento, mostrando-se melhores no domínio da bola. De nada serviram, pois, aos locais o ímpeto e a energia habituais que no seu campo especialmente costumam pôr na luta. As ofensivas desconexas, embora ameaçadoras, morriam, geralmente, num sistema defensivo bem definido, sereno e preciso. E também o meio-campo pertenceu, quase sempre, aos unionistas de Tomar. Estes chegaram, mesmo, quase até ao termo do desafio, a desfrutar da vantagem de 2-0. E só então os torrejanos conseguiram reduzir a diferença para 2-1.

Esta vitória, das mais significativas, mais veio realçar o notável comportamento do União de Tomar, que pode considerar-se desde já, na 1.ª Divisão. Ontem, soube merecer essa honra, precisamente no campo do seu mais perigoso competidor.

Por isso os seus adeptos deram largas ao seu regozijo. Com toda a naturalidade. Ganharam — e muito bem — o campeonato.

O SALGUEIROS CLAUDICOU DE NOVO

Em Penafiel, os locais venceram — e bem — o Salgueiros por 1-0. Assim, os portuenses, dos mais sérios candidatos ao título, claudicaram de novo. Com efeito, os penafidelenses foram mais persistentes e objectivos no ataque, tendo valido aos salgueiristas, na emergência, a solidez da defesa.

Também no aspecto técnico os penafidelenses se mostraram superiores. Todavia, os seus dianteiros voltaram a mostrar-se pouco decididos no capítulo do remate. Foi o que valeu aos visitantes...

O LEÇA NÃO TEVE SORTE

O Famalicão deslocou-se a Leça desejoso de alcançar um resultado que o pusesse a coberto de qualquer surpresa desagradável e, até certo ponto, conseguiu-o (empate 1-1). No entanto, a sorte não esteve pelo lado dos leceiros, que até desperdiçaram uma grande penalidade. Facto curioso: os famalicenses remeteram-se a enérgica defensiva, a qual só abandonaram quando sofreram um golo, por sinal resultante da transformação de um «penalty». Então, ao ataque, foram mais felizes, pois chegaram ao empate. Ainda bem que os minhotos não quiseram «apenas» perder por poucos...

O VIZELA LUTOU COM DENODO

Diante do Académico de Viseu, e mesmo privado do dianteiro Raimundo, expulso pelo árbitro, por jogo violento, o F. C. Vizela lutou com o maior denodo, deu tudo por tudo, como soi dizer-se, e conseguiu vencer por 2-1.

Os viseenses ofereceram, no entanto, réplica porfiada, mas a verdade é que os locais manifestaram mais querer. Aliás necessitavam do triunfo como pão para a boca.

Jogo disputado com ardor e que teve lances que emocionaram a assistência. Ambas as equipas procuraram o golo com determinação invulgar.

O SPORTING DE ESPINHO TEVE O «PASSARO NA MÃO»

Os espinhenses receberam o Beira-Mar. Graças a um início fulgurante, puderam adiantar-se, por 2-0, no marcador. Depois, porém, abrandaram e de tal modo que deram motivo a que os beira-marenses houvessem reagido bem, tão bem que chegaram ao fim com o empate de 2-2. Aliás, o resultado aceita-se, porque, de maneira geral, a partida decorreu em toada de sensível equilíbrio.

O UNIÃO DE LAMAS SOCOBROU

Não tiveram sorte, esta época, os unionistas de Santa Maria de Lamas. Ontem, na Covilhã, mais uma derrota e... baixa de Divisão tida já como certa. No seu terreno, os «leões» da Serra exerceram pronunciado domínio, mas apenas conseguiram um golo, atendendo á maneira esforçada como os visitantes se defenderam, procurando, de quando em vez, surpreender os adversários mercê de contra-ataques gizados com certa perícia. Não oferece, no entanto, contestação o triunfo alcançado pelos serranos.

O TRAMAGAL DOMINOU O GOUVEIA

No seu terreno, os tramagalenses sujeitaram o Desportivo de Gouveia a intenso domínio, mas só ganharam pela tangente. Porquê? Porque os gouveenses concentraram na defesa todas as atenções, dificultando ao máximo a acção dos dianteiros adversários, que ainda por cima erraram, frequentemente, por imperícia manifesta, no capítulo do remate.

Ao fim, resultado lisonjeiro para os visitantes, que quiseram — e conseguiram-no — «perder por poucos»...

Taça Nacional de Juvenis

Cinco «leaders» com o máximo de pontos

A terceira jornada da Taça Nacional de Juvenis pôs em destaque várias equipas, vencedoras de todos os jogos desta fase. Estão nesse caso:

ZONA A — *1.ª Série* — O Braga bateu o Vila Pouca e como o Guimarães empatou em Chaves, isolou-se no comando. Classificação: Braga, 5 p.; Guimarães, 4; Chaves, 3; V. P. Aguiar, 0.

2.ª Série — Embora empatando em casa, com o Infesta, o Leixões não cedeu o primeiro lugar. Classificação: Leixões, 5; Infesta, 4; Gil Vicente, 3; Vianense, 0.

3.ª Série — Triunfo portista em Avanca. Classificação: F. C. Porto, 5; Agueda, 3; Avanca e O. do Douro, 2.

4.ª Série — O Feirense, que partilhou o primeiro lugar com o Avintes, ganhou-lhe agora. Classificação: Feirense, 5; Candal, 4; Avintes, 3; Alba, 0.

ZONA B — *5.ª Série* — Bastou um empate á Oliveirense, em Lourosa, para não perder o posto de «guia». Classificação: Oliveirense, 5; Progresso, 3; Candelo e Lusitania, 2.

6.ª Série — Clara superioridade do Régua, com o máximo possível de pontos e sem golos sofridos. Classificação: Régua, 6; Viseu, 3; Guarda, 2; Abraveses, 1.

7.ª Série — A Académica não tem competidor. Classificação: Académica, 6; G. Figueirense e Lousanense, 3; Tramagal, 0.

8.ª Série — O Caldas S. C. foi a Peniche vencer o segundo classificado. Classificação: Caldas S. C., 6; Peniche e T Novas, 3; F. C. Caldas 0.

ZONA C — *9.ª Série* — O Castelo Branco ultrapassou o Elvas. Classificação: C. Branco, 4; Elvas e Portalegrense, 3; Borbense, 2.

10.ª Série — O Aguias de Alpiarça é o novo «guia», pois bateu o Torriense. Classificação: Aguias, 5; Torriense, 4; Sacavenense, 3; Odivelas, 0.

11.ª Série — Inesperado empate do Sesimbra na Luz. Classificação: Benfica e Atlético, 4; V. Setubal, 3; Sesimbra, 1.

12.ª Série — O Carcavelos, unico vencedor, é o primeiro. Classificação: Carcavelos, 4; Belenenses e Sarilhense, 3; C. Piedade, 2.

ZONA D — *13.ª Série* — O Estrela da Amadora soma e segue. Classificação: E. Amadora, 6; Almada, 4; Seixal, 2; Palmense, 0.

14.ª Série — O Montijo igualou com o Sporting em Alvalade. Classificação: Sporting e Cuf, 4; Barreirense e Montijo, 2.

15.ª Série — O União de Montemor conta tantas vitórias como jogos. Classificação: U. Montemor, 6; V. Novas, 4; Beja, 2; Despertar, 0.

16.ª Série — Fuga do Olhanense. Classificação: Olhanense, 5; Serpa, 3; Lusitano e Silves, 2.

ZONA NORTE

Resultados

Espinho-Beira-Mar	2-2
Covilhã-U. Lamas	1-0
Vizela-Ac. Viseu	2-1
T. Novas-U. Tomar	1-2
Leça-Famalicão	1-1
Tramagal-Gouveia	1-0
Penafiel-Salgueiros	1-0

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
U. TOMAR	22	15	4	3	47-23	34
T. Novas	23	11	6	6	48-32	28
Salgueiros	23	10	6	7	29-21	26
Beira-Mar	22	8	6	8	31-25	24
Espinho	23	9	6	8	31-38	24
Tramagal	23	6	11	6	26-24	23
A. Viseu	23	9	5	9	29-32	23
Covilhã	23	9	4	10	25-27	22
Penafiel	23	10	2	11	33-35	22
Leça	23	7	7	9	31-31	21
Gouveia	23	8	5	10	35-41	21
Famalicão	23	5	10	8	25-33	20
Vizela	23	9	1	13	34-56	19
U. Lamas	23	5	5	13	32-38	15

Factos salientes

Os tomarenses, com a vitória alcançada em Torres Novas, asseguraram já a sua subida à I Divisão, desfecho que vinha a adivinhar-se há algum tempo, mercê da sua excelente carreira na prova. À excepção dos empates em Espinho e Leça, em todos os outros encontros prevaleceu a vantagem dos donos dos campos.

Próxima jornada

Famalicão-Académico de Viseu (0-1); Desportivo de Gouveia-Leça F. C. (0-1); Beira-Mar-Tramagal (0-0); União de Lamas-Sporting de Espinho (1-2); União de Tomar-Sporting da Covilhã (3-2); Salgueiros-Torres Novas (2-4) e Penafiel-F. C. Vizela (2-4).

GINÁSTICA

ANA MARIA FERRAZ E FILIPE DE ABREU — campeões nacionais de 1.ª categoria

Na presença de directivos do Comité Olímpico Internacional e da delegação portuguesa, realizaram-se as exercícios facultativos dos campeonatos nacionais de 1.ªs categorias de ginástica desportiva.

Mais uma vez, o público, que quase completamente enchia as bancadas do ginásio do Liceu de Pedro Nunes, teve oportunidade de presenciar um bom espectáculo.

Nas provas e exercícios facultativos, (para homens) José Filipe de Abreu (L. G. C.), voltou a ser o ginásta mais em evidência, tendo vencido em todos os aparelhos, com 9,10, 7,50, 9,00, 9,25, 8,85 e 8,70 pontos, respectivamente em movimentos livres, cavalo com arções, argolas, saltos de cavalo, paralelas e barra fixa. No conjunto dos exercícios obrigatórios e facultativos, totalizou a excelente marca de 107,20 pontos, o que lhe valeu o título de campeão nacional.

Os ginastas concorrentes a este campeonato classificaram-se pela ordem seguinte: 1.º, José Filipe de Abreu (L. G. C.), 107,20; 2.º, Virgílio Dias (S. C. P.), 100,15; 3.º, Enedino Constantino (G. C. P.), 99,50; 4.º, Humberto Santos (L. G. C.), 97,50; 5.º, Telmo Fernandes (G. C. P.), 92,60.

Das provas femininas, Ana Maria Ferraz conseguiu as melhores notas em paralelas assimétricas (8.800) e trave olímpica (8.900).

Devido a boa regularidade em todos os aparelhos, obteve a melhor pontuação (69,166) e o título de campeã nacional.

A classificação geral, foi a seguinte: 1.º, Ana Maria Ferraz (L. G. C.), 69,166 pontos; 2.º, Maria Edite Rodrigues (L. G. C.), 66,864; 3.º, Maria Manuela Contreiras (L. S. C.); 65,898; 4.º, Maria Manuela Fradinho, (G. C. P.), 65,796.

Provas de selecção olímpica

Conforme noticiámos, realizaram-se já duas provas de preparação olímpica, destinadas aos ginastas pré-seleccionados.

O plano geral destes torneios preparatórios continuou a par com os campeonatos nacionais de 1.ªs categorias, abrangendo, ainda, os futuros encontros Portugal-México (equipas femininas), em 3 de Maio próximo, a 3.ª Prova de Preparação, o Torneio Olímpico e a 4.ª Prova de Preparação, a realizar respectivamente nos dias 2, 29 e 30 de Junho.

No decorrer do mês de Julho, estão previstos dois encontros, que terão lugar no Ultramar, e que serão necessáriamente incluídos no programa das provas de preparação para os Jogos Olímpicos de 1968.

Após a realização da 4.ª Prova de Preparação, os ginastas pré-seleccionados, Ana Maria Ferraz dos Santos (L. G. C.), Esbela Fernanda da Fonseca (L. G. C.), Maria Edite Duarte Rodrigues (L. G. C.), Maria Manuela Fradinho (G. C. P.), José Filipe Antunes de Abreu (L. G. C.) e ainda Mussá Tembe e Carlos Alberto David da Silva, proposto da Associação Africana da Província de Moçambique, foram incluídos naquele grupo e serão entregues aos treinadores nacionais correspondentes, se vierem a executar os exercícios obrigatórios, de maneira a garantirem uma representação condigna do nosso País.

COMODIDADE E CONFORTO

Impar

SE TAMBÉM V., REVELANDO ACTUALIZAÇÃO E BOM GOSTO, DESEJA PARA SI O PRAZER DE NOITES EM AMBIENTE DE COMODIDADE E CONFORTO, NÃO HESITE,

A SOLUÇÃO É OLAIO

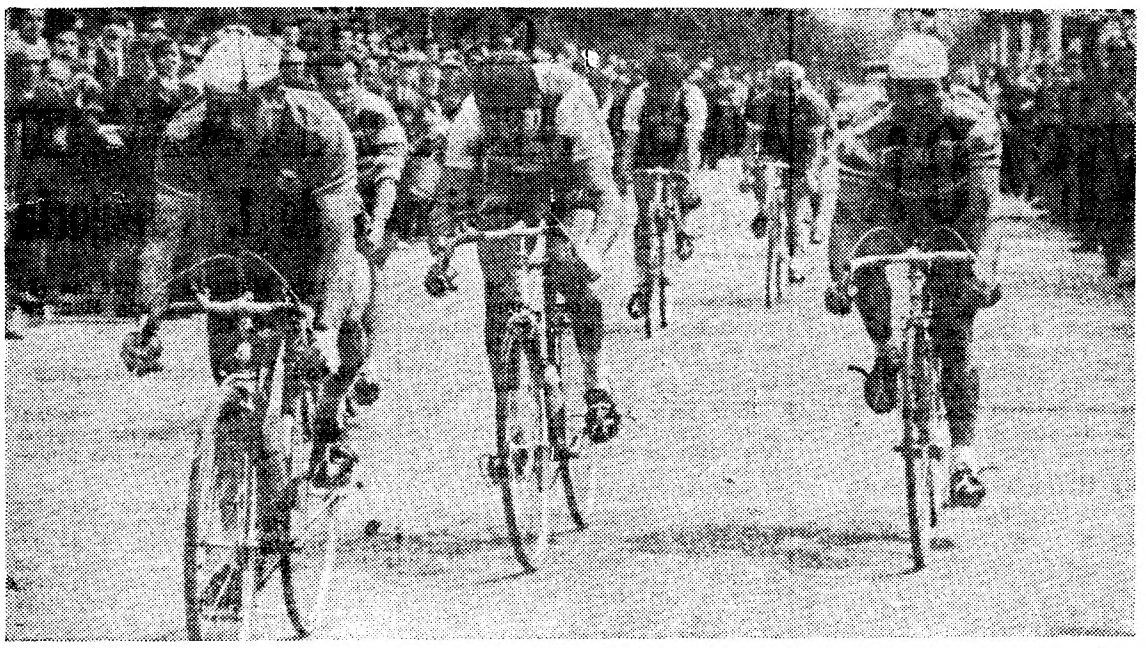
OS NOSSOS TÉCNICOS, PLANIFICAM E PRODUZEM MOBILIÁRIO DE ACTUALIZAÇÃO, APRESENTANDO-LHE MOBÍLIAS DE QUARTO, EXECUTADAS NA BASE DE UMA INDUSTRIALIZAÇÃO RACIONAL, QUE ASSEGURA QUALIDADE, NÍVEL ESTÉTICO, PREÇOS ACESSÍVEIS E QUE NOS PERMITE AFIRMAR QUE...

OLAIO, É BOM... E NÃO É CARO

OLAIO

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

Rua da Atalaia, 36/46 Telef. 36 25 25/36 76 57/92 18 70 LISBOA 1



O benfiquista Manuel da Costa vence ao «sprint» Cosme de Oliveira e João Roque, na prova de ontem do Troféu «Abril em Portugal»

CICLISMO

O benfiquista Manuel da Costa foi a grande figura da prova de ontem

O Troféu «Abril em Portugal» para profissionais teve neste fim de semana no Porto a sua segunda jornada.

No festival de pista de sábado á tarde nas Antas, a que assistiu numeroso público, Benfica e Sporting estiveram em evidência, distinguindo-se António Acursio e Leonel Miranda na prova á italiana em que os «encarnados» vieram a triunfar por escassos dois segundos.

Na outra corrida para profissionais, no sistema de eliminação triunfou o sportinguista Emiliano Dionísio que, ao bater na ultima volta o portista Gabriel Azevedo, confirmou uma vez mais os seus dotes de «pistard».

Na prova de estrada realizada ontem, a unica que conta para a classificação final do Troféu, a vitória coube ao benfiquista Manuel da Costa, que, a culminar uma fuga nos ultimos 100 quilómetros, arrancou do pelotão na altura própria, para se juntar aos fugitivos e depois batê-los ao «sprint».

Mário Silva e Fernando Mendes foram indiscutivelmente os homens que mais movimentaram a corrida, mas tanto Cosme de Oliveira como Manuel da Costa também estiveram em evidência — o primeiro por ter levado até junto dos três corredores que estavam em fuga; e o segundo por ter lançado no momento próprio o «sprint» que lhe valeu uma justa vitória.

Manuel Correia (Sp.) «leader» do Troféu «Abril em Portugal»

A história da prova é simples de fazer. A primeira fuga registou-se a 8 km de Braga, nela participando Fernando Mendes, Leonel Miranda, Augusto Cardoso, Gabriel de Azevedo, Sérgio Páscoa e Alberto de Carvalho. A tentativa, porém, não resultou e Braga foi atravessada com os ciclistas já em pelotão. Com 56 km percorridos foi a vez de Joaquim Andrade tentar a sua sorte, mas apesar de ter chegado a adquirir minuto e meio de avanço foi também alcançado. Foi precisamente nessa altura, quando se deu a junção, que surgiu o golpe que viria a decidir a corrida. Fernando Mendes forçou o andamento e na sua roda seguiram Mário Silva e João Roque. Os três fugitivos tinham 2 m. e 20 s. de avanço na subida da Penha. Mais tarde juntaram-se àquele trio Cosme de Oliveira, Sérgio Páscoa e Augusto Cardoso, ficando na frente seis ciclistas, dois de cada um dos principais clubes. Na subida de Valongo Manuel da Costa lançou então a sua grande ofensiva e eliminou o minuto que o separava dos fugitivos juntando-se a eles para os bater por ultimo no «sprint» sobre a meta.

Entretanto, na descida para Penafiel o Porto perdeu uma unidade no grupo fugitivo devido a uma queda de Alberto Carvalho.

A classificação foi a seguinte: 1.º, Manuel da Costa (Bf.) 4.23.39 (média de 36,411); 2.º, Cosme de Oliveira (P.); 3.º, João Roque (Sp.); 4.º, Sérgio Páscoa (Sp.); 5.º, Mário Silva (P.); 6.º, Fernando Mendes (Bf.); 7.º, Augusto Cardoso (Bf.), todos com o mesmo tempo; 8.º, Francisco Valada (Bf.), 4.24.37; 9.º, Leonel Miranda (Sp.); 10.º, Manuel Luís (Bf.), com o mesmo tempo.

A classificação geral do Troféu neste momento, é a seguinte: 1.º, Manuel Correia (Sp.), 9.35.43; 2.º, António Acursio (Bf.), m. t.; 3.º, Joaquim Leão (P.), m. t.; 4.º, Custódio Cristina (Tav.), 9.35.52; 5.º, Manuel Ferreira (Sang.), m. t.; 6.º, Sérgio Páscoa (Sp.), 9.38.09; 7.º, Augusto Cardoso (Bf.), m. t.; 8.º, Fernando Mendes (Bf), 9.38.46; 9.º, João Roque (Sp.), m. t.; 10.º, Manuel da Costa (Sp.), m. t.

FESTA NO REMO

Organizadas pelo Ferroviário de Portugal, sob égide da F. P. de Remo, efectuaram-se as provas de abertura da época, nas quais estava integrado o «Dia do Juvenil».

A pista da Junqueira, que se apresentava em condições excelentes para a prática do remo, foi teatro destas provas de abertura, que na realidade não nos ofereceram grande qualidade técnica, pois como o seu nome o indica, foram meramente um início de época.

Com estas provas, procurou o Ferroviário proporcionar aos remadores dos vários clubes um treino com carácter competitivo, o que, na realidade, valorizou imenso esta regata de aperfeiçoamento inicial.

Conforme noticiámos, foram as tripulações da C. U. F. as vencedoras em todas as categorias e tipos de embarcações.

Mostraram, é certo, supremacia sobre as da Associação Naval e do Clube Naval de Lisboa, de que esperamos ver melhorar a capacidade técnica e física dos respectivos remadores, atendendo ao interesse que se adivinha, por parte das duas colectividades, que tanto têm feito em prol do desenvolvimento do remo em Portugal.

O «Dia do Juvenil» foi sobremaneira honrado pela prova de «yoles» de 4, muito bem disputada.

Revelou-nos os nomes de José Choças, Frederico Sousa, Eugénio Coelho, Francisco Dourado e Carlos Mourão (timoneiro), da A. Naval de Lisboa.

A C. U. F. apresentou, ao lado do timoneiro Rafael Fernandes (já sobejamente conhecido) Artur Silva, Domingos Lopes, Henrique Simão e Joaquim Ribeiro, que podemos considerar como esperanças da modalidade.

Campeonato da A. F. Setúbal

PALMELENSE: VIRTUAL VENCEDOR DA II DIVISÃO

Efectuou-se a penúltima jornada da 2.ª Divisão da A. F. Setubal, a qual forneceu os seguintes resultados:

Real Banheirense, 0 - União de Santiago, 4; Salatia, 2 - Pinhalnovense, 1; Palmelense, 9 - Cercalense, 0.

Descansou o Imparcial.

Classificação: 1.º, Palmelense, 30; 2.º, U. Santiago, 28; 3.º, Salatia, 25; 4.ºs, R. Banheirense e Imparcial, 20; 6.º, Pinhalnovense, 19; 7.º, Cercalense, 14 pontos.

O Palmelense é o virtual vencedor da prova.

INUSITADA ESGRIMA (DE PUNHOS)

Foi o cabo dos trabalhos entrar pela meia porta da Travessa do Cabo. Depois, lá dentro, respirei aliviado e comecei a minha jornada. Jornada de circunstancia, com árbitros de lacinho.

«Bonita iniciativa, a da Federação. Lisboa tinha saudades do boxe. Agora, o que interessa é continuar. Ir por ai fora. Hoje, Salamanca. Mais tarde, Madrid e Barcelona. Jogarmos contra Marrocos. Colocarmos á prova as nossas relações. Estão á porta os campeonatos da Europa...»

Aníbal Silva: bombo de festa para muita fome. Negro. Cigano. Fernandez, veio do outro canto a galope. Todo ele nervos e olhos. E aquela direita que vinha por ali acima, a golpear como navalha. Quando o duelo teve «end», Aníbal era um pobre soldado desconhecido, sem força para balbuciar o nome. Sem veleidades. Esmagado na luta por uma medalha: a unica recordação de um combate sem fotografias bonitas.

Quem não tem cão, caça com gato. O rapaz parecia um pequenino espantalho, corpo bamboleante em vestes de gigante: as mangas do roupão roçando a lona. Mas, saltando para fora da seda, Monteiro pegou em Guarida e fez dele gato-sapato para as suas tropelias. Hoje, voltará ao anonimato de outra luta: pela vida.

Já passou um bom par de horas e ainda tenho nos ouvidos os gritos da multidão, a descarregar no juiz a bílis concentrada no quotidiano. Contados pelo cronómetro do Manuel Russo (que é quem manda em todos os «campeonatos europeus» de luta livre que se fazem no Pavilhão, e sabe de boxe que só visto) foram sete minutos de pancadaria bem aferida. E, vá lá a gente ser simpática para as visitas: ninguém gostou que Chinea ficasse inscrito como vencedor de Rodrigues. O espanhol, fresco como uma alface, esquerdino de meter medo, certeiro e preciso no martelar, levou o «sururu» para o lado do aplauso

Foi uma «bronca» dos demónios, com o inefável circulo em torno da mesa de locução. Amigos de tu-cá a trocarem piropo de varina.

Bate que se farta, o rapaz lá do bairro, Almeida de apelido. A ponta do meu nariz estava de gelo: houve uma altura em que o novelo esteve a ensarilhar-se nas pernas do rapazinho. Caiu caliça no ringue. Mas o Mister, o árbtro da bronca (da Escócia? da Irlanda?) continuava impávido e sereno como bom cidadão da Ilha.

«Há um ano que não subia ao ringue. Era a minha estreia internacional. O espanhol? Muito difícil. Andava dali para aqui, aos saltos. Muito difícil. Mas eu ganhei. Ganhei, pois não ganhei?» (Foi-se para a bancada o Costa Rodrigues. Desiludido. Triste e pobre como passarinho só).

— Isto está entregue ao escocês! Nós quisemos fazer esta sessão no Pavilhão, mas nem digo quanto eles pediram! Uma barbaridade

Volta para o lugar, o bom do Manel. E vem um árbitro, expedito e falador, bem penteado, todo de branco, vestido. Estilo pop: «Vejam como são as coisas. O juiz espanhol só dá vitórias aos espanhóis. O escocês faz o mesmo, está para ali virado. Eu, lá em cima, farto-me de andar á rasca. Curso? Não se pode chamar isso. Curso, tirei eu: de natação. Três meses de piscina. Ao sol e á chuva».

Arlindo Versus Garcia. Lisboa contra Salamanca. O espanhol era uma fábrica de riso: laço no meio das costas, bem ao fundo. Com gosto para a farsa. E foi aquele breve (longo) segundo em que, ajoelhado, pediu desculpa á multidão por um golpe falso, que arrancou da bancada o sorriso terno que ninguém previa.

«Aqui há um ano, o Freitas era jeitoso. Mas, se leva um soco nos queixos fica-se para ai a dormir».

Pois o Freitas fez isso mesmo. Andou pelo chão, em cambalhota. Dependurou-se das cordas como fruto maduro. Quando o «K. O.» lhe bateu á porta, resfolegava como locomotiva ao demandar o tunel.

«Só é pena o Antunes ser tão vaidoso» — dizia uma rapariga da segunda fila, ares de entendida. Já liguei pouco ao combate. O espectáculo fora antes. Saí de Campo de Ourique amarfanhado pela multidão, porque, até o engraxa da minha barbearia (que não é capaz de fazer mal a uma mosca) veio da beira do ringue a empurrar o peito, danadinho por armar um pé-de-vento. Espécie de Cassius Clay em embrião.

NEVES DE SOUSA

TIRO AOS PRATOS

MAIS UMA VITÓRIA DE GUY VALLE FLOR

Organizada pelo Clube dos Caçadores Portugueses, disputou-se a Taça «Macedo Silva», que contou com 42 inscrições. A prova, que se destinava a atiradores de três categorias, foi precedida por uma «poule» de ensaio.

Houve prémios para os primeiros 8 classificados de cada categoria, e a taça foi atribuída ao atirador que conseguiu melhor média.

No final, a classificação ficou assim ordenada:

1.ª categoria: 1.º, Guy Valle Flor (30-30); 2.º, dr. Simões de Lemos (28-30); 3.º, Armando Marques (27-30); 4.ºs, Carlos Silva e Carlos Cruz (26-30); 6.º, Fernando Rosa (25-30); 7.ºs, Manuel Franco Mira e Fernando Terenas (23-30).

2.ª categoria: 1.ºs, Fernando Paulino e Raul Menedez (26-30); 3.º, Filomeno Fazenda (25-30); 4.º, Melo Marques (34-40); 5.º, Eduardo Ramos (30-40).

3.ª categoria: 1.º, Jaime Afra (27-30); 2.º, Romão Guerreiro (25-30); 3.º, Rodrigues Oliveira (22-30); 4.ºs, António Cruz e José das Neves Veríssimo (20-30).

Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D	G	P.	J	V.	E.	D	G	P.	J	V.	E.	D	G	P
Sporting	12	10	2	—	31- 6	22	11	7	1	3	17-12	15	23	17	3	3	48-18	37
Benfica	11	11	—	—	48- 8	22	12	5	4	3	17-10	14	23	16	4	3	65-18	36
F. C. Porto ...	12	11	—	1	37- 6	22	11	3	3	5	15-15	9	23	14	3	6	52-21	31
Académica	12	10	2	—	32- 5	22	11	3	3	5	16-16	9	23	13	5	5	48-21	31
Vit. Setubal ..	11	9	1	1	27- 3	19	12	3	5	4	12-15	11	23	12	6	5	39-18	30
Belenenses	11	7	2	2	21-13	16	12	1	3	8	9-24	5	23	8	5	10	30-37	21
Guimarães	11	6	1	4	13-12	13	12	3	2	7	11-19	8	23	9	3	11	24-31	21
Leixões	11	7	—	4	17-10	14	12	2	3	7	9-25	7	23	9	3	11	26-35	21
Sanjoanense .	12	5	5	2	12- 9	15	11	2	1	8	6-23	5	23	7	6	10	18-32	20
Spt. Braga	12	5	2	5	18-15	12	11	3	—	8	9-30	6	23	8	2	13	27-45	18
C. U. F.	12	4	4	4	13-14	12	11	2	1	8	9-22	5	23	6	5	12	22-36	17
Varzim	12	5	2	5	15-12	12	11	1	1	9	5-26	3	23	6	3	14	20-38	15
Tirsense	11	3	3	5	12-18	9	12	2	1	9	3-27	5	23	5	4	14	15-45	14
Barreirense ..	11	3	4	4	11-17	10	12	—	—	12	10-43	—	23	3	4	16	21-60	10